FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 352

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esperança na gente nova

Nas horas difíceis que o País atravessa, e que todos reconhecem, voltam-se para a gente nova as esperanças dos Portugueses conscientes, que não descrêem das virtualidades nacionais. Perante o desanimo que envolve, por vezes, o reconhecimento do que está por fazer e o sentido da responsabilidade que implica a magnitude da tarefa que se impõe levar a efeito, são unanimes as opiniões quanto ao papel que cabe ás modernas gerações, na reestruturação indispensável da vida portuguesa. Ainda ontem, dois membros do Governo, em duas manifestações distintas, reconheceram esta verdade e confessaram, também, a confiança que eles próprios depositam na participação de novas camadas escolares no estudo e na solução dos graves problemas que urge resolver. O ministro do Ultramar, falando aos estudantes das províncias de além-mar que se encontram na Metrópole, não ocultou a sua preocupação pelo «tempo perdido» nem hesitou em afirmar que é preciso fazer tudo para o recuperar. «Por isso mesmo — disse — é extremamente importante que todos tenham consciência da missão e da responsabilidade da nossa tarefa. Faltam-nos técnicos em todos os domínios, de tal modo que não podemos dispensar um sequer de vós».

O titular da pasta da Educação Nacional, por seu turno, ao usar da palavra na inauguração do Congresso do Ensino de Engenharia,

(Continua na 7.ª página)

A «FRAUENFOLDER» — prova anual de corrida em que pode participar qualquer soldado suiço no serviço activo. Consiste numa maratona de 42 km e os competidores têm que correr de uniforme e espingarda. O vencedor deste ano fez a prova em 2 horas e 56 minutos

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 12

O mistério que paira á volta do comportamento do Governo dos Estados Unidos e do presidente, quando se consideram as suas tremendas consequências, imediatas e distantes, reveste-se de importancia sem precedentes em virtude dos riscos corridos pelos Estados Unidos e. pelos aliados deste país nas horas criticas de 26 e 27 de Outubro em que a guerra nuclear foi uma possibilidade a curto prazo. Em véspera de eleições, que estava arriscado a perder, sob a pressão de acontecimentos que ultrapassaram as suas previsões e excederam os seus cálculos, em contacto com personalidades, militares e civis, cujas opiniões se dividiam e opunham, o presidente, reconhecendo a inanidade do bloqueio, foi colocado perante o dilema de ter de ordenar a invasão ou o bombardeamento atómico de Cuba optando pelo ultimo. Essa decisão só se entende á luz dos antecedentes da crise e da evolução do seu espirito a qual o levou a pôr de parte considerações que não fossem ditadas pela urgência e gravidade da ameaça cuja ima-

(Continua na 6.ª página)

Também Atenas tem a sua Cleópatra e chama-se Aliki Vouyouklaki. Está a desempenhar o papel da rainha do Egipto num teatro da capital da Grécia. E, vamos lá, que é capaz de fazer perder a cabeça a Cesar

ESMAGADORA PROVA DE CONFIANÇA DO ELEITORADO FRANCÊS NO GENERAL DE GAULLE

PARIS, 26 — O general de Gaulle chefia hoje um novo Governo francês com uma maioria absoluta na Assembleia Nacional de 482 lugares — e observadores concordam em que a sua vitória é algo de novo e mesmo de revolucionário e não uma simples inclinação do pêndulo.

A França deu ontem a de Gaulle uma prova esmagadora de confiança, ao eleger mais de 270 dos seus partidários, fazendo quase desaparecer o tradicional Partido Conservador (Centro Nacional Independente) e reduzindo o poder dos católicos (M. R. P.) a um terço.

Amigos e inimigos concordavam em que as eleições representavam um êxito total para o presidente, cuja tentativa para edificar uma nova França exige a ausência de obstrução parlamentar durante cinco anos.

Nas eleições, os degaullistas perderam o seu chefe principal na Assembleia, o ex-primeiro-ministro Michel Debré. A maioria dos seus outros dirigentes e os 15 membros do Governo foram, porém, reeleitos.

GEORGES POMPIDOU DEVE VOLTAR A SER NOMEADO PRIMEIRO-MINISTRO

Observadores julgam que os resultados da eleição poderão constituir um passo decisivo para se criar um sistema de dois partidos em França.

O presidente, que descreveu os resultados como «óptimos», voltará, provávelmente, a nomear Georges Pompidou para o cargo de primeiro-ministro, durante o dia de hoje. Espera-se que Maurice Couve de Murville continui a ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros.

A nova Assembleia reunir-se-á em sessão, em 6 de Dezembro, e as suas principais tarefas serão criar

(Continua na ultima página)

Nota do dia

REVISAO INDISPENSÁVEL

Os problemas do ensino ocupam hoje, em todos os países, um lugar aparte nas preocupações dos governantes. Entendemos, por isso, que se reveste de um interesse excepcional e oferece incontestável actualidade o Congresso do Ensino de Engenharia que está reunido em Lisboa e no qual se vão discutir, certamente, importantes comunicações, que hão-de interessar não apenas ao ensino especializado da engenharia mas a todos os graus do ensino nas suas relações com o tema fundamental da reunião. Dos discursos que se proferiram na sessão inaugural convém destacar o do ministro da Educação, que não deixou de reconhecer, mau grado o esforço que se tem dispendido para executar um plano nacional de construções escolares, que «apreciado em toda a sua extensão, o ensino público só com imensa dificuldade poderá manter-se nos quadros materiais dos estabelecimentos em que actualmente se exerce e sobretudo persistir-se validamente sem o emprego de profundo esforço para uma revisão sensível e necessáriamente próxima dos quadros educacionais que as preocupações do futuro nos estão entremostrando». O sr. prof. Lopes de Almeida entende, por isso, «que temos de proceder a uma reestruturação de todas as condições da nossa vida docente, procurando institucionalizar com sentimento autêntico de pontualidade e de tempo integral as nossas escolas, para que rejuvenesçam com os métodos que impulsionem as inteligências e as almas com júbilo e fervor para as tarefas ingentes que nos aguardam aqui e no Ultramar». E como, tanto na Metrópole como no Ultramar, já se perdeu um tempo precioso na resolução de problemas fundamentais, tudo aconselha a que, na indispensável reforma das infra-estruturas escolares, do material didáctico e dos métodos pedagógicos que informam o ensino em Portugal, tão deficientes como desactualizados, não se perca nem mais um minuto.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS

Querido Brasil — II

por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

«Creio no Brasil. Proclamo o entusiasmo como condição sadia e honesta de fé. Invoco o progresso e quero-o acelerado, em novas metas cumpridas sem hesitação nem retardamento, porque na emancipação económica está a base da soberania, do bem-estar e da segurança nacional.

Considero indiscutível a fórmula segundo a qual ou continuamos a programar para cinco anos o que demandaria cinquenta, ou o desafio da vida internacional nos deixará distantes das nações poderosas que valorizam o tempo, o trabalho, o homem, valorizam sobretudo a inteligência, dando a esta o comando da batalha do futuro.

E chamo á fala as gerações que despontam para a luta».

*

Inicia-se, assim, esta segunda crónica do mesmo jeito que se concluiu a primeira: transcrevendo algumas afirmações do dr. Juscelino Kubitschek no seu recente e notável livro «A marcha do amanhecer».

A dominante preocupação do ex-presidente, exteriorizada a cada passo, reflecte a necessidade do Brasil persistir na linha do desenvolvimento e de emancipação econó-

(Continua na 6.ª página)

As luzes de Natal alegram já os olhos dos visitantes do centro comercial de Woolwich, arrabalde de Londres. Aqui vemos uma rua logo depois de as iluminações desta quadra festiva terem sido alumiadas pela primeira vez

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Foi entregue ao tribunal um construtor civil que cometeu burlas por meio de venda fictícia de prédios

A Polícia Judiciária concluiu as investigações sobre o caso de burla na venda de prédios em que é arguido João Gomes, de 46 anos, construtor civil, natural da freguesia de Igreja Nova (Ferreira do Zêzere), residente em Lisboa, na Rua Quirino da Fonseca, 3, 4.º, que diz residir, também, em Alguber, Cadaval.

Foi apurado que o João Gomes prometeu vender prédios urbanos nesta cidade a um indivíduo, do qual recebeu logo, como sinal e princípio de pagamento, 115 000$00, importancia mais tarde reforçada com o sinal de 60 000$00. Tal promessa de venda não passava, porém, de um ardil do qual ele se serviu para ludibriar o comprador, lesando-o nas importancias por este entregues, pois o construtor nunca pensou em cumprir o prometido, o que ficou demonstrado pela circunstancia de, em relação a um dos prédios que prometeu vender, na data em que o fez já o mesmo não lhe pertencia e nem sequer lhe fora prometido vender. Só muito mais tarde é que prometeu comprá-lo, mas ainda assim sem a vontade de o adquirir; visto que nunca mais apareceu a outorgar a respectiva escritura de compra e venda, apesar de judicialmente notificado para o fazer por quem o vendia.

Quanto ao outro prédio que prometeu vender ao lesado no processo, também não lhe pertencia, nem ele fez qualquer diligência para o adquirir. Largo tempo antes desta promessa de venda, é que o Gomes falara vagamente em comprá-lo ao seu dono, mas, em face do seu manifesto desinteresse, nem sequer chegou a ser celebrado qualquer contrato de compra e venda. Apesar disso, contudo, logo o prometeu vender a certo indivíduo, do qual recebeu, como sinal e princípio de pagamento, vinte contos, promessa que não cumpriu. Assim, foi, oportunamente, o Gomes indiciado pelo crime de burla. Não desarmou, contudo, o Gomes, que apareceu agora a querer vender o mesmo prédio a mais um interessado, defraudando-os na sua boa fé.

O respectivo processo foi enviado, pela 8.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária.

À procura de um burlão cadastrado

Foi solicitada ás autoridades do País, pela 1.ª brigada da 7.ª secção da referida Subdirectoria da mesma corporação, a captura de José António Gouveia Nobre, casado, de 27 anos, electricista, natural de Vila Franca de Xira, acusado de numerosas burlas.

O Gouveia Nobre tomou de trespasse, em Lisboa, um estabelecimento de artigos eléctricos, que vendeu por baixo preço, bem como todo o recheio da loja, empenhando, ainda, outros objectos que conseguiu apanhar, tudo no montante de cerca de uma centena de contos. Além disso, não pagou o trespasse do estabelecimento. Fundou também uma firma fictícia, sob a designação de Rádio Tejo, e comprou mercadorias no valor de muitas dezenas de contos, que não liquidou, vendendo-as, imediatamente, por qualquer preço.

Contra o Gouveia Nobre, que anda a monte e tem já largo cadastro, há mandados de captura de vários tribunais. Acompanhado da amante, de nome Rosalina Duarte Pereira, ou Rosalina Lourdes Pereira, hospeda-se em pensões, onde não só não paga as contas mas comete furtos como fez numa pensão da Cova da Piedade.

Pedido de captura

Pela 6.ª secção da 2.ª brigada da mesma Polícia foi, também, solicitada a todas as autoridades a captura de Manuel Soares Pires, de 26 anos, solteiro, natural de Orjais (Vovilhã), que praticou na capital um importante furto por meio de arrombamento.

17 concorrentes ao Totobola foram totalistas e 444 acertaram em 12 resultados

Registou 3 913 428 apostas e alcançou a receita bruta de 5870 contos o concurso n.º 10 do Totobola, cabendo a cada prémio a importancia total de 1350 contos.

Houve, no Continente e na Madeira, 15 totalistas: José Coutinho do Amaral, Armindo dos Anjos Pires, Joaquim António Teixeira Belo, José Alexandre Ferreira, António da Silva Rodrigues e Joaquim Gonçalves, todos de Lisboa; Henrique José de Moura e Maria Lucia P. Sousa, de Paredes-Lordelo; Maria da Conceição Fernandes Baptista, de Gaia; Américo P. Farinha, da Sertã; Artur B. Duarte, da Caparica; Guilherme Gomes Correia, de Cucujães; Manuel Abreu Riscado, das Minas da Panasqueira; Luís de Lima Faleiro, de Beja; e Diamantino Landeiro, da Base de Submersíveis do Alfeite.

Alguns deles já são repetentes, como os srs. Artur B. Duarte e António P. Farinha.

Neste concurso registaram-se apenas três totalistas do Norte; é que muito pouca gente nortenha acreditava que o F. C. Porto perdesse em casa, depois ter ganho na Luz.

Acertaram em 12 prognósticos 404 concorrentes da Metrópole e da Madeira.

Em relação a Angola houve dois concorrentes com treze resultados certos e 40 com doze.

Uma criança morta e uma senhora em estado grave intoxicadas emquanto dormiam

Com a chegada do frio, as pequenas tragédias sucedem-se, por vezes num ritmo alucinante de que o publico não se apercebe.

São os pequenos dramas de quantos, especialmente os mais pobres, procuram proteger-se com todos os meios ao seu dispor, recorrendo a meios de aquecimento local, por vezes com lamentável imprudência.

Foi o que aconteceu em casa do sr. José Branco e de sua esposa, sr.ª D. Máxima do Carmo. Com eles mora sua filha Maria do Carmo Ramos, de 13 anos, e uma sua parente, Carlota do Carmo, de 77 anos.

Residem em A-da-Beja, Belas e ontem á noite, como o frio apertasse, no quarto onde dormia a pequena e a parente velha, foi deixado aceso, toda a noite, um calorífero alimentado a gás butano.

Esta manhã, quando os familiares entraram no quarto depararam com as duas gravemente intoxicadas, pela emanação daquele gás. Chamados os Bombeiros Voluntários de Sintra estes transportaram as duas intoxicadas para Lisboa onde a pequena Maria do Carmo chegou já morta.

A sr.ª D. Carlota do Carmo ficou internada na sala de observações do Hospital de São José em estado grave.

Os valiosos prémios do concurso «A Viagem do R 8» expostos ao público despertam esperançosas cobiças

As exposições em Lisboa dos voliosos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8» continuam a suscitar o maior interesse não só da parte da multidão de concorrentes, mas do publico em geral, o que corresponde ao grande êxito de popularidade desta iniciativa do nosso jornal, acolhida com festivo entusiasmo por todo o País.

A curiosidade—alimentando risonhas esperanças nos interessados en tantos e tão aliciantes prémios, — que se criou volta da exposição dos mesmos e o numero excepcional de milhares de concorrentes testemunham as proporções do êxito deste grande concurso do «Diário de Lisboa».

Os serviços da respectiva organização procedem agora á contagem e ordenação das colecções de cupões entregues na capital e no Porto e vindas pelo correio das várias terras da provincia e das ilhas, de modo a estabelecer-se, o mais rápidamente possível, a data do grande sorteio dos cobiçados prémios, os quais, só por si, justificam o êxito da nossa iniciativa, além do atractivo da «Viagem do R 8», como passatempo que proporcionou aos nossos leitores agradáveis momentos de divagação, alheados das preocupações quotidianas.

Todos cobiçam o «R 8»

As exposições dos prémios — o carro «R 8» no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, e a aparelhagem electrodoméstica na montra dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, na Rua dos Correeiros, 52 — têm atraído a curiosidade do publico e, em especial, dos concorrentes, ao alcance dos quais estão todas essas compensadoras lembranças do concurso do «Diário de Lisboa».

O primeiro e inesquecível prémio, devido á colaboração que nos presta a conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, é esse magnífico e formidável «Renault 8», maravilha da técnica moderna, de linhas sóbrias mas elegantes — fascinante estrela da constelação «Renault». Carro dotado das ultimas inovações, que oferece o máximo do conforto, comodidade e segurança, constitui a solução ideal para as necessárias deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada, como meio de transporte indispensável para os alegres fins de semana e as férias familiares.

Concebido e fabricado como automóvel de grande série é, no entanto, um carro de baixo consumo (6,8 litros aos cem quilómetros) e fácil condução, que tem, na estrada, um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

São tentadores os valiosos prémios utilitários

Com o objectivo de reunir o util ao agradável, ao seleccionarem-se os prémios deste grande concurso, estabeleceu-se, graças á colaboração da prestigiosa firma Estabelecimentos Sida, Ld.ª, um volumoso lote de dezenas de aparelhos utilitários e de recreação, hoje indispensáveis em todas as casas por corresponderam ás exigências correntes da vida actual.

São objectos dos mais modernos e aperfeiçoados, esses prémios, com os quais todos sonham para facilidade da vida no lar e alegria do ambiente de família, aparelhos excelentes, dos ultimos modelos, com todas as inovações conhecidas, cujas qualidades e eficiência máxima são garantidas por marcas de fama mundial: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon» gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

São num total de trinta e nove, os prémios do concurso «A Viagem do R 8», cujo valor ascende a cento e cinquenta contos, cujos felizes possuidores o sorteio em breve designará. A todos os concorrentes desejamos felicidades.

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa

A visita oficial do dr. Mário Gomes, governador do distrito rotário português, ao Rotary Clube de Lisboa, efectua-se amanhã, ás 20 e 30, em jantar, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, com a presença

Clube de Leiria

LEIRIA, 26.—A reunião semanal de senhoras das famílias dos sócios do Rotary Clube desta cidade, presidiu o sr. A. Pires de Miranda, secretariado pelo sr. Carlos Pimenta, encarregando-se do protocolo o sr. José Lino Franco.

Fez a palestra regulamentar o engenheiro Mário Delgado que apresentou um trabalho subordinado ao tema «Relações humanas na Empresa», no qual historiou as fases por que tais relações têm passado, caracterizando cada uma delas e preconizando, em conclusão, a mais larga e humana relação entre todos os componentes de cada empresa: «Ideal rotário por excelência, disse, pois este aspira á mais larga compreensão e amizade entre todos os homens».

Abriu-se um colóquio sobre a palestra intervindo vários dos rotários presentes.

Fez o comentário habitual o dr. J. da Rocha Silva.

Na reunião de hoje fará a palestra regulamentar o rotário A. Pires de Miranda, presidente do clube.

Universidade de Coimbra

Foi nomeado secretário da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, da qual é catedrático, o sr. prof. dr. Mário Julio Brito de Almeida Costa.

— Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Eduardo Franklin José Francisco Filomeno Gerardo Milagres Figueiredo para o exercício das funções de analista de anatomia patológica da Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

— Está aberto concurso para enfermeiros e enfermeiras de 1.ª classe dos hospitais da referida Universidade.

Sindicato Nacional dos Tipógrafos

Por motivo dos seus afazeres profissionais que não lhe permitem dar a sua inteira colaboração ao Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, deixou de exercer o cargo de secretário da direcção daquele organismo o sr. António Henriques Cunha.

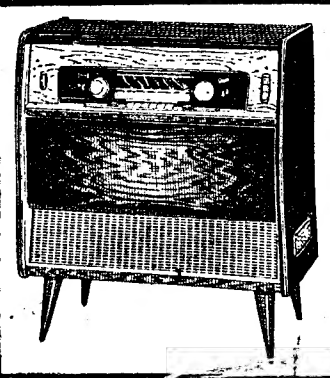
O almirante Woods regressou a Londres

Regressou a Londres, num avião militar inglês, o almirante «sir» Wilsred Woods, comandante-chefe do Atlantico Leste, que, em virtude de deixar brevemente aquele cargo, se deslocou a Lisboa para apresentar cumprimentos de despedida ás autoridades militares portuguesas.

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA
REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

GRAZIOSO s/ — 6.990$00
MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES TODAS AS ONDAS

O Relógio de Contrabando não dá personalidade, deprime-a!
Prefira usar um
Junghans
á venda nas boas relojoarias ourivesarias do País.

BACALHAU NA BRASA
NACAR — Moscavide

CARRIS
ASCENSOR DO LAVRA
Por necessidade de substituição do cabo foi interrompido o funcionamento deste ascensor, que estará de novo em serviço, pelas 11 horas, do dia 27 do corrente.
Lisboa, 26 de Novembro de 1962.
A Administração

VIVA FELIZ SEM

DORES
com
CAFIASPIRINA
que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento
CAFIASPIRINA
autêntico só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi marcado para hoje o princípio dos ensaios da companhia de comédia que, sob a direcção do actor José Viana, vai apresentar espectáculos no Capitólio. Como noticiámos, da companhia fazem parte os artistas Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Vasco de Lima Couto, Luís de Campos, Beatriz de Almeida, Paulo Rodrigues e Maria da Nazaré.
- Deve ser do maestro compositor portuense Resende Dias a musica da revista «Golo do Porto», que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar em breve na capital do Norte.
- O cantor Guilherme Kjolner participa com a orquestra Mandolinatta no «momento napolitano» da grande festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no sábado no Pavilhão dos Desportos.
- O actor Raul Solnado e o escritor Luís Iglésias entregam-se presentemente ao trabalho dum novo argumento cinematográfico. Projectam, muito em breve apresentar essa comédia musical a um dos nossos produtores.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau» é um prodígio de malícia e graça

Em 8.ª semana de exibição a popular revista «Põe-te a pau» continua a ser um êxito. Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, é muito justamente considerada pelo publico e pela crítica, como a melhor e mais alegre revista popular dos ultimos 40 anos. Autentico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus tem como seus principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emílio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho) e, pela primeira vez, no «compére», Barroso Lopes. Como atracções tem o publico oportunidade de ver e aplaudir: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergers» de Paris; Maria Helena, a admirável intérprete da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem e já popular cantor português Manuel Seia.

Um elegante friso de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção de mestre Charles, o nosso primeiro coreógrafo, completa este sensacional conjunto artístico, que tem deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, e um novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva». Adultos, maiores de 17 anos.

No Variedades

Está em cena «Antónia» uma comédia brasileira

No Variedades, hoje ás 21 e 45 horas, Giuseppe Bastos apresenta em pleno êxito a irresistível comédia em 3 actos, «Antónia», feliz original de Luiz Iglezias, cuja representação constitui um autêntico triunfo de comicidade e alegria, um autêntico «record» de gargalhada. «Antónia», é um verdadeiro diabinho de saias, que está fazendo rir Lisboa inteira com as suas alegres peripécias. Nova e brilhante criação dessa grande e querida actriz brasileira que é Eva Todor, tem ainda como seus principais e admiráveis intérpretes: Maria Paula, Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia, Alina Vaz, Virgílio Macieira, Baptista Fernandes e João Lourenço, nos principais papés.

«Antónia» representa-se todas as noites a preços populares, verdadeiramente acessíveis a todos: balcão a 10$00 e geral a 6$00; de segunda a sexta-feira, em espectáculo unico, ás 21 e 45 horas; aos sábados e domingos, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e aos domingos e feriados, ás 16 horas, em espectáculo á tarde. Adultos, maiores de 17 anos.

FRANCISCO JOSÉ

na festa de homenagem a José António

Francisco José, artista que tem sabido dignificar a musica portuguesa na América do Sul, também estará presente na grande festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos. Comemorando vinte e cinco anos de actividade artística de José António, no Pavilhão dos Desportos registar-se-á uma verdadeira parada dos mais populares artistas do Teatro, Rádio, TV e Fado, nomeadamente, Hermínia Silva, Berta Loran, Leónia Mendes, Maria Adelina, José Viana, Camilo de Oliveira, Alvaro Pereira, Costinha, Emílio Correia, as vedetas do microfone Maria de Lourdes Resende, Maria Clara, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário, Max, Artur Ribeiro, Artur Garcia, Paulo Alexandre, os cantores Mimi Gaspar, Guilherme Kjolner, Luís Piçarra, Domingos Marques e Tomé de Barros Queirós, entre muitos outros. Os bilhetes para o grande e sensacional espectáculo estão ainda á venda na Discoteca Universal, Casa Sassetti e bilheteiras dos Restauradores. Os transportes foram assegurados pela Carris. O Pavilhão estará aquecido.

NO MONUMENTAL

Ainda durante dois dias o grande «show» Maxime-Folies

Lisboa tem no Teatro Monumental, hoje e amanhã, em sessão unica, ás 21 e 45, um desfile de algumas das maiores atracções no mundo do espectáculo. «Maxime-Folies», o espectáculo comemorativo do 3.º aniversário do Dancing Maxime, que por gentileza de Vasco Morgado se apresenta naquele teatro, reune no seu elenco atracções vindas directamente dos centros de diversão mais diversos, contando-se entre elas as Rudas Dancers, o mais famoso «ballet» atracção do Mundo, com as suas sete extraordinárias bailarinas, que todas as noites arrebatam o publico do Monumental; Maxime, o notável cómico norte-americano; Lon Purdy, o realizador do impossível; Dalilah e a sua orquestra árabe, bailarina fantástica, de beleza oriental; Sivuca, nome famoso do Brasil, acordeonista fantástico; Max, o n.º

(Continua na 5.ª página)

Um espectáculo no Montijo

É na próxima quarta-feira, que se efectua, no Cine-Teatro Joaquim Almeida, no Montijo, mais um espectáculo da caravana «Raid Aéreo do Fado».

Colaboram neste «show» as seguintes atracções, algumas delas cedidas amávelmente por várias «boites» de Lisboa; Les Villalta», bailarinos espanhóis; Margarita Deval, vedetas da TV argentina; Badú, actor brasileiro; Vitória Maria, João Viana (Vianinha) e Izidro Baptista, acordeonista; João Luís, Alfredo Marceneiro, Manuel Fernandes, Joaquim Cordeiro, Adelaide de Faria, Vítor Moreira, Maria Silvestre, Dina Cardoso; o guitarrista Liberto Conde e o viola Américo Silva; a orquestra «Abril em Portugal» e ainda outros artistas de variedades.

O locutor Joaquim Rasquilho Vieira, por motivo de ter vários compromissos com outras organizações, deixa, a seu pedido, de fazer parte desta caravana, passando o espectáculo a ser apresentado pelo consagrado actor cómico brasileiro Badú.

O produto destes espectáculos destina-se á compra de um helicóptero para a nossa província de Angola.

Amália Rodrigues

na festa de Filipe Pinto

É na próxima quinta-feira que, pelas 18 e 30, se efectua, no Tivoli, a festa de consagração a Filipe Pinto, que está despertando grande interesse. Categorizados artistas, do Teatro, da Rádio e do Fado, participam nesse festival que vai ficar memorável. Entre eles contam-se: Alfredo Marceneiro, Lucília do Carmo, Fernando Farinha, Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Manuel Fernandes, os artistas brasilheiros Maria Helena e Sivuca, Artur Ribeiro, Max, Sérgio, Paulo Jorge, a acordeonista Eugénia Lima, os conjuntos Carlos Villaret, «Sete Saias», «Danças Regionais de Portugal», e Cantares de Portugal, os guitarristas Domingos Camarinhas, Acácio Gomes, Ilidio dos Santos, Fontes Rocha, Adelino dos Santos, Jorge Fontes, Carlos Gonçalves e Jorge Fernandes. Amália Rodrigues, que patrocina o festival, cantará os seus mais lindos fados, bem como algumas canções. A direcção artística está a cargo de Maria Leonor, Rogério Paulo e Paulo Renato e a apresentação do homenageado será feita pelo actor Armando Cortês.

Os bilhetes estão á venda e marcam-se pelo telefone 36 80 10.

Recintos de diversões

Na sede dos Vendedores de Jornais Futebol Clube, efectua-se, no próximo sábado, uma festa, cuja receita se destina ao posto médico daquela colectividade. O festival, que tem a colaboração do poeta Domingos Silva, tem a participação de conhecidos artistas, entre os quais Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Maria Amélia Proença, Manuel Carlos, Natalino Duarte e Lena Maria.

— É convidado de honra, na festa do popular artista Freitinhas, no próximo dia 29, no Salão Luso, e poeta nortenho José Maria da Silva.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

DANIÈLE ROUILLÉ

A MAIS JOVEM DAS FAMOSAS ARTISTAS FRANCESAS, CUJA VOZ PROFUNDA NOS DÁ TODA A BELEZA DAS CARACTERÍSTICAS CANÇÕES PARISIENSES

«BALLET» PIERRE FRANCK

EM NOVOS BAILADOS DE FINO RECORTE, NUMA APOTEOSE DE COR E MOVIMENTO

DELLA — CHIESAS

MALABARISTAS EXÍMIOS DESCENDENTES DE UMA DAS MAIS CÉLEBRES FAMÍLIAS DE ARTISTAS DE CIRCO

No **Cinema**, às 21.30: **«Pousada da Sexta Felicidade»**

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites, no

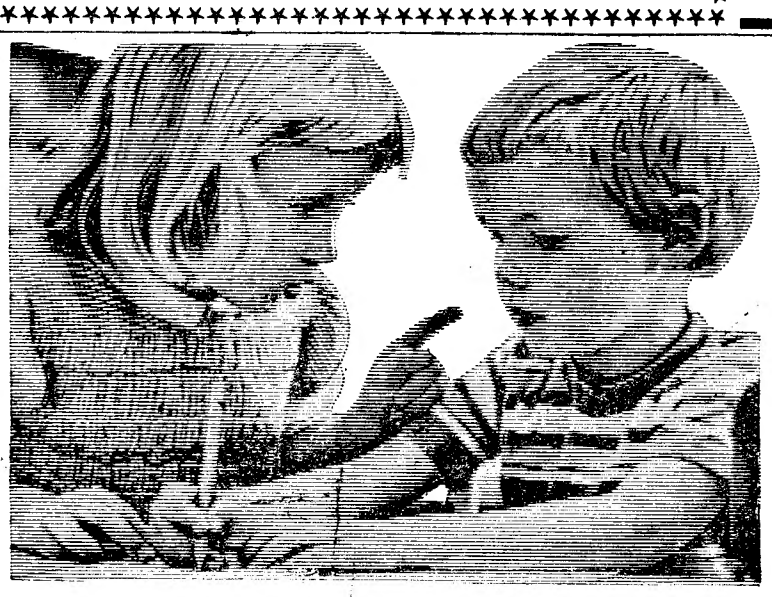
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas



OS SEUS FILHOS

vão encontrar-se num mundo ainda mais duro do que o seu. Só os mais aptos vencerão.

VERBO
Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

ASSINE-A HOJE:
eles a utilizarão no momento oportuno

Inscreva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO *Limitada*
Av. João Crisóstomo, 71, 1.º
Telef. 5 09 26 - Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, um fascículo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
..... *Telef.* .....

«Ronda da meia-noite»

No Salão Luso e organizado por «Produções Noémia Marques dos Santos», vai efectuar-se no dia 3 de Dezembro, um espectáculo comemorativo do primeiro aniversário do programa «Ronda da meia-noite», que Rádio Voz de Lisboa, transmite.

Colaboram neste espectáculo várias atracções do Teatro, da Rádio, do Fado e da Televisão, dos quais destacamos Fernando Farinha, Marina Neves, Paulo Jorge, João Viana (Vianinha), Badu, Margarita Deval, Manuel de Almeida, Lisa Maria, Carlos de Oliveira, Maria da Glória, Manuel Hilário, Vitória Maria, Renato Marques, Luz da Nazaré, Artur Ribeiro, o maestro José Maria Antunes e muitos outros.

Todas as atracções serão apresentadas pelos locutores das referidas produções Joaquim Rasquilho Vieira Luís Mendonça, Lia Roster, Armando Correia e Luís Farinha, que, a partir das zero horas farão a transmissão directa do espectáculo, através dos Emissores Associados de Lisboa.

Emissores Associados

Muito brevemente, entrará em funcionamento o novo emissor de 10 KW dos Emissores Associados de Lisboa. A aparelhagem que se encontrava no local já está praticamente montada, aguardando-se apenas o fornecimento da energia pelas C. R. G. E., para se efectuarem os correspondentes ensaios e se dar maior expansão aos programas destas estações particulares.

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR

DE COLABORAÇÃO COM LES PRODUCTIONS THÉATRALES GEORGES HERBERT, O

IV Festival de Teatro Parisiense

com um excepcional conjunto de peças e vedetas

DANY ROBIN ● GEORGES MARCHAL ● ODILE VERSOIS ● PERRETTE PRADIER ● CHRISTIAN ALLERS ● DANIÈLE DELORME ● DOMINIQUE BLANCHAR ● DANY CARREL ● JEAN GAVEN ● PAUL MEURISSE

6 COMPANHIAS DIFERENTES ■ 6 PEÇAS
12 ESPECTÁCULOS
(Entre Dezembro e Abril)

Cada peça será representada duas vezes: à tarde e à noite

5.ª FEIRA, 20 DE DEZEMBRO, á tarde e á noite
Dany Robin * Georges Marchal
LA SECONDE SURPRISE DE L'AMOUR
de MARIVAUX
e MAIS N'TE PROMÈNE DONC PAS TOUTE NUE!
de GEORGES FEYDEAU

3.ª FEIRA, 29 DE JANEIRO, á tarde e á noite
Dany Carrel * Jean Gaven
L'IDIOTE
de MARCEL ACHARD

3.ª FEIRA, 15 DE JANEIRO, á tarde e á noite
Christian Allers * Odile Versois
Perrette Pradier
BOEING-BOEING
de MARC CAMOLETTI

6.ª FEIRA, 1 DE MARÇO, á tarde e á noite
Sophie Desmarets * Jacques Morel
ADIEU PRUDENCE...
de BARILLET & GRÉDY

3.ª FEIRA, 22 DE JANEIRO, á tarde e á noite
Danièle Delorme
Dominique Blanchar
L'Annonce Faite à Marie
de PAUL CLAUDEL

3.ª FEIRA, 16 DE ABRIL, á tarde e á noite
Paul Meurisse
La Foire de l'Empoigne
de JEAN ANOUILH

Todas as peças serão apresentadas nas suas versões integrais e foram classificadas para adultos, com excepção de «L'ANNONCE FAITE À MARIE», que é para espectadores acima de 12 anos

INDICAÇÕES IMPORTANTES: Para estes espectáculos do Teatro Francês, as bilheteiras funcionarão exclusivamente das 10 ás 14 h. e das 18.30 ás 20.30 h.

Amanhã, 28, 29 e 30 de Novembro: ANTIGOS ASSINANTES

Dias 2, 3, 4 e 5 de Dezembro: NOVOS ASSINANTES

A partir das 13 horas de 7 de Dezembro: Venda livre para todos os espectáculos

Fora das horas indicadas as bilheteiras funcionarão exclusivamente para os espectáculos cinematográficos

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ULTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares.

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DESTES ESPECTÁCULOS

NO VARIEDADES
Telef 326037
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE — Às 21.45 horas
EM PLENO ÊXITO!
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA
ANTÓNIA
Uma nova grande criação de
EVA TODOR
com
MARIA PAULA | ROGÉRIO PAULO
ALINA VAZ,
VIRGÍLIO MACIEIRA,
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO
nos principais papéis
PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00
De 2.ª a 6.ª feira — Espectáculo unico, ás 21.45 h. — Aos sábados e domingos, 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas — Aos domingos, ás 16 h., espectáculo á tarde

Alina Vaz em «Juliana»
17 ANOS

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!
2.º Mês
6.ª semana
POE-TE A PAU!
17 anos
Original de José Galhardo e João Nobre
com musica de João Nobre e João de Vasconcelos
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ BARROSO LOPES,
no «compère»;
E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY ÁVRIL, do «Folies Bergère»;
MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

JOSÉ VIANA no «Austronauta»

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA AVENIDA

O FABULOSO SAUNDERS
Desconcertante fantasista
COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE — DIA DA MODA
A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
Magníficos acrobatas
Trepidantes saltadores
CIRCO
Palhaços - Arámistas - Cama elástica - Ciclistas - Malabaristas
Terça-feira, ás 21 e 30
Maiores de 12 anos

Boite de Nuit NINA (Adultos M. 21 anos)
SENSACIONAL E ROTUNDO ÊXITO
do
BALLET ALEGRIAS DE MÁLAGA
Um «Ballet» espectáculo dos mais castiços bailes e cantos Aragoneses

HOJE * ESTREIA
POLITEAMA — TIVOLI
ÀS 21.30 — ÀS 21.45
Um filme de JORGE BRUM do CANTO
segundo a obra de FERNANDO NAMORA

UMA PRODUÇÃO FELIPE de SOLMS
com
JORGE de SOUSA COSTA
IRENE CRUZ ● JOÃO GUEDES
à frente de um grande elenco
Distribuição INTERNACIONAL FILMES
3.º Filme rodado e sonorizado na CINEDEX
Bilhetes á venda para toda a semana (Maiores 12 anos)

AVENIDA
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS - M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»
LISBOA À NOITE
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA
13.ª SEMANA TRIUNFAL

HELENA VIEIRA

no teatro MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LD.
Telef. 55 51 33
SÓ HOJE e AMANHÃ
À NOITE, SESSÃO ÚNICA
Às 21.45 h.
(Adultos M/ 17 anos)
MÁXIME FOLIES
AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO MUSIC-HALL
com RUDAS DANCERS, o melhor «ballet» atracção do Mundo DALILAH e a sua orquestra árabe LON PURDY, cómico extraordinário o realizador do impossível YOLANDA RODRIGUEZ intérprete do folclore espanhol
MAX, o n.º 1 do Music-Hall português — SIVUCA, o famoso artista brasileiro—MARIA ALICE FERREIRA, a grande revelação do Teatro Português—ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES e os seus ritmos alucinantes — Apresentação de MARQUES VIDAL.
NO MAXIME
ADULTOS — M/ 21 ANOS
À 1.30 DA MADRUGADA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

IMAGEM DO DIA

Esta noite vai ficar memorável no cinema português. No TIVOLI e no POLITEAMA estreia-se uma película que marca o início do cinema humano e sincero no nosso País, graças ao talento de Jorge Brum do Canto a quem o cinema português tanto deve. «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO», extraído de um livro célebre de Fernando Namora, revela-nos também alguns intérpretes de altíssimo talento em que destacamos JORGE DE SOUSA COSTA, IRENE CRUZ e JOÃO GUEDES.

UMA RAJADA DE EMOÇÃO PARA NERVOS FORTES

PEDRO INFANTE

NUMA NOVA FACETA QUE TODOS IGNORAM

4.ª FEIRA, em ESTREIA NO

odeon

TELEFONE 26285

CORAJOSA REVELAÇÃO DE UM CASO DE DESONRA E DO SEU DESFECHO NO QUARTO DE UM HOTEL...

UMA MULHER FOI SURPREENDIDA COM UMA PISTOLA NA MÃO... AOS SEUS PÉS UM HOMEM ESTAVA ASSASSINADO

PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO

NA TEIA DO SEU CRIME ENVOLVEU-SE UM IRMÃO DELA QUE TINHA DE VELAR PELA HONRA DA FAMÍLIA

A FATALIDADE ARRASTA-O A EXPIAR UM DELITO QUE NÃO COMETEU, ENTRE A SINISTRA FAUNA DO CEMITÉRIO DOS HOMENS VIVOS...

UM FILME VIVIDO COM BÁRBARO REALISMO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

1 do «music-hall» português; Maria Alice Ferreira, no momento do fado, acompanhada por Liberto Conde, Joel Pina e Julio Gomes, e em ritmos modernos, acompanhada pela orquestra de José Magalhães; e ainda Yolanda Rodriguez, bailarina e cançonetista do folclore espanhol. «Maxime Folies», é um espectáculo moderno para adultos.

No Avenida

«Lisboa à noite», continua a registar enchentes

No Teatro Avenida as enchentes repetem-se todas as noites, pois, o publico acorre para admirar a grande revista do ano, original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério, sob direcção musical do maestro Tavares Belo, «Lisboa á noite» é um espectáculo de revista de grande perspectiva, desempenhada pela maior e melhor companhia de revistas dos ultimos anos, em que se destacam os três cómicos do momento Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva, além de Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Maria Sabina, Lita, Rolanda Campos, Lourdes Cabral, Tamiá, Palmira Ferreira, Elli, Simone de Oliveira, pela primeira vez no teatro e ainda um excepcional «ballet» inglês de que fazem parte 15 extraordinárias bailarinas e 5 bailarinos. «Lisboa á noite» apresenta-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, para adultos.

IMPÉRIO

HOJE ás 18.30 (Adultos)

Enorme êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA na peça em 3 actos de MIGUEL MIHURA

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

O primeiro grande acontecimento artístico da nova temporada!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama e Tivoli

Título — «Retalhos da vida de um médico».
Produção — Portuguesa.
Realização — Jorge Brum do Canto.
Intérpretes — Jorge de Sousa Costa, Irene Cruz e João Guedes.
Argumento — Adaptação da obra de Fernando Namora.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Olímpia

Título em português — «O destino de um bravo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Anthony Dexter, Sunny Tufts e Marie Windsor.
Argumento — A história do mais rápido pistoleiro de sempre.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Technicolor (tela panoramica).
Classificação — 12 anos.

SÃO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ, ESTREIA

DOIS ARTISTAS EXTRAORDINÁRIOS Kirk Douglas Edward G. Robinson

NO SEU FILME MAIS EXTRAORDINÁRIO

2 semanas noutra cidade

TWO WEEKS IN ANOTHER TOWN

M G M com Cyd Charisse

CINEMASCOPE e METROCOLOR

GEORGE HAMILTON · DAHLIA LAVI

CLAIRE TREVOR · JAMES GREGORY · ROSANNA SCHIAFFINO Argum. CHARLES SCHNEE

Bas. na novela de Irwin Shaw · Realiz. VINCENTE MINNELLI · Produção JOHN HOUSEMAN

ADULTOS (M/17 anos)

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — Retalhos da vida de um médico — POLITEAMA e TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Um grande filme de Às 15.15 (p. red.)
À tarde (M. 6 anos) À noite (M. 12 anos)
O MANDARETE
A mais hilariante... a mais fantástica sátira a Hollywood
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy
A's 18.30 — Ultimo recital de BERTA SINGERMAN (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 21.30 (M. 12 anos) EM ESTREIA
O filme realizado por Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
FANNY
com Leslie Caron — Horst Bucholz — Charles Boyer e Maurice Chevalier

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme de invulgar poder emotivo
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens
Em complemento: MARABUNTA.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
FANTASIA AQUÁTICA

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos) e ás 21.30 (17 anos)
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
com Ingrid Bergman e Curt Jurgens

TIVOLI — Telefone 50895
A's 9.30 da noite (M. 12 anos) ESTREIA
Um grande filme e 21.30
de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz e João Guedes

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Marina Vlady
num filme de amor tão picante como adorável
A MENTIROSA
com Macha Meril e Michel Vitold

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A Mentirosa
Com toda a sua inquietante sedução em que se prova que os homens adoram as verdadeiras mentirosas
C/ Marina Vlady — Claude Nigot

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) À tarde (M. 6 anos) À noite (M. 12 anos)
Um filme divertidíssimo
O MANDARETE
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TRIBO REBELDE
ROMANCE EM ITÁLIA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do maior êxito de gargalhada do ano
no maior cinema da capital!
A BELA AMERICANA
Um filme de Robert Dhery... para rir... á francesa

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
VIVER É O QUE IMPORTA!...
com Troy Donaque e Augie Dickinson
Uma história maravilhosa

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A obra insuperada de Alfred Hitchcock
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart — Doris Day

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um maravilhoso festival de tangos famosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em
A CUMPARSITA
A história de uma vedeta que não tem rival na arte de arrebatar as multidões.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
A FLOR QUE NÃO MORREU

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções, das 21.30 á 1.30 por: Amélia Maria, Miguel Silva, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Lourdes Saldanha e Cláudio José.

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 12

(Continuação da 1.ª página)

gem foi deformada com repercussões que começam a fazer-se sentir.

Artur Krock escreveu, no momento culminante da crise (26 de Outubro) um artigo intitulado — «Uma decisão histórica e a sua execução»—o qual abre perspectivas novas na investigação dos acontecimentos que se precipitaram a uma cadência sinistra na semana que mediou entre a declaração do bloqueio e a segunda mensagem publica de Kruchtchev. «O primeiro aspecto saliente da crise cubana escreveu Krock no meio do drama, é o facto histórico de ter o presidente agido tendo apenas em consideração o imperativo de segurança nacional e sem se importar com a opinião dos Governos dos nossos aliados nem com o sentimento das organizações internacionais. Só depois de substituir a vigilancia em volta de Cuba por um acto positivo, susceptivel de precipitar a guerra, o presidente tomou conhecimento das reacções das nações amigas, daquelas que estão ligadas a nós por tratados e dos países neutrais que tradicionalmente eram ouvidos antes de tomar decisões relevantes».

O segundo aspecto digno de nota no procedimento americano, antes da crise e á medida que esta se agravava, foi, segundo Krock, a perfeita coordenação dos serviços e o completo segredo que envolveu a actividade do presidente desde a declaração do bloqueio até ao plano de bombardeamento nuclear da ilha, alternativa da invasão a qual custaria, segundo os cálculos oficiais publicamente revelados, entre 40 e 70 mil vidas, completados pela propositada distorção da verdade. «O efeito da competência demonstrada durante a operação, diz Krock, foi destruido aos olhos da opinião publica pela distorção das informações a que o povo americano tinha direito.» Quando se consideram a gravidade dos riscos corridos pelo povo americano e pelos outros, especialmente pelos seus aliados, e o epilogo da crise, o qual resultou do diálogo directo russo-americano com exclusão de estranhos, é legitimo perguntar se o resultado conseguido compensou os estragos sofridos alguns dos quais devem ter-se como irreparáveis.

O presidente tomou a sua decisão histórica — declaração do bloqueio e as que se seguiram entre as quais a do bombardeamento atómico da ilha, para destruir as rampas — sem consultar os aliados dos Estados Unidos e manipulou as informações dando-lhes uma forma que nem sempre correspondeu á verdade e induziu em erro a opinião publica americana e estrangeira. Este ensaio de diplomacia pessoal em que o fim justificou os meios, acarretou consequências que já estão a fazer-se sentir. Os dirigentes americanos são intérpretes de normas de moral internacional e regras de convivio que não podem ser postergadas sem risco e no seu espirito devia, antes de tomar as suas decisões, estar presente o precedente da crise do Suez. O então secretário de Estado, Foster Dulles, avaliou a verdadeira extensão desses riscos e evitou-os, oportuna e lucidamente, salvando a aliança atlantica que de outra forma não resistiria á provação. Muito diferente foi o que agora se passou e pode ter para ela efeitos desastrosos.

C. F.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: documentais para provimento de lugares de auxiliar de enfermagem de vários serviços dependentes do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e de escriturário de 1.ª classe da Escola de Enfermagem de São João de Deus, em Evora; e de provimento, por transferência, para preenchimento de uma vaga de escriturário de 2.ª classe do quadro do Instituto de Assistência á Família existente na delegação distrital de Faro.

— Foi prorrogado o prazo de validade da lista de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para o lugar de segundo-oficial do quadro geral da Polícia de Segurança Publica, inserta no «Diário do Governo» n.º 295, de 20 de Dezembro de 1961.

— A folha oficial insere as listas das candidatas admitidas provisoriamente ao concurso para auxiliares de laboratório do Hospital de Santa Maria, de classificação dos candidatos ao concurso documental e de provas práticas para preenchimento de gavas de dactilógrafo do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e provisória dos candidatos ao concurso de promoção para preenchimento de vagas de segundo-oficial do quadro do pessoal administrativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa, bem como a nova publicação, rectificada, da lista de classificação das candidatas ao concurso de provas publicas para visitadoras materno-infantis de 1.ª e 2.ª classes dos quadros e além dos quadros do Instituto Maternal e suas delegações, que veio no «Diário do Governo» n.º 263, de 9 do corrente.

O espaço económico português e a integração

O sr. dr. João Manuel da Costa Figueira, técnico da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, profere na sexta-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio —, uma conferência sobre o tema «O espaço económico português perante as actuais tendências de integração».

Novas instalações da Caixa Económica Operária

A Caixa Económica Operária, Cooperativa de Crédito, Produção e Consumo, com sede na Rua da Voz do Operário, 56, vai festejar, com vários actos, o 86.º aniversário da sua fundação.

Do programa das comemorações constam a inauguração de novas instalações sociais; palestras sobre cooperativismo, bailado e teatro; sessões de cinema cultural; jogos de xadrez; e uma noite dançante.

Foi inaugurada uma delegação do B. N. U. em Odivelas

Principiou hoje a funcionar a delegação do Banco Nacional Ultramarino, em Odivelas, importante contributo ao desenvolvimento económico daquela populosa localidade, do concelho de Loures. Trata-se do primeiro estabelecimento de crédito ali existente, motivo por que os seus habitantes se encontram satisfeitos com a concretização de um dos seus anseios.

A novel delegação do B. N. U. é gerida pelo sr. José Xara Brasil, antigo funcionário daquela instituição e conhecido proprietário em Odivelas.

Esta manhã, efectuou-se o acto inaugural, que decorreu na maior intimidade, assistindo, além dos funcionários bancários, ali em serviço, o sr. Gastão Bessone Basto, administrador do Banco; os srs. Leandro Martins Ribeiro, inspector-chefe; Eduardo Galapez de Azevedo e Mário Fernandes da Luz, respectivamente, gerente da agência de Loures e imediato da agência do Arco do Cego, do mesmo estabelecimento. Estavam ainda presentes algumas das individualidades mais destacadas da região entre elas o sr. padre João de Sousa, pároco de Odivelas, que abençoou a nova agência; srs. eng.º Paula Pinheiro, João Sousa Lara, professor Abreu Lopes, António Gouveia, Eduardo Ferreira Veríssimo e Luís Henriques.

A política do leite

Senhor director: — Com a objectividade e a probidade a que a «Nota do Dia» nos habituou, focou ali o seu conceituado jornal um dos problemas mais instantes da alimentação nacional. Tem cabelos brancos. Decorrem os anos sobre os anos e a necessária solução, perfeita, eficiente, não surgiu, nem promete surgir.

— Porquê?

— Apenas porque não somos capazes de disciplinar os problemas, disciplinando-nos a nós próprios, e porque refinamos em ser *eclécticos*.

A' frente de qualquer problema, pomos egoísticamente o nosso próprio interesse, e o dos amigos e parentes, digamos. O respeito pelo interesse dos outros é atirado para plano secundário. A visão dos problemas nasce, assim e desde logo, cativa de uma subordinação que constitui a sua própria condenação. E, por cima e para botarmos figura nem sequer lhe regateamos pretensos méritos, por cuja autoria nos batemos com furia e desdém, sem atentar na nossa ignorancia.

O problema do leite, na sua origem, está passivo de uma consideração que se esqueceu. Ou seja, que o produtor alimenta a sua vaca para ter estrume com que adubar o seu quintal ou pequena quinta ou propriedade agrícola. Mas ignora, por via de regra, que tem de a alimentar á manjedoura, por carência de clima próprio para a apascentação e, consequentemente, para a produção de pasto.

Começa aí, a complexidade e o círculo vicioso em que se decaíu. E começa, porque, procurando defender-se o chamado *lavrador*, no que ao preço do leite respeitava, se instituiu a eito o sistema de *cooperativas de produtores* e se acabou por transformar estes em *industriais* de lacticínios, em nítida e cega invasão no campo de actividade própria destes, cujo estado de carência de *matéria-prima* ameaça de ruína as respectivas instituições que, para bastarem ás suas necessidades, dir-se-ia que têm de mendigar junto dessas cooperativas o leite indispensável á sua sustentação.

O *produtor* saltou fora, portanto, do círculo da sua actividade própria; o *industrial* está a sofrer a competição desregrada daqueles e tem de *esmolar* o leite de que carece; os próprios produtores do leite queixam-se do preço que auferem; e o publico consumidor, metido no *sarilho* pelo espírito ambicioso e, afinal e até, pelo *erro* e *ignorancia* que está na origem da questão, suporta-lhe as consequências e aguarda uma solução governamental que só poderá mostrar-se eficiente se voltar ao início do estudo do problema e se abrir sobre ele debate entre todos os interessados, talhando a direito, com conhecimento de causa, com decisão, com equilíbrio, com espírito de justiça, pondo ao alto o interesse do País, que tudo e todos supera, e recalcando a política mesquinha e de campanário que é a fonte primeira da situação desastrada em que nos precipitaram. O Mercado Comum espreita-nos. De outro modo, a questão eternizar-se-á e o povo continuará a ser a vítima numero um do desaforo que alimenta e envelhece a «política do leite». Sejamos realistas. Não deformemos a raíz do problema, pondo óculos com lentes de aumentar, para passarmos a conferir ao *leite*, num país quente e ventoso, a função de produto *primário*, quando ele ocupa, realmente e na nossa economia agrária, a função de produto *secundário* vis-á-vis do adubo organico.

Ora isto, sr. director, explica, repetimos, muita coisa que se teima cegamente em ignorar. Parece-nos, todavia, que chegou a hora de despertar, e que devemos despertar. De V. etc., o seu leitor de sempre, *Alvaro Santos*.

Centro de Psicologia Aplicada à Educação

Por motivo de força maior, o Curso Cuisenaire para o ensino da Matemática promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação, a que há dias nos referimos, foi adiado para Janeiro próximo, devendo iniciar-se no dia 14 desse mês.

Todas as informações serão prestadas naquele Centro, na Rua Entrecampos, 18/ 1.º, Esq., Lisboa (telef. 766350) ou no local onde funcionará o Curso Cuisenaire, no Solar das Tílias, Meleças — Algueirão (telef. 293052).

Querido Brasil

(Continuação da 1.ª página)

mica a que, sem sombra de duvida, foi dado decisivo impulso ao longo do seu mandato presidencial.

Por isso o slogan «progredir 50 anos em 5» ascendeu á primeira linha das preocupações e tão vincadamente que seja qual for o sector de apreciação em que nos situemos, o *mot d'ordre* não deixará de ser a batalha do desenvolvimento. Através dela foi mesmo possível encontrar um inesperado denominador comum, á sombra do qual *direitas* e *esquerdas* se identificaram no impetuoso propósito de valorizar e desenvolver o Brasil.

Isto não significa que se processe serenamente a actividade política e que não se verifiquem perturbadores sintomas que ameaçam a estabilidade das instituições. Mas a circunstancia é uma resultante da conjuntura sócio-económica no seio da qual se iniciou e desenvolveu a emancipação.

Na verdade, a rapidez da transformação da economia brasileira, que, após o ultimo conflito, passou da produção de matérias-primas e de produtos de base para um sistema industrial diversificado e integrado, provocou uma série de modificações estruturais que abalaram profundamente todo o País. E' que o início do desenvolvimento económico realizou-se em ritmo vertiginoso e duma maneira mais descontínua do que global, havendo provocado numerosas distorsões internas que se repercutiram e ainda se repercutem profundamente na vida social do País.

E se algumas dessas transformações favoreceram o bem-estar da colectividade, outras provocaram um agravamento nas condições de vida, já então muito precárias, da grande massa populacional. Daqui resultaram a inquietude e a tensão social que caracterizam esta fase de transição, para além de uma relativa prosperidade económica que as estatísticas revelam.

Não causa, assim, surpresa que o Brasil constitua uma das regiões socialmente mais explosivas do Mundo, onde se instalou um clima pré-revolucionário e onde, de facto, uma autêntica revolução está em curso.

Ora é precisamente esta luta pela emancipação económica, a divisão e a polarização das forças políticas que defendem ou atacam as estruturas tradicionais, que constituem o *substractum* capaz de explicar alguns episódios políticos desconcertantes a que o Mundo vem assistindo surpreso, vai para dois anos.

Para que se torne possível uma apreciação relativamente satisfatória da conjuntura, será pertinente tentar um brevíssimo esboço da evolução político-económica do Brasil nos ultimos anos.

Parece fora de duvida que os primeiros sintomas de emancipação surgem após a revolução de Getulio Vargas.

O desenvolvimento económico, á medida que se ia tornando autónomo e técnicamente diferenciado, foi outorgando ás massas um grau cada vez maior de auto-suficiência, o que reafirmou o seu natural desejo de acelerar a participação activa na vida política do País.

De mãos dadas com a industrialização, nasceu um proletariado urbano que, desejoso de ocupar uma posição de relevo, veio a pôr em causa o sistema de distribuição em que tradicionalmente assentava o poder político.

Na verdade, até 1930 os diversos grupos oligárquicos manipulavam tranquilamente o eleitorado, graças a um sistema organizado de *clientelas* de que resultava o poder ser exercido por uma duzia de privilegiados escolhidos pela elite económica e não raro completamente desligados dos reais interesses da comunidade. E como o eleitorado representava apenas uma fracção mínima da população, o voto pouco mais era do que uma aparência. Bastará recordar que em todas as eleições presidenciais anteriores a 1930, o numero de votos expressos oscilava á volta de 3 por cento da população do país. Era, portanto, esta minoria que tinha a possibilidade de decidir o direito político do povo. Foi precisamente a partir daquele ano que as coisas começaram a mudar.

Paralelamente ao triunfo de Vargas, acentuou-se a crise mundial iniciada em 1929 e a que o Brasil também não fugiu. Obrigado, pela força das circunstancias, a produzir localmente o que a escassez de divisas tornara impossível importar, o Brasil viu, assim, paradoxalmente instigado pela crise o seu processo de desenvolvimento económico.

Em consequência da industrialização, o povo deixou, pouco a pouco, de ser uma simples ficção jurídica, passando a participar activamente na escolha dos seus representantes.

E como Vargas teve o cuidado de se identificar com o processo económico-social, a sua reeleição em 1950, atenta a qualidade de candidato da oposição, foi a primeira afirmação eleitoral de uma vontade popular independente.

De então para cá, não cessou de progredir a percentagem dos que iam alcançando o direito de voto. Assim nasceu o drama político do Brasil dos nossos dias: De um lado a direita, pouco numerosa mas económicamente dominante, lutando desesperadamente por uma nova conquista do Poder, através da hegemonia financeira; do outro a esquerda, ainda incipientemente organizada, pobre de recursos, mas apoiada na energia elementar das massas, excitada por alguns demagogos de rara habilidade que exploram a vontade generalizada de fazer face á miséria tradicional da maior parte da população.

Entre estes dois pólos mais ou menos exaltados foi-se radicando e afirmando um *centro* demoliberal que ansiosamente busca uma linha de actividade equilibrada e a todo o custo defende as liberdade publicas conquistadas após o termo da era getulista, sem esquecer o primado da emancipação económica, como a mais incisiva e justa aspiração de todos os brasileiros.

Da próxima vez tentaremos acompanhar mais de perto o consulado do dr. Kubitschek de Oliveira.

M. J. H. M.

EM 3 LINHAS

Foi concedida, por despacho do sr. ministro das Corporações, a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho ao sr. Manuel Martins da Costa Junior, empregado da Sociedade Comercial Teotónio Pereira, Lda., pela sua dedicação em 50 anos ao serviço dessa empresa.

///

O sr. capitão-de-fragata Adelino Augusto dos Santos Vieira foi nomeado para exercer o cargo de 2.º comandante do grupo n.º 1 de escolas da Armada.

///

Foram concedidos subsídios do Estado ás Camaras Municipais de Alter do Chão, Figueira da Foz e Peniche para execução das obras de abastecimento de água, respectivamente, a Seda, á zona rural do concelho da Figueira da Foz e a Remédios.

///

Por despachos do sr. ministro das Comunicações, foram aditadas várias taxas á tarifa n.º 1 — Correio (correspondências e encomendas postais por via aérea): expedições do continente e dos Açores para Salvador, Jamaica e Nicarágua, via Nova York.

///

Foram aprovadas oficialmente a criação da Associação de Proprietários de Pala e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona nas margens do ribeiro de Palheiros, corrente de água não navegável nem flutuável, afluente da ribeira de Mortágua, pertencente á bacia hidrográfica do Mondego, freguesia da Pala (Mortágua).

///

O sr. dr. Luís do Carmo Moreira Garcia da Silveira Botelho foi nomeado definitivamente assistente do Instituto Português de Oncologia.

NOVO CÓDIGO de Processo Civil

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados volta a reunir-se, na quinta-feira, ás 21 horas, para prosseguir no estudo do novo Código de Processo Civil.

Antes da discussão, o sr. dr. Luís Soares fará uma exposição sobre alguns aspectos da execução daquele Código.

Cumprimentos ao duque de Bragança

A exemplo dos anos anteriores, a secretaria-geral da Causa Monárquica e os seus vários organismos, em colaboração com a Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, promovem, no sábado, uma romagem ao palácio de São Marcos, em Coimbra, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança, por motivo da passagem do 1.º de Dezembro.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ONDE ESTÁ O ENCANTO DAS COISAS

A cidade — e quem poderá dizer o contrário? — não é apenas constituída pelas ruas e os becos, as praças e as avenidas, os jardins e os cais, no seu caprichoso traçado urbano, com as edificações que a embelezam ou a banalizam, nem o colorido em que se estampa, nem a luz que envolve as coisas, nem mesmo a ambiência que é o arzinho da sua graça, mas sobretudo a gente que nela vive e pelo tempo fora a foi afeiçoando a seu jeito, lhe imprimiu carácter próprio, dando-lhe algum quente e genuino sopro de vida. E' sobretudo a gente que, bem ou mal, fez dela a sua obra, força e encanto que de geração em geração se continuam, de idade para idade vão sendo transmitidos, até que porventura um dia tudo se extinga e não restem senão as ruínas ou as cinzas de uma pobre terra morta, com a sua gente desaparecida.

O citadino é o verdadeiro palpitar de toda a cidade, quer o observemos na prática dos seus usos e costumes, quer no modo como se movimenta e age, ou quer acaso no sotaque da sua fala, em tudo, numa palavra, quanto represente expressão autêntica de vida, sinal de coisa que pulse e arfe. E uma das surpreendentes graças de Lisboa, havemos de convir que é o falar do lisboeta, tão característico na entoação fina e ciciada da voz, que tem o quer que seja de leve guizalhar. Há nela um timbre particular, ao mesmo tempo de alegria e emoção, alguma coisa de acaso simultaneamente ridente e chorado. Já Camões nos falou de uma dama lisboeta que chiava «como pucarinho novo com água». Sobretudo nas mulheres e nas crianças, a fala atinge por vezes cambiantes de tal doçura e discreta melodia que não há melhor para as definir do que essa feliz imagem do poeta. E' o mesmo delicado zunir do tal pucarinho novo com água.

Se contemplarmos a cidade, a luz do céu que a alumia, a beleza do rio em que se espelha, e ao mesmo tempo ouvirmos a melopeia do falar do lisboeta, sentimos que um fundo de musica acompanha e aviva a formosura do quadro, dele se desprende como o encanto volátil de um perfume ou a emoção harmoniosa de um suspiro. A imagem visual e a sensação auditiva confundem-se na mesma deslumbrante harmonia, surgem inspiradas pela mesma beleza. O ciciar da voz doce, no seu suave e sorridente timbre, é como o sopro de alma que exala a terra, feito da mesma luz, colorido dos mesmos tons de branco e de rosa, a reflectir sobre as águas do rio como o prepassar das brisas. E é esta uma das belezas palpáveis de toda a terra — a voz do homem que a habita, nela sofre e nela exulta do nascer ao morrer, na claridade plena do dia ou nas trevas da noite cerrada. Na graça da sua entoação, vale tanto como a imagem que nos entra pelos olhos.

MANUEL MENDES

A renovação do Bairro de Alfama

Quase terminadas as obras de renovação e aformoseamento do Bairro de Alfama, sob a orientação competentissima do arquitecto Veloso dos Reis, por incumbência da Comissão de Melhoramentos do Bairro de Alfama, da presidência do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, vai agora, para ser culminada a obra, expropriado por utilidade publica o Palácio do Salvador, a fim de nele serem instalados um Centro de Assistência Social e diversas escolas, para servirem a grande população infantil do bairro.

É desnecessário acentuar a utilidade deste empreendimento, pois só fora da periferia do bairro se encontram, muito dispersos, postos médicos e as escolas infantis. Embora se preste homenagem ao esforço das entidades particulares, neste sentido, não puderam atingir os seus fins, apesar de grandes sacrifícios, em virtude da falta de meios e de espaço.

Pensam as Juntas de Freguesia do bairro pedir ao governador civil de Lisboa, para solicitar ao ministro do Interior, para, quando da passagem do Palácio Salvador para a posse da Camara Municipal, este seja designado por Centro Escolar de Assistência General França Borges, e que ao miradouro junto da igreja de Santo Estêvão seja dado o nome de Aníbal David, e finalmente a uma das artérias o nome do arquitecto Veloso dos Reis, já tão querido da pequenada do bairro, vinculando assim, três homens, que tão meritóriamente se têm dedicado, não só a uma obra social de grande envergadura, mas, sobretudo, cheia de humanidade, no interesse pela assistência ás criancinhas.

O ROUBO a bordo do «Benguela»

Há meses, como noticiámos, deu-se um roubo a bordo do navio português «Benguela». Houve a suspeita de estar envolvido no caso o sr. António Marques Caseiro, que exercia as funções de paioleiro da máquina do barco, a bordo do qual haviam sido furtados bocados de sucata.

No Tribunal Marítimo efectuou-se o julgamento, sob a presidência do sr. capitão-de-mar-e-guerra Luís Santos Cardoso. Apreciados os autos e ouvidas as testemunhas, o sr. António Marques Caseiro foi absolvido, por nada se ter provado.

Conferências médicas em Penafiel

PENAFIEL, 25. — Por iniciativa da Ordem dos Médicos do Porto, foram proferidas no salão nobre do Hospital da Misericórdia duas conferências pelos srs. drs. Silva Araujo e Levi Guerra, que versaram os temas «Insuficiência respiratória aguda» e «Insuficiência renal aguda e ureia no sangue».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, depois de dar uma queda, o sr. José Maria da Costa, de 58 anos, operário, residente em Baixa da Banheira, Alhos Vedros.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Goveno Civil): uma nota e uma moeda do Banco de Portugal; uma toalha de chá e guardanapos; um par de luvas, uma máquina fotográfica, um relógio de pulso para homem, um porta-moedas, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Sebastião Jacinto e os bilhetes de identidade do sr. Rui Humberto Gonçalves da Silva e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pereira; uma chapa de matrícula do veículo IC-17-44 e um tampão de roda de automóvel; uma sandália de criança.

JORNADAS no domínio da Pedologia na Estação Agronómica

Integradas nas comemorações dos seus 25 anos de existência, a Estação Agronómica Nacional iniciou hoje, de manhã, umas «jornadas no domínio da Pedologia», que se prolongarão até quinta-feira, com a apresentação de 24 comunicações feitas por especialistas na mecanica dos solos.

Sob o título genérico de «A Pedologia em relação á geologia, geomorfologia, Mineralogia e Microbiologia» apresentaram hoje comunicações os srs. drs. Silva Teixeira, prof. Soares de Carvalho, Sanches Furtado, Tello Pacheco e prof. Vasco Garcia.

Os trabalhos decorrem nas instalações da Estação Agronómica, em Sacavém.

Novo estágio na Associação Comercial

Na Associação Comercial de Lisboa inicia-se, amanhã, mais um dos habituais estágios para aperfeiçoamento do pessoal administrativo de empresas portuguesas.

Este estágio será destinado ao estudo da gestão de um ponto de vendas e será dirigido por uma especialista francesa que devia chegar hoje ao nosso País, tendo, contudo, ficado retida em Paris, que está sob violento temporal.

Por isso o início do curso, que estava previsto para hoje, foi transferido para amanhã.

Esperança na gente nova

(Continuação da 1.ª pagina)

manifestou igualmente as suas preocupações quanto á gravidade dos problemas nacionais que estão na base do ensino, reconhecendo a premência dos esforços indispensáveis para se obterem soluções convenientes. Evocando, até, as afirmações recentes doutro ministro, igualmente mestre universitário, o prof. dr. Pinto Barbosa, preconizou a necessidade de uma reestruturação da nossa vida docente, acentuando a urgência das tarefas que se apresentam na preparação da gente nova, na esperança de que se «estude, reflexione e defina um pensamento consentaneo com as realidades do presente e as dificuldades que a hora actual vai criar nos espíritos e no coração dos homens».

Estas declarações, proferidas por entidades que têm pesadas responsabilidades na marcha dos negócios publicos, envolvem, ao mesmo tempo, a confissão de um estado de coisas que todos reconhecem ser necessário modificar, e a afirmação de uma esperança quase ilimitada que todos também depositam hoje na acção futura da gente nova. Que as modernas gerações para as quais se voltam, assim, as atenções de quantos sentem as dificuldades e as contradições da hora presente saibam corresponder ás esperanças que nela depositam, mas que tão solenes palavras sirvam, do mesmo modo, de garantia para que essa acção se possa desenvolver, sem entraves, em proveito da comunidade que justamente acompanha as ansiedades manifestadas acerca do futuro da nossa grei!

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA NO HOTEL EMBAIXADOR

Está a despertar o mais vivo interesse na colónia algarvia o chá-canasta que uma comissão de senhoras, protectoras assistentes da Casa do Algarve, promove no dia 4 do mês próximo, no Hotel Embaixador, a favor do «Auxílio do Natal» a distribuir aos algarvios necessitados residentes em Lisboa. A marcação de mesas pode ser feita na Casa do Algarve, na Rua Capelo, ou pelo telefone 323240.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

para os seus presentes de * natal

ofereça um isqueiro a gás SILVER MATCH

um presente que, durante a vida inteira, recordará a quem o recebeu a estima e apreço de quem o ofereceu

SILVER MATCH tem à sua escolha mais de quatrocentos modelos desde 120$00 a 900$00 todos com

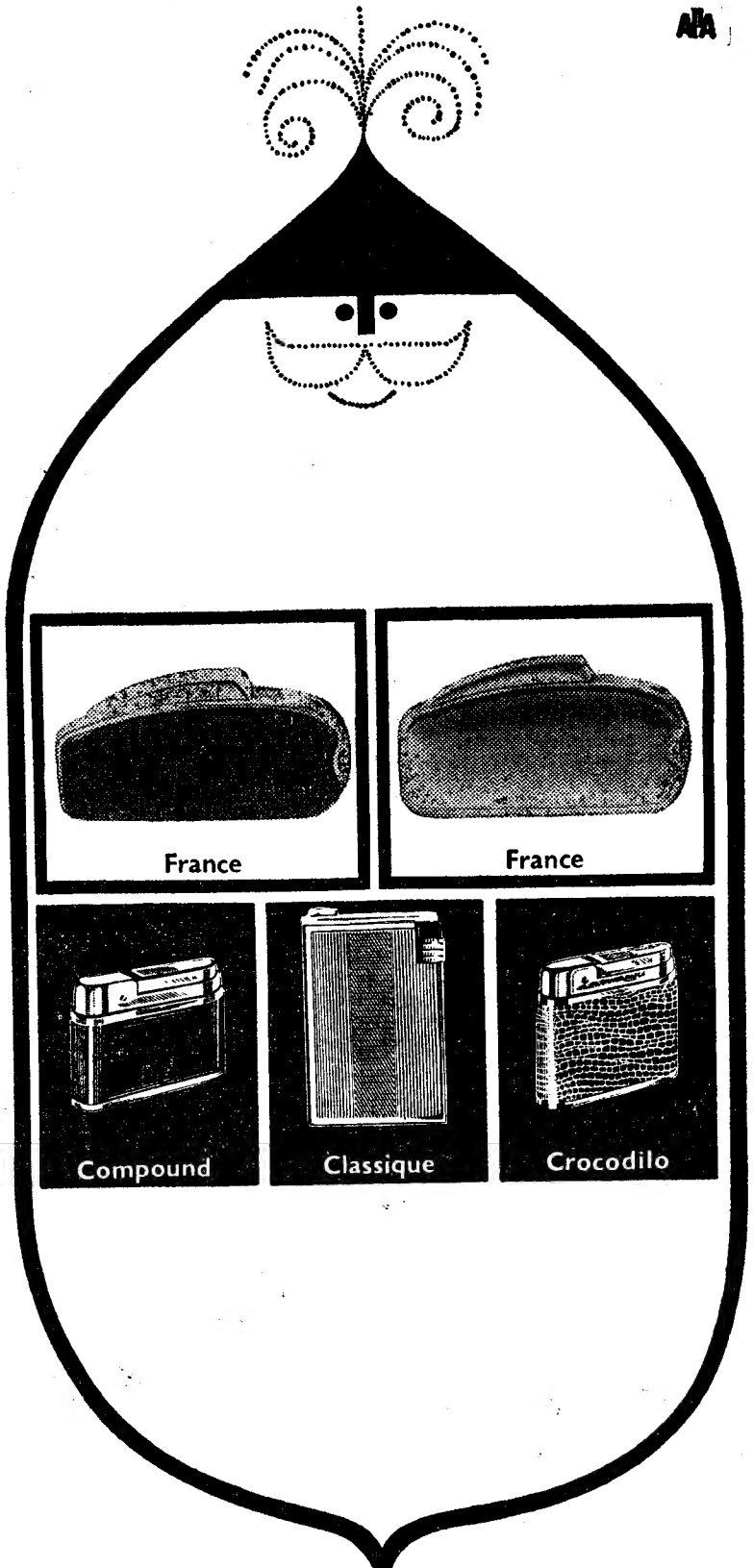
garantia ilimitada nas suas três linhas:

CLASSIQUE
O Silver Match elegante

COMPOUND
O Silver Match funcional

e

FRANCE
O Silver Match de prestígio



Laforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE 140, 2.º — LISBOA

SILVER MATCH

O prof. Orlando Ribeiro

recebeu hoje em Bordéus o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade daquela cidade

BORDEUS, 26.—A reabertura das aulas na Universidade de Bordeus revestiu este ano carácter de grande solenidade em virtude da presença nesta cerimónia, de doze professores estrangeiros que foram feitos doutores «honoris causa» da Universidade. Além do prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, notava-se a presença dos professores Segismundo Royo-Villanova, reitor da Universidade de Madrid, Ricardo Montequi, director da Real Academia de Farmácia de Madrid, Fernando Desoney, decano da Faculdade de Letras de Liège, membro da Academia Real de Língua e Literatura Francesa da Bélgica, Heymans, da Faculdade de Medicina de Gand, Bouillene, director do Instituto Botanico de Liège, membro titular da Academia Real da Bélgica, Carl Stainier, do Instituto de Farmácia da Universidade de Liège, o representante da Universidade de Otawa e o presidente da Universidade da Califórnia, Clark-Kerr.

A cerimónia que teve lugar esta tarde desenrolou-se na aula magna. Nas primeiras filas notava-se a presença de Gabriel Delaunay, inspector-geral da Administração, representantes das autoridades civis, militares e religiosas, e corpo consular, entre os quais o dr. Pinto Soares, cônsul de Portugal e esposa.

O corpo docente e os representantes das universidades estrangeiras, de batina, tomaram lugar no vasto palco. Presidia o reitor da Academia de Bordeus, professor René Babin, ladeado pelos decanos das quatro Faculdades.

O discurso inaugural foi pronunciado por Pierre Flottes, professor de Francês da Faculdade de Letras. Depois o reitor René Babin fez o elogio dos dois reitores de universidades estrangeiras, os professores Segismundo Royo-Villanova, de Madrid, e Clark-Kerr, de Berkeley (Califórnia). A seguir procedeu á entrega dos diplomas aos novos doutores «honoris causa», depois de professores da Universidade de Bordeus terem recordado os seus «curriculum vitae».—(F. P.).

Na quarta-feira, o prof. Orlando Ribeiro proferirá na Faculdade de Letras, no grande anfiteatro Camille Julian, uma lição sobre Goa. Deve regressar a Lisboa na quinta-feira. — (F. P.).

Geografia Humana, não só pelos seus trabalhos em volume, em revistas, intervenções em congressos e conferências, mas perante aqueles que lhe têm recebido as lições na «alma mater» ulissiponense.

Foi professor visitante do Colégio de França e nas universidades de Saragoça, do Brasil e de Laval e Quebec, no Canadá.

A distinção que hoje lhe foi conferida pela Universidade de Bordeus recebera-a já antes da Universidade do Brasil. É ainda membro de honra das sociedades de Geografia de Paris, Cuba, Finlandia e Bélgica.

A sua actividade científica é enorme, traduzindo-se em mais de uma centena de trabalhos publicados, versando sobretudo o estudo da vida rural e da expansão portuguesas. Estudou as erupções do Fogo, em 1952, e do Faial, em 1958.

Vários artigos seus foram traduzidos para francês, inglês, alemão e espanhol e, nesta língua, publicou uma «Geografia de Portugal». Foi ainda recentemente editada a sua memória sobre «A Ilha do Fogo e suas Erupções». Também, nos ultimos tempos, publicou, «Atitude e Explicação em Geografia Humana» e «Geografia e Civilização. Temas Portugueses».

No prelo tem um livro sobre «Mediterraneo: raizes de uma civilização» e prepara uma colectanea dos seus artigos dispersos de Geografia humana e regional sob o título de «Os Lugares e os Homens».

Nos ultimos anos viajou em Angola e Moçambique, atento particularmente aos «Problemas Humanos de Africa», que encarou de frente em várias conferências, uma das quais publicada sob aquele título pela Junta de Investigações do Ultramar.

No «Diário de Lisboa» tem o prof. Orlando Ribeiro versado os problemas da Geografia Humana e outros, na sua colaboração, sempre muito apreciada pelos nossos leitores.

N. da R. — *O prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nosso distinto colaborador, director do Centro de Estudos Geográficos, do Agrupamento Científico de Geografia do Ultramar e chefe da missão de Geografia Física e Humana do Ultramar, tem uma carreira científica e universitária particularmente brilhante e consagrada no sector da*

Fundação Gulbenkian

Seguiu hoje por via aérea para o Médio Oriente o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, que vai assistir, a convite do Governo do Iraque, ás cerimónias comemorativas do milenário da cidade de Bagdad e do filósofo Al-Kindi.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, que é acompanhado de sua esposa e do sr. Robert Gulbenkian director dos Serviços do Médio Oriente e Comunidades Arménias da benemérita Fundação Gulbenkian, e esposa, demorar-se-á algumas semanas nesta viagem, que aproveitará para visitar obras subsidiadas pela Fundação e em curso, não só no Iraque, mas, também no Líbano, na Turquia, na Grécia e em Jerusalém.

O general Gomes de Araujo falando durante a cerimónia

Dez oficiais espanhóis

que participam na Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

foram agraciados com a Medalha de Mérito Militar

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Gomes de Araujo, em delegação do ministro da Defesa, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, entregou, esta manhã, a medalha de Mérito Militar a dez oficiais que fazem parte da missão espanhola á 10.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que está a decorrer em Lisboa.

A cerimónia efectuou-se no gabinete do sr. general Gomes de Araujo, no Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura. Estiveram presentes, além de todos os componentes das delegações portuguesa e espanhola, chefiadas pelos srs. generais Andrade e Silva e Luís Garnica, respectivamente, os srs. almirante Noronha Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional; general Luís da Camara Pina, almirante Sousa Uva e general Mira Delgado, chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea, respectivamente; tenente-coronel Fernandez Vallespin, comandante Ramos Izquierdo e coronel Lopez-Saez, adidos militar, naval e aeronáutico á embaixada de Espanha; e oficiais superiores que prestam serviço naquele departamento da Presidência do Conselho.

Antes da imposição das insígnias, o sr. general Gomes de Araujo aludiu ás relações de amizade existentes entre Portugal e Espanha e disse que os trabalhos da Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares estão relacionados, não só com a defesa dos dois países, mas também da civilização ocidental. Acentuou que a presença em Lisboa dos oficiais espanhóis é a prova do desejo de manter e estreitar as relações luso-espanholas e o «propósito firme de nos defendermos contra todos os ventos».

A seguir, o sr. major Sousa Meneses procedeu á leitura dos diplomas que concedem a medalha de Mérito Militar ás seguintes individualidades: generais de brigada D. Manuel Diez Alegria Gutierrez, D. Inigo de Arteaga y Falguera e D. Emilio Jimenez-Ugarte e Millas e contra-almirante D. Manuel Alderegria Amor, agraciados com a 1.ª classe; e capitão de navio D. José Bascones Perez, coronel de aviação D. Ramiro Pascual Sanz, tenente-coronel de aviação D. Esteban Martinez Gil, tenente-coronel de artilharia D. José Gabeias Montero, comandante de Intendência D. Julio Mendez Trigo e comandante de aviação D. José M. Izquierdo Sanchez Prado, agraciado com a 2.ª classe.

As insígnias foram entregues pelos srs. generais Gomes de Araujo, Camara Pina e Mira Delgado e almirante Noronha Andrade.

Em nome dos agraciados, falou o sr. general Alegria Gutierrez, que agradeceu a distinção conferida e disse que todos sentiam profunda fraternidade por Portugal. Acrescentou que os dois países vizinhos têm um destino comum, lembrando que ambos levaram a civilização aos confins da terra e que, hoje, lutam ainda pelos mesmos ideais. Pediu para transmitir ao Chefe do Governo o reconhecimento de todos pelas condecorações, que, afirmou, ostentarão com a maior honra e orgulho.

As actas da conferência são assinadas amanhã

Os oficiais das duas delegações á conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que têm discutido os principais problemas da defesa conjunta dos dois países vizinhos, continuaram hoje os seus trabalhos, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa.

As reuniões, efectuadas de manhã e á tarde, foram reservadas á redacção das actas.

A partir das 16 e 30, foram visitados alguns estabelecimentos de interesse militar e, ás 19 horas, o embaixador de Espanha, sr. prof. Ibañez-Martin, oferece uma recepção no Palácio de Palhavã.

Amanhã, haverá visitas a museus e monumentos, seguidas de almoço, no Hotel Ritz, oferecido pela delegação espanhola aos seus colegas portugueses. À tarde, no quartel-general, efetcuar-se-á a sessão de encerramento, com assinatura das actas da conferência.

Chegou um tripulante português que seguia no «East Star» afundado no Atlântico

Chegou a Lisboa o marítimo José Costeira Barbosa, casado, filho de José António Barbosa e de Rosália de Jesus Costeira, um dos náufragos do navio-motor canadiano «East Star», que, como a Imprensa largamente noticiou, se afundou, devido a uma tempestade no Atlantico. Tal naufrágio, dados os S. O. S. lançados pelo capitão do «East Star», deu motivo a que se tivesse estabelecido uma grande actividade, por parte da navegação aérea e marítima, para salvar o barco e os seus dezoito tripulantes.

Aviões, que sobrevoaram o local onde se encontrava o navio, verificaram que este tinha uma inclinação de 25 graus. À primeira vista, parecia que se salvava, mas foram, porém, infrutíferas todas as tentativas da tripulação, que teve de se meter em baleeiras.

Foram de tragédia e ansiedade as horas vividas pela tripulação do barco afundado, entre a qual se contava o português José Barbosa. Este, com mais dois companheiros, meteu-se numa baleeira de borracha, que andou á deriva durante algumas horas.

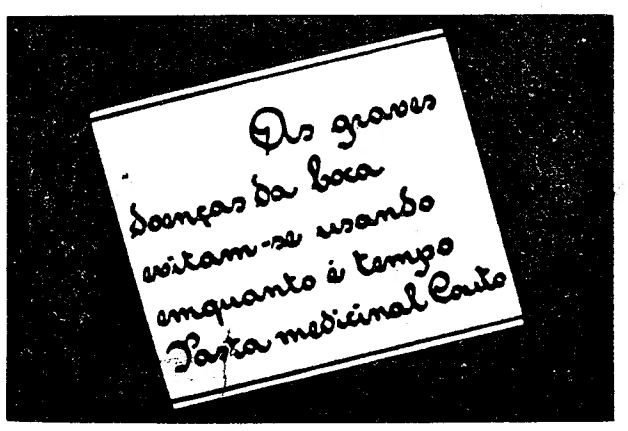
Ao fim de muito tempo, o tripulante português e os seus dois camaradas foram, finalmente, recolhidos e levados para um porto, onde lhes dispensaram carinhoso acolhimento.

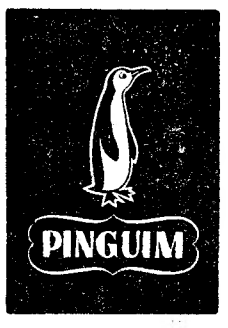
Sabe-se, entretanto, que no mesmo barco seguia um outro tripulante português, mas ainda se desconhece o seu paradeiro.

O José Costeira Barbosa foi, há tempo, tripulante do navio bacalhoeiro «Inácio Cunha», do qual desertou, no dia 28 de Maio do ano passado, em North Sidney. Hoje, tendo comparecido na Polícia Marítima, prestou declarações e disse que esteve no Canadá desde o dia em que desertou até Outubro. Exerceu a sua actividade em vários trabalhos.

No mês passado, dirigiu-se ao capitão do «East Star», a quem pediu trabalho. Foi submetido a provas e, em face delas, o capitão deu-lhe o lugar de segundo oficial. Ele, embora pescador de bacalhoeiro, é desembaraçado, tanto mais que frequentou a Escola Profissional de Pesca, onde colheu ensinamentos que, de algum modo, lhe permitiam tomar conta de funções de responsabilidade

O naufrágo de que foi vítima deu-se na sua primeira viagem como 2.º oficial do «East Star», que partira de Nova Escócia, em 10 de Outubro.





● Sofre dos pés?
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Oito pescadores n

ao largo de S. Ped no naufrágio de um

Andavam várias traineiras na fai na, rude e diária, da pesca, em frente da praia de São Pedro de Muel, ao sul da Nazaré. O mar estava propício. A madrugada fora boa, pois o tempo doce, prometia uma óptima pescaria, mais a mais com o mar manso como uma ovelha. Nem a mais leve ondulação alterava a linha do horizonte, rectilínea, separando o verde pardo do oceano do acinzentado do céu. Para as bandas dos baixios e do areal, volteavam as gaivotas á espreita de peixe.

Algumas traineiras largaram, abarrotadas, com rumo á Figueira, a Aveiro e a Matosinhos. Outras deixaram-se ficar por ali. Era preciso aproveitar bem o tempo, que ele não é seguro neste findar turbulento do Outono.

Assim, a maior parte dos barcos lançou ancora em frente da bela praia de São Pedro de Muel. Depois de uma tarde e uma noite de faina com os porões já quase cheios, era preciso dar um pouco de descanço ás tripulações e esperar a hora propícia para lançar as redes. Entretanto, ás primeira horas da manhã, chegavam ao local mais traineiras, com os porões vazios, como goelas vorazes á espera do peixe. Ia iniciar-se mais uma faina, que o pescado andava perto e o mar era uma promessa

Entre essas traineiras, contava-se a «Mira', nome sugestivo a lembrar essa bela terra da região de Aveiro. Registada na praça de Matosinhos, havia ido até ali, pois corre depressa entre os pescadores a notícia dos locais mais propícios á faina e conforme o tempo ou a hora do dia.

Como o mar estava calmo e era preciso renovar os abastecimentos, oito tripulantes da traineira «Mira» resolveram ir a terra para buscar mantimentos.

Para isso, meteram-se numa chalandra, que começou a vogar em direcção ao areal. De bordo dos outros barcos, os tripulantes assistiam á viagem dos homens da «Mira», enquanto tragavam um naco e aguardavam a hora para a pesca.

Mas o mar é traiçoeiro e mal vai a quem muito se fia nele. E' generoso, mas também gosta de cobrar o seu tributo... E foi assim que os oito tripulantes da «Mira», descançados e confiantes da vida, se viram enleados nas tramas dramáticas do oceano.

Repentinamente, e sem nada que o fizesse p mar encape pumosas e vagas, que entranhas d

Um golpe da impiedos mens atirad barco virad mais uma t sacrificada

Os homen mar traiçoei tra os golpe

(Contin

Prin do C

Depois da lizada onten dência do C çaram esta trabalhos d do Ensino tituto Super

A leitura tuou-se no s central daqu ensino supe tena de co e alunos de primeira se rante a qua suntos rela «Finalidades curso supe Graus acad eng.º Armar director-gera licos, secret Henrique R Instituto Su como relato dido da Silv S. T. A ses ras, tendo-s 12 e 30.

Foram ap comunicaçõe rios de En José Lopes perior, a ir tria», por Ca zação e estr Engenharia Pacheco; «F do com um genharia», agentes técn Angola (Joa to, Eduardo

O MINISTRO das Comunicações seguiu para Paris

Seguiu para Paris, num avião da TAP, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que, em representação de Portugal, vai participar na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que se efectua, a partir de hoje na capital francesa.

Nesta reunião serão estudados problemas de grande interesse para a coordenação dos transportes e para a segurança do tráfego rodoviário.

Acompanham o ministro, como assessores da delegação portuguesa, os srs. engenheiros Guimarães Lobato, director do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes, e Luís Costa da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

HOSPIT

O sr. dr. A to Limpo Se ria José Ri foram nom para presta do Hospital do internat diatria méd de Lisboa.

— Está ab vimento de radiologia e dos referido

BANCO NACIONAL ULTR

Tem o prazer de informar os seus e e amigos de que inaugurou hoje a sua n Odivelas, na

Rua Guilherme Gomes Ferna

BAIRRO DA MEMÓRIA

Telefone: Odivelas 91 12

onde poderão ser executadas quaisq bancárias

scadores mortos

rgo de S. Pedro de Muel
aufrágio de uma chalandra

ineiras na faj... da pesca, em São Pedro de aré. O mar es- adrugada fora doce, prometia , mais a mais omo uma ove- eve ondulação orizonte, recti- erde pardo do o do céu. Para os e do areal, á espreita de

as largaram, no á Figueira, inhos. Outras ali. Era pre- o tempo, que te findar tur-

rte dos barcos ente da bela Muel. Depois noite de faina, se cheios, era o de descanço ar a hora pro- redes. Entre- as da manhã, ais traineiras, como goelas peixe. Ia ini- a, que o pes- mar era uma

as, contava-se ivo a lembrar ão de Aveiro. Matosinhos, ois corre de- adores a notí- ropícios á fai- po ou a hora

calmo e era astecimentos, ineira «Mira» para buscar

se numa cha- vogar em di- ordo dos ou- ntes assistiam s da «Mira», um naco e ra a pesca. iro e mal vai nele. E' gene- sta de cobrar assim que os ira», descan- vida, se vi- mas dramáti-

em nada que

nicações
aris

num avião das Comuni- los Ribeiro, ão de Portu- Conferência os dos Trans- ua, a partir ancesa.

io estudados nteresse para ransportes e tráfego rodo-

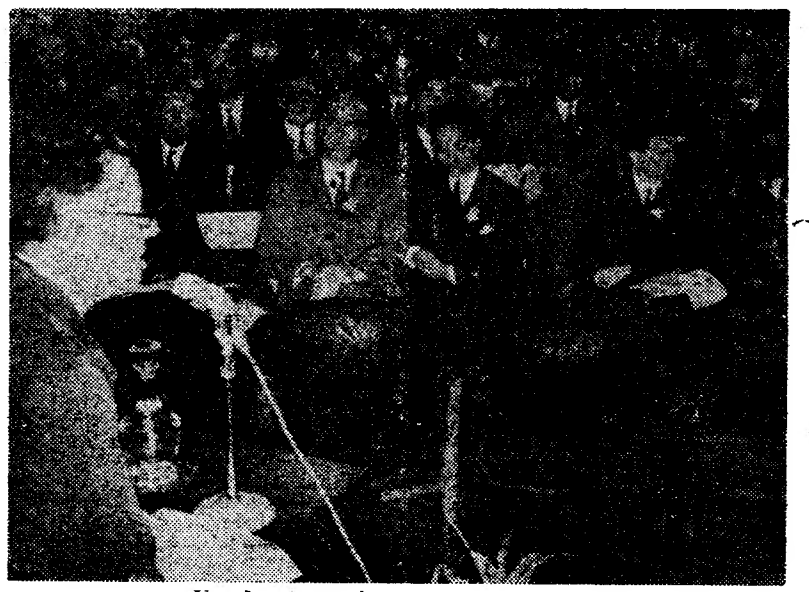
nistro, como ão portugues Guimarães Gabinete de to de Trans- da Direcção- s Terrestres.

o fizesse prever, a superfície do mar encapelou-se. Apareceram espumosas e medonhas as cristas de vagas, que saíram, num ápice, das entranhas do mar.

Um golpe violento, uma chicotada impiedosa na chalandra, oito homens atirados pela borda fora, o barco virado, o mar embravecido e mais uma tragédia a enlutar a tão sacrificada população piscatória.

Os homens, afeitos ás ciladas do mar traiçoeiro, tentavam lutar contra os golpes das vagas, mas, num

(Continua na 10.ª página)



Um dos congressistas apresenta a sua tese

Principiaram as sessões de trabalhos do Congresso do Ensino de Engenharia

que está a decorrer no Instituto Superior Técnico

Depois da sessão inaugural, realizada ontem, á noite, sob a presidência do Chefe do Estado, começaram esta manhã as sessões de trabalhos do primeiro Congresso do Ensino de Engenharia, no Instituto Superior Técnico.

A leitura das comunicações efectuou-se no salão nobre do pavilhão central daquele estabelecimento de ensino superior. Mais de uma centena de congressistas, professores e alunos de Engenharia assistiu á primeira sessão, da secção A, durante a qual foram explanados assuntos relacionados com o tema: «Finalidades do licenciado com um curso superior de Engenharia. Graus académicos». Presidiu o sr. eng.º Armando de Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, secretariado pelo sr. eng.º Henrique Rocha, 2.º assistente do Instituto Superior Técnico e tendo como relator o sr. eng.º Jorge Candido da Silva, 1.º assistente do I. S. T. A sessão iniciou-se ás 9 horas, tendo-se prolongado até ás 12 e 30.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Graus universitários de Engenharia», por Manuel José Lopes da Silva; «A escola superior, a investigação e a industria», por Carlos Capela; «Reorganização e estruturação dos cursos de Engenharia», por Carlos de Leão Pacheco; «Finalidades do licenciado com um curso superior de Engenharia», por uma delegação dos agentes técnicos de engenharia de Angola (Joaquim A. F Pinto Basto, Eduardo Teófilo Braga, José F. P. Costa Correia, Carlos Araujo e F. M. A. Carvalho de Matos); «O ensino da Engenharia e o progresso da Nação», por A. Teixeira Pinto; «A formação de engenheiros em Portugal perante as necessidades do País», por Luís Gonçalves Paulino; «Graus académicos e Ordem dos Engenheiros», por Manuel Aboim Sande Lemos; «Ensino técnico industrial», por Teófilo Leal Lino de Sousa; «Contribuição para a reforma do ensino superior de Engenharia Civil», por F. L. Ranito Catalão; «Uma sugestão para desenvolver a formação do técnico de nível superior», por Henrique Ramos Antunes; «Algumas reflexões sobre o ensino de Engenharia», por um grupo de engenheiros e técnicos da Companhia Nacional de Electricidade (Fernando Ivo Gonçalves, António Libano Monteiro, Carlos Portela, Diogo Almeida e Vasconcelos, Fernando Ivens Jácome de Castro, Guido dos Santos Rodrigues, José Augusto do Nascimento e José Maria de Quadros e Costa); e «A reforma do ensino de Engenharia», por Manuel Rocha.

Alguns destes trabalhos foram apresentados apenas na parte respeitante ao tema discutido nesta secção, reservando-se a leitura dos restantes capítulos para as sessões que tratem os temas em questão. Todos eles mereceram a maior atenção por parte dos congressistas e professores, pois explanam questões de grande interesse e actualidade para o ensino da Engenharia em Portugal, suas relações com a industria e actividade profissional e necessidade de actualizações coerentes com o actual progresso técnico e pedagógico.

Às 14 e 30 iniciaram-se as sessões de trabalhos da secção B, sob o tema: «Preparação pré-universitária». Presidiu o sr. prof. José Francisco Ramos e Costa, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, que foi secretariado pelo sr. eng.º António de Carvalho Quintela, 2.º assistente do Instituto Superior Técnico e tendo como relator o sr. eng.º Fernando Maria Manzanares Abecassis, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Além das comunicações dos srs. eng.ºs Carlos de Leão Pacheco, Manuel Rocha, grupo da Companhia Nacional de Electricidade, Teófilo Leal Lino de Sousa e delegação dos agentes técnicos de engenharia de Angola lidas em parte na sessão da manhã, foram apresentadas as seguintes teses: «Ratificação oficial da extra-escolaridade», por Sérgio A. F. Medeiros; «Uma sugestão para desenvolver a formação de técnicos de nível superior», por Henrique Ramos Antunes; «Necessidade de uma cultura pré-universitária», por Aurélio F. S. de Oliveira Morujão; «Preparação pré-universitária», por António Alberto Baeta; «Preparação pré-universitária», por uma delegação de agentes técnicos de engenharia de Angola (Joaquim Pinto Basto, Eduardo Teófilo Braga, José Costa Correia, Carlos Araujo e Carvalho de Matos); «Preparação pré-universitária», por Fernando dos Santos; «Bases para uma reforma válida do ensino pré-universitário», por D. Maria Amália Borges; «Preparação pré e pós-universitária», por António Martins Galvão, da Hidroeléctrica do Alto Alentejo; e «Na expectativa de um plano de fomento de educação nacional» por Luís Neves Real.

Também estas comunicações, algumas lidas nos pontos que interessavam ao tema geral, despertaram muito interesse e debate entre os congressistas, dada a acuidade do problema em causa. O congresso prossegue amanhã, com sessões de trabalho, de manhã e á tarde.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O sr. dr. António Augusto de Brito Limpo Serra e a sr.ª dr.ª D. Maria José Ribeiro Ferreira Martins foram nomeados, respectivamente, para prestar serviço no Serviço 1 do Hospital D. Estefania e interna do internato complementar de pediatria médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

— Está aberto concurso para provimento de lugares de assistente de radiologia e de anatomia patológica dos referidos hospitais.

NACIONAL ULTRAMARINO

r de informar os seus estimados clientes
inaugurou hoje a sua nova Delegação em

herme Gomes Fernandes, 53-B
BAIRRO DA MEMÓRIA
lefone: Odivelas 91 12 86

ser executadas quaisquer operações bancárias

É HOJE HOMENAGEADO

com um jantar em Vila Real o ministro das Corporações que concluíu uma visita àquele distrito

VILA REAL, 26 — Termina hoje a visita do titular da pasta das Corporações e Previdência Social a este distrito, acompanhado dos membros do seu gabinete, e dos srs. dr. Saragga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social, eng.º Santos Costa, vice-presidente da Federação das Habitações Económicas; e dr. Baptista da Silva, da direcção da F. N. A. T. O sr. prof. Gonçalves de Proença, que pernoitou em Alijó, na Estalagem Barão de Forrester, visitou, esta manhã, acompanhado da sua comitiva, a casa do Povo de Favaios e os terrenos onde, brevemente, se iniciará a construção de um bairro de casas para trabalhadores rurais, sócios daquele organismo.

Cerca das 11 e 30, o ministro chegou a esta cidade, visitando a Caixa de Previdência e os terrenos onde se pretende seja construido o edifício-sede daquela instituição. Acompanhado das autoridades locais, o sr. prof. Gonçalves de Proença esteve, depois, nos Paços do Concelho, onde estudou a possibilidade da construção de mais um bairro de casas de rendas económicas, para os trabalhadores do comércio e da industria.

Aquele membro do Governo deslocou-se, em seguida, á Casa do Douro na Régua, que visitou.

O ministro e a sua comitiva foram, depois, obsequiados ali, com um almoço, que decorreu na mais digna intimidade. O regresso do sr. prof. Gonçalves de Proença a esta cidade está previsto ás 16 horas, após o que haverá, no Governo Civil, uma reunião de trabalhadores, em que participarão os dirigentes corporativos, os presidentes das Camaras Municipais do distrito e outras individualidades. Serão abordados vários problemas de interesse, nomeadamente, sobre habitações, previdência e assistência, e protecção ao trabalhador rural.

Às 19 horas, no mesmo local, realiza-se a assinatura do contrato colectivo de trabalho para os caixeiros do distrito de Vila Real, e, ás 20, efectua-se um banquete de homenagem ao representante do Governo, oferecido pelos organismos corporativos desta região. No decorrer do jantar, será imposta ao presidente da asembleia geral da Casa do Povo de Barqueiros a medalha de Mérito Corporativo, com que, há pouco, foi agraciado, pelo titular da pasta das Corporações.

O ministro regressa, em seguida, a Lisboa.

Os problemas de base no ensino de Engenharia

E' num vasto movimento de interesse e de justificadas preocupações pela situação do ensino em Portugal, no confronto com as exigências económicas e sociais em que terá de situar-se o seu futuro, que vem integrar-se e está a decorrer o Congresso do Ensino de Engenharia. Uma demorada paralisia de acção efectiva, apenas entrecortada pelas aparências de reformas superficiais, tem envolvido os problemas nacionais da formação de quadros e, em especial, os do ensino superior. E o País encontra-se, abruptamente, em face de realidades cruciais que se traduzem em clamorosas carências e em ingentes necessidades.

O Congresso que ontem se inaugurou apresenta-se sob esse duplo signo das deficiências evidenciadas e das exigências a que cumpre atender sem demora. Assim o atesta com mais flagrante relevo a comunicação apresentada pelo eng. Manuel Rocha, ilustre director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, numa atitude de desassombro a que a consideração objectiva dos factos confere mais impressionante vigor e oportunidade. Desenvolve o eminente técnico o tema «A reforma do ensino da Engenharia» — mas em termos de tal amplitude, quanto aos seus fundamentos e ás suas finalidades, que cumpre salientar mais destacadamente as observações coligidas pelo autor e as conclusões a que conduz a sua coerente reflexão crítica.

As profundas deficiências do ensino da Engenharia, como depõe com a sua especial autoridade o eng. Manuel Rocha, inserem-se na crise generalizada do nosso ensino superior e, em ambito mais largo, de toda a estrutura do ensino em Portugal: «*O problema é de fundo, de doutrina básica...*

«*Quem se debruce sobre os problemas do ensino verfica uma carência confrangedora de estudos objectivos e sistemáticos, não passando a maior parte dos trabalhos publicados, mesmo por pessoas com as maiores responsabilidades, do enunciado empolado de belos princípios, sem preocupação de acção efectiva. Não se dispõe mesmo dos elementos estatísticos fundamentais, definidores dos multiplos parametros em jogo... Dos reduzidos efectivos escolares e dos precários métodos pedagógicos seguidos resulta uma generalizada carência de preparação do País, em todos os níveis, para o exercício de actividades profissionais com o grau de competência exigido pela economia de hoje, e uma não menos grave impreparação cultural e moral*».

Os fundamentos desta situação crítica têm de buscar-se nas próprias raízes da estrutura escolar, que o eng. Manuel Rocha aponta com precisão eloquente: a insuficiência dos quatro anos de obrigatoriedade escolar; a gravíssima persistência de elevados índices de analfabetismo; a escassez dos acessos ao ensino médio e, em especial, ao ensino técnico desse grau; a carência de quadros científicos, para exercício docente e para actividades directas nas mais diversas especialidades; a falta de actualização na estrutura e na pedagogia do ensino médio e superior; a desarticulação flagrante entre o ensino e a vida económico-social — e todo o cortejo de insuficiências, de atrasos, de rotinas que não podem justificar-se pelas dificuldades peculiares do País, porque são essas mesmas dificuldades as que cumpre vencer num esforço nacional perfeitamente conjugado. Tudo isso é analisado, sem reticências que seriam contrárias ao interesse publico, pelo eng. Manuel Rocha, num nível de dignidade e de pertinência objectiva que merece a mais convita adesão:

«*As críticas que fazemos são formuladas do ponto de vista de que a condição básica de progresso do País é dispor de instituições de ensino modelares. E' um domínio no qual não pode haver transigências nem mesquinhez sem risco de tudo se comprometer. Os problemas de ensino têm de ser resolvidos sem entraves financeiros e á luz de todo o vastíssimo património de conhecimentos e experiências da humanidade*». E, em outro passo, escreve o director do Laboratório de Engenharia Civil: «*As críticas fórmuladas são as de alguém que só no serviço da causa publica encontra um sentido á vida, visando com elas pois sómente o progresso nacional e o prestígio das instituições E' preciso que o País tenha o vigor e a juventude para reconhecer e criticar os aspectos deficientes da sua vida, por mais desagradáveis que sejam*».

Com a comunicação apresentada ao Congresso do Ensino de Engenharia abre o eng. Manuel Rocha as mais largas e mais necessárias perspectivas ao estudo dos problemas da formação dos valores humanos do progresso em Portugal — estudo que terá de fazer-se desde as mais profundas raízes para que as soluções venham a estruturar-se sobre seguros e perduráveis alicerces. A importancia nacional do assunto justifica que lhe sejam consagradas mais detidas referências, nestes dias em que as atenções do escol responsável do País e de largos sectores da opinião publica são mais vivamente despertadas pela oportuna jornada de estudos e debates a que o eng. Manuel Rocha trouxe tão relevante contributo.

Recomeçaram os trabalhos da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Efectuou-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, a abertura da segunda sessão da oitava legislatura da Assembleia Nacional.

Os trabalhos iniciaram-se ás 15 e 30, com a presença de cerca de cem deputados. Aberta a sessão com algumas palavras do sr. prof. Mário de Figueiredo, procede-se á eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa. O presidente procede, depois, á leitura do expediente, marcando, a seguir, a sessão em que se dará início á discussão da Lei de Meios para 1963.

A Assembleia apreciará, nesta sessão, que se prolonga até ao princípio do Verão, entre outros diplomas, a nova Lei Organica do Ultramar, o Estatuto de Saude e Assistência, o Regime Jurídico de Colonização Interna e o Parcelamento da Propriedade Rustica.

A reunião do plenário da Câmara Corporativa

Recomeçaram, também, os trabalhos da Camara Corporativa, que se reuniu em sessão plenária, ás 15 e 30. Preside o sr. dr. Luís Supico Pinto, secretariado pelos srs. Manuel Andrade e Sousa e Samuel Dinis.

Aprovada a acta da ultima reunião, discursou o sr. dr. Supico Pinto, que está no uso da palavra, á hora a que fechamos o nosso jornal.

Como o presidente e os secretários da mesa foram eleitos para desempenharem os cargos no decorrer de toda a oitava legislatura na reunião de hoje, que deu início aos trabalhos da segunda sessão legislativa, apenas tem lugar a eleição dos dois vice-presidentes.

Segundo a tradição da Camara Corporativa, espera-se que sejam reeleitos os vice-presidentes da sessão anterior, srs. profs. Leite Pinto e Afonso Queiró.

O EMBAIXADOR DA BÉLGICA

foi recebido pelo Chefe do Estado

O embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. barão de Beyens, esteve, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentou cumprimentos, em virtude de deixar brevemente o nosso País, por ter sido transferido para a Embaixada belga em Madrid.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

VIDA MUSICAL

Exposição e Concerto no Museu das Janelas Verdes

O «Diário de Lisboa» já elucidou os seus leitores ácerca das presentes iniciativas da Fundação Calouste Gulbenkian, ligadas ao alargamento da cultura musical e tendo por fulcro a reunião em Lisboa da «Comissão Internacional do I. C. O. M. para os Museus e Colecções de Instrumentos de Musica». Inaugurou-se, portanto, como estava anunciado, a exposição «Temas Musicais nas Obras de Arte do Museu de Arte Antiga», seguida de um pequeno concerto pelos «Menestréis de Lisboa», sob a orientação do distinto musicólogo prof. M. S. Kastner, que intervém também no concerto na sua qualidade de cravista.

A exposição consta de uma feliz escolha de quadros e figuras modeladas, dispostas para regalo dos olhos, com o destacado interesse, a fim de constituir, como é obvio, uma documentação sobre instrumentos muito antigos, alguns, e nenhum — se vimos bem — posterior ao século XVI.

Mas é do concerto que devemos falar menos sucintamente. Notámos logo no programa o natural espírito de investigador e de cultor de uma arte descentralizada e diversificada que caracterizam o prof. Kastner. Não foi bem só de musica antiga, como estava designado na brochurazinha de requintada apresentação, oferecida aos convidados, onde o programa do concerto é precedido do catálogo da exposição e algumas aliciantes reproduções dos objectos expostos. Michael Haydn, (irmão do Haydn que todos conhecem) morreu quando Beethoven já tinha escrito algumas das suas obras-primas; mas pela natureza dos instrumentos a que se recorreu para a execução dos 5 graciosos andamentos do *Divertimento* desse Michael Haydn, — flauta, oboé, trompa e trombone, — é certo que não encontrámos a associação de timbres que a musica de Mozart e seus satélites tornaram verdadeiramente familiares aos nossos ouvidos. Os quatro executantes: Ricardo Ramalho, António Jorge Serafim, Jaime Guerreiro e Emídio Coutinho, equilibraram-se razoavelmente. O labor de Santiago Kastner, inclinado ao desenvolvimento de executantes de instrumentos de sopro, é de uteis consequências, como já se tinha verificado, mas sem preocupações de revivescências históricas, com o Quinteto de Sopro dirigido por Luís Boulton.

Temos de considerar como musica arcaica, sem reservas, a *Canzona* de Salaverde, executada pelos cinco instrumentistas de sopro dos quais nos faltou mencionar o fagote, Otílio Martins, e o Cravo, e os ««Kiries» de Manuel Rodrigues Coelho para tecla — na ocorrência, cravo. Reconhecemos o carácter tcheco da Sonata para flauta, oboé, fagote e cravo, nos quatro andamentos clássicos de um contemporaneo de Bach, J. D. Zelenka, e pressentimos dificuldades difíceis de vencer na sua execução. Nome desconhecido também era para nós Adam Jarzelski, com quem regressávamos a uma atmosfera de arcaismo; a sua *Canzona* pareceu-nos apenas uma *Entrada*, mas com ela terminava o concerto, recebido com muito interesse por uma assistência de escol, e que teria lucrado ainda, no nosso entender, com alguns comentários sobre as obras e suas execuções

Instrumentos e tocadores populares no Auditorium da Fundação

No passado sábado, de tarde, sempre em ligação com as actividades ocasionais do «Comité Internacional do I. C. O. M.», fomos convidados a visitar a «Exposição de Instrumentos Musicais Populares» e a exibição de tocadores e cantores que se deslocaram de regiões portuguesas mais respeitadoras da tradição, a convite e expensas da Fundação Gulbenkian, para demonstrarem aos musicólogos a utilização dos seus instrumentos.

A exposição está bastante bem documentada, e montada com gosto e a demorada visita que lhe fizemos aproximou-nos da terra que mistura os seus folguedos com a sua labuta. Este género de exposições documenta para qualquer de nós a objectividade de pontos de partida da produção de matéria musical e, ao mesmo tempo, a possível fertilidade da imaginação popular, com ligações com uma ancestralidade mítica, toscamente revelada, como não pode deixar de ser. Documenta também criações, permanências do torrão, atravessadas de infiltrações. E escondem para muitos dê nós complexidades que só o estudo aprofundado da Etnologia esclarece. Mesmo sem acreditar que se possa reavivar essas culturas regionais forçosamente estanques no que têm de mais significativo, compreendemos o interesse destes estudos e sentimos mais do que compreendemos o seu alcance, independentemente da sedução, tocada por momentos de enternecimento, que provocam em nós quaisquer manifestações individuais de arte ou artesanato.

Já não nos foi possível assistir ás exibições de tocadores e cantores, mas sabemos que os executantes foram escolhidos de forma a evitar produtos aldrabados ou marcadamente abastardados. E ficámos cheios de pena quando tivemos de nos retirar, precisamente no momento em que se destacava do primeiro grupo o arranco ancestral duma cantadeira de Marco de Canaveses, que conseguia não brigar com a toada de estrutura musical banalizada em que se expandia. E lamentamos de verdade não ter podido ouvir mais nada.

FRANCINE BENOIT

Foi instituído na Escola Naval

o «Prémio Oliveira e Carmo»

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o director da Escola Naval, sr. comodoro Laurindo dos Santos, que lhe foi agradecer a presença na abertura do ano lectivo daquele estabelecimento de ensino e, ao mesmo tempo, agradecer a instituição pelo sr. almirante Américo Thomaz, do «Prémio Oliveira e Carmo», a atribuir ao melhor aluno que frequente, durante quatro anos, o curso que tem como patrono aquele herói da India.

O sr. comodoro Laurindo dos Santos era acompanhado por três alunos dos cursos de Marinha, Administração Naval e Engenheiros Maquinistas da Escola Naval.

REUNIÃO dos farmacêuticos hospitalares

Foi adiada para quinta-feira, ás 14 e 30, no hospital de Santa Maria, a reunião dos farmacêuticos hospitalares, que tinha sido marcada para amanhã.

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento no Plenário

PORTO, 26 — Efectuou-se hoje no Tribunal Plenário mais uma audiência do julgamento de doze pessoas acusadas de actividades subversivas contra a segurança do Estado. A audiência principiou ás 10 horas, no mesmo ambiente de interesse, traduzida pela presença de numeroso publico, que encheu por completo a sala.

Foi concedida a palavra para alegações ao sr. dr. João Meneses de Campos, defensor do sr. arquitecto António Lobão Vital. Mostrando um perfeito conhecimento do processo, aquele advogado fez detalhada análise de tudo o que consta dos autos, nomeadamente as declarações dos réus, salientando as contradições que encontrou e procurando demonstrar que por elas se verifica que os acusados, especialmente o seu constituinte, não praticaram os delitos que lhe são imputados.

No caso do sr. arquitecto Lobão Vital, ficou provado que, gravemente doente a partir de 1961, não podia de forma alguma desenvolver qualquer actividade ou dar a sua colaboração a qualquer movimento político. No final aquele causídico disse que procurou fazer uma alegação objectiva e concreta e apontou ao tribunal o precário estado de saude do seu constituinte pedindo a sua absolvição.

Às 12 e 15 a audiência foi suspensa para prosseguir de tarde, com as alegações do sr. dr. António Macedo.

Não foi longe com o roubo

Quando o empregado de café, sr. Belmiro Pinto Luís, residente no Campo 24 de Agosto, 178, passava cerca das 3 horas da madrugada pela Rua de Santos Pousada, reparou que estava partido o vidro da montra do estabelecimento de artigos eléctricos instalado no rés-do-chão do prédio com o numero 1 daquela artéria, pertencente á firma Matias & Meneses, Lda. Notou também que um indivíduo se escondia entre os automóveis ali estacionados.

Sem perda de tempo, o sr. Belmiro Luís foi ao encontro de um guarda da P. S. P., que foi no encalço do desconhecido.

Este foi apanhado na Rua de Fernandes Tomás, levando nas mãos dois rádios portáteis. Intimado a ir á esquadra tentou fuguir, lançando ao chão os rádios, um dos quais ficou inutilizado.

Não foi feliz, pois foi capturado alguns metros adiante. Identificado, verificou-se tratar-se do operio Adelino da Costa e Sousa, de 33 anos, solteiro, morador na Rua Senhora da Hora.

Quanto á proveniência dos rádios disse tê-los encontrado abandonados na via publica.

Consultada a Secção de Justiça da P. S. P., apurou-se que aquele indivíduo tem já várias prisões por furto e introdução em casa alheia.

O dono do estabelecimento furtado verificou que lhe havia desaparecido também um termo-ventilador, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

Condenada por infanticídio

No 2.º Juizo Criminal foi julgada a serviçal Maria Alzira da Costa Faria, de 21 anos, solteira, natural de S. Cosme, Famalicão, residente na Avenida Brasil, Foz do Douro, acusada de ter morto um seu filho recém-nascido.

Foi condenada a 14 anos de prisão mair celular e 2000$00 de imposto de justiça.

Aposentação de um funcionário

Foi atingido pelo limite de idade, o sr. Sebastião de Sousa, 1.º oficial do quadro do pessoal da A. P. D. L., que há cerca de 40 anos exercia as mais diversas funções naquele departamento oficial, com zelo e competência exemplares.

Sebastião de Sousa é, também, dirigente dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, onde é querido por todos.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um casamento» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A força do gatilho» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O conquistador de Corinto» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Demónios sobre rodas» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30 «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T E P (17 anos)

FOI LANÇADO UM FOGUETÃO JAPONÊS

TÓQUIO, 26. — Depois do malogro de ontem no lançamento de um foguetão de dois andares, o «Kappa-9-M», o Instituto Tecnológico da Universidade de Tóquio obteve hoje êxito ao lançar um foguetão de dois andares «SP-150-4».

O foguetão de 3,50 metros de comprimento e com 71 quilos de peso atingiu 10 km de altitude. — (F. P.).

NOVO BOMBARDEIRO AMERICANO

WASHINGTON, 26. — Robert Macnamara, secretário da Defesa, decidiu ontem atribuir á Aeronáutica norte-americana um crédito suplementar de 50 milhões de dólares para a construção do bombardeiro de reconhecimento e de combate «RS/70».

O novo bombardeiro terá uma velocidade de 3200 km/hora e o seu raio de acção será intercontinental sem necessidade de reabastecer-se durante o voo. — (F. P.).

As cinco «girls» do ABC

vítimas do desastre de São Tomé serão sepultadas num jazigo a construir pelo empresário José Miguel

Ainda não está determinada a data em que serão transportadas, para a Metrópole, as urnas com os restos mortais das dezanove vítimas do acidente registado em São Tomé com um avião da Força Aérea Portuguesa.

No entanto, os restos mortais das cinco «girls» do ABC e da encarregada do guarda-roupa da companhia daquele teatro, que perderam a vida no trágico desastre, devem ser transladados para Lisboa na próxima semana. Serão sepultadas, provisóriamente, no jazigo dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres, pois o empresário José Miguel pensa construir um jazigo, onde ficarão depositados os corpos das infelizes «girls».

Quanto aos corpos dos onze militares, que pereceram no acidente, não se sabe ainda se virão já para a Metrópole ou ficarão, em situação provisória, em São Tomé.

Também nada está determinado em relação á vinda dos restos mortais do agente da P. I. D. E., Vítor Manuel Baptista, e de sua filhita.

Segundo informações recebidas em Lisboa, é satisfatório o estado dos sete militares e um civil, hospitalizados em Luanda. O segundo sargento José Barroso Araujo, internado no hospital de São Tomé, continua a registar ligeiras melhoras.

Condolências apresentadas na Secretaria da Aeronáutica

Têm sido recebidos, na Secretaria de Estado da Aeronáutica numerosos telegramas e cartões de pesar pelo trágico desastre.

Ali se têm deslocado, com a mesma intenção, muitas individualidades, entre as quais os srs. comandante Sacramento Monteiro, em representação do sr. ministro da Marinha, e almirante Henrique Tenreiro, em nome da L. P., além de um representante do Chefe do Estado.

Missas por alma das «girls» do A B C

Por iniciativa da sr.ª D. Purificação da Conceição e do sr. Manuel Bastos Agonia, celebra-se depois de amanhã, ás 11 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia por alma das cinco «girls» do Teatro ABC, Maria Amélia Pinto, Maria Odete Antunes, Maria Odete Martins, Maria Julia Sanches, e Maria Filomena Bento, e da encarregada do guarda-roupa da companhia, Manuela Duarte, que perderam a vida no trágico acidente ocorrido com o avião da Força Aérea Portuguesa, em São Tomé.

Na quinta-feira, ás 11 e 30, rezar-se-á, no referido templo e com a mesma intenção, uma missa mandada dizer pelas costureiras dos teatros ABC, Maria Vitória, Variedades e Avenida.

Espectáculo em benefício das famílias das «girls»

LUANDA, 26.—Toma vulto, na capital angolana, a ideia de se promover um grande espectáculo em benefício das famílias das cinco «girls» do Teatro ABC, de Lisboa, que morreram tragicamente, no desastre de aviação em S. Tomé.

Pensa-se, também, efectuar um grandioso funeral das infelizes componentes da companhia daquele teatro, o qual constituiria uma homenagem póstuma da gente de Luanda.—(L.).

UM GAROTO foi atropelado e ficou muito ferido

OLHÃO, 26 — Por volta do meio-dia, na Avenida da Republica, em frente do «Café» Sporting Clube Olhanense, uma motorizada conduzida pelo sr. Ernesto da Conceição Salvado, de 20 anos, atropelou José Eduardo Rocha Gonçalves, de 5 anos, que ficou muito ferido, principalmente na cabeça e no rosto, recolhendo ao hospital. O motociclista também ficou ferido.

Um homem morto no descarrilamento de um eléctrico

Pouco antes das 15 horas, um eléctrico da carreira Rua da Conceição-Prazeres, passava na Calçada do Combro. Chuviscava. De repente, quase ao fundo da calçada, já no Largo do Poço Novo, o eléctrico desarvorou e lançou-se em marcha vertiginosa. Foi colher um pobre vendedor ambulante de castanhas que se encontrava, junto da rua que dá para o Liceu de Passos Manuel.

Apanhou a triciclo e levou o vendedor na sua frente. O triciclo ficou reduzido a um monte de lata e madeiras, destruído por completo. Foi ainda apanhado um automóvel, mais á frente.

O vendedor, sr. Benjamim dos Santos, de 23 anos, morador ali perto, na Rua do Sol a Santa Catarina, 33 r/c., ainda foi levado ao Hospital de S. José onde morreu quase logo depois de dar entrada.

O eléctrico 721, da carreira 28 era conduzido pelo guarda-freio, sr. António Borges Pereira, de 35 anos, morador na R. de S. Gens, 20 r/c. dt.º, que deve ter sido vítima de um ataque de doença subita. Também ferido, embora sem gravidade, deu entrada no Hospital de S. José.

Ali deu entrada também o comerciante sr. João Candido, de 39 anos, morador na Rua das Gaivotas, 19-1.º esq., que conduzia o automóvel que o eléctrico danificou.

O NAUFRÁGIO AO LARGO DA NAZARÉ

(Continuação da pagina central)

repente, encontraram-se enrodilhados num torvelinho espumante de água revolta.

Entretanto, os seus camaradas e as tripulações das outras traineiras assistiam, impotentes, á tragédia.

De terra também houve quem se apercebesse do desastre, mas era igualmente a impotência que os prendia.

E não houve qualquer possibilidade de salvar esses oito bravos homens do mar, que ora apareciam, ora desapareciam ao cimo das ondas.

Durante meia hora, o drama foi esse: oito homens a lutarem contra a morte e algumas dezenas de camaradas a assistirem á alucinante cena, sem nada poderem fazer. O mar estava bravo e não houve tempo de lançar chalandras ou outros barcos de socorro.

E ali morriam afogados, á vista de todos, oito pescadores, engolidos pelo oceano, a 150 metros de terra.

Depois, tanto as traineiras como outros barcos rumaram para o local, a fim de procurarem os corpos dos náufragos.

O primeiro a aparecer foi o do tripulante, sr. Eduardo Oliveira Muge. Ao fim da tarde, deram á costa mais dois corpos.

Os tripulantes mortos

Os tripulantes pescadores da traineira «Mira» que morreram afogados, foram os seguintes:

António da Silva Almeida, de 25 anos, de Espinho; António de Oliveira, de 43, de Ovar; Manuel dos Santos Soares, de 24, de Ovar; Eduardo Oliveira Muge, de 51, de Ovar, e seu filho José Pinto de Oliveira, de 25; Fernando da Silva Maranhão, de 29, de Santa Marinha, V. N de Gaia; Armindo Torrão, de V. do Conde; João da Conceição Rodrigues Maia, de 27, da Póvoa de Varzim.

A traineira é esperada ás 22 horas, em Leixões.

OS NEGROS DOS E. U. A. SOLIDÁRIOS COM OS AFRICANOS

NOVA YORK, 26 — No final de uma conferência realizada na Universidade de Columbia, as principais personalidades negras norte-americanas lançaram um apelo aos 19 milhões de negros dos Estados Unidos para que «usem de toda a sua influência a fim de ajudar os africanos nos seus esforços de libertação total».

Numa declaração afirmam que «nos territórios portugueses (sobretudo em Angola e em Moçambique), na Africa do Sul, no Congo, na Federação das Rodésias e da Niassalandia e em outras partes do Continente Africano, a luta dos africanos pela sua liberdade atingiu um ponto decisivo». — (F. P.).

DIÁRIO escolar

Curso de aperfeiçoamento para professores de Matemática

Na Faculdade de Ciências começa na quarta-feira, ás 18 horas, um curso de actualização para professores de Matemática do ensino secundário.

Este curso, que é promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos, do Instituto de Alta Cultura, destina-se ao estudo das matemáticas modernas (lógica matemática, teoria dos conjuntos, álgebra abstracta e topologia geral) e num estudo dos fundamentos da aritmética, da análise e da geometria, á luz dos modernos ramos da matemática.

A realização deste curso integra-se num plano de actividades do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa e da Subcomissão Portuguesa para o Ensino Matemático, da União Matemática Internacional, e tem por finalidade tornar mais actual o ensino daquela matéria nas escolas secundárias, atenuando desse modo o desnível verificado entre elas e as escolas superiores.

Faltam professores

Em poucos anos a face do mundo mudou; a industrialização, o maquinismo, as novas fontes de energia, o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, o aumento da produtividade, a entrada maciça das mulheres na vida económica e a difusão da instrução primária fizeram oscilar o equilíbrio antigo; as condições de vida já não são as mesmas, as condições sociais também não. As necessidades ressentiram-se disso. E' preciso que o ensino siga o passo.

O ensino liceal revela-se insuficiente; força-se a expansão do ensino técnico. Uma fórmula foi encontrada que abre assim a todos todas as saídas. Do amador de latim ao amador de mecanica cada um pode procurar empregar e desenvolver os seus dons. Nos casos duvidosos, far-se-á apelo ao sistema de orientação. Tudo parece pelo melhor, mas na verdade nada caminha bem.

E' que no quadro planificado onde tudo é reduzido ao estado de cifras, esqueceram sómente que se tinha de tratar não com objectos mas com seres vivos e apostaram neles sem desconfiar que poderiam também ter as suas reacções pessoais, as suas próprias necessidades, as suas preferências, as suas vaidades: pensaram pela massa, encontraram indivíduos. E' a tecnocracia de Babel.

Democratizar o ensino foi entendido, no princípio, uma democratização dos meios de ensino, um aumento de pessoal, um aumento dos locais. Foi um pormenor que não se teve em conta. Tomou toda a sua importancia no dia em que, depois da guerra, a vaga demográfica conheceu uma subida sem precedentes. O pormenor tornou-se então essencial. O ponto de ruptura encontrava-se aí; era a falha.

Se o ensino primário ia perdendo velocidade, que dizer com efeito do ensino secundário, liceal e técnico? Em 1939 o ensino secundário oficial e particular (sómente o liceal e técnico) empregava cerca de 2000 professores. Este ano as necessidades são de 12 000 e é preciso encontrar urgentemente, algumas centenas de ciências e letras em cada ano. Em dez anos são milhares que serão necessários. Onde os ir buscar?

No ensino técnico são centenas que é preciso encontrar este ano, uns milhares daqui a 5 ou 10 anos. Progressão geométrica contra a qual nada se pode. Situação desesperada que é preciso evocar. Seria necessário poder abrir cada ano cinco a sete escolas técnicas: sómente foram abertas duas no corrente ano (em Moçambique foram três). Como obter proporções diferentes nos dados orçamentais?

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 280155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vas Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

APANHADO por uma camioneta numa rua de Leiria

LEIRIA, 25. — Esta manhã, o sr. Adolfo Mendes, de 65 anos, carteiro, aposentado dos CTT, casado, seguia pelo passeio da Rua Machado dos Santos, desta cidade, e próximo das Escadinhas da Rua Dr. Correia Mateus, foi atirado para um quintal sobranceiro da altura de cinco metros, por uma camioneta que derrapando, guinou para a direita e foi derrubar parte do muro de vedação.

O veículo era conduzido pelo sr. Veríssimo Coucelo, de 25 anos, solteiro, residente em Miranda do Corvo.

A vítima, que tem a mulher muito doente, sofreu fractura de uma perna e traumatismo craniano.

Novo ano escolar do Colégio Pio XII

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, ao Campo Grande, a sessão solene inaugural das actividades do novo ano escolar daquele estabelecimento de ensino.

Presidirão os srs. ministros da Educação e do Ultramar e será orador o sr. prof. Luís de Pina, da Universidade do Porto, que versará o tema «Páginas ressuscitadas da epopeia portuguesa angolana».

Antes da sessão, haverá um jantar de confraternização, em que serão também convivas aqueles dois membros do Governo.

V Curso Internacional de Alta Cultura

A fundação Giorgio Cini, de Veneza, organiza, em Setembro do próximo ano, o V Curso Internacional de Alta Cultura, que se subordinará ao tema «Oriente e Ocidente no Renascimento Italiano».

A ponte sobre o Tejo

Foi nomeado subdirector do Gabinete da Ponte sobre o Tejo o sr. eng.º Mário Abranches de Sousa Carneiro, que tem desempenhado as funções de engenheiro-adjunto do mesmo Gabinete.

Publicações

«POLÍCIA PORTUGUESA» — O ultimo fascículo da revista «Polícia Portuguesa», profusamente ilustrado, confirma o interesse crescente que ela merece á respectiva corporação.

Do seu sumário, constam os mais variados assuntos de ordem técnica e formativa, tratados á luz dum sereno e desapaixonado critério por qualificados colaboradores — como os srs.: contra-almirante Henrique Tenreiro, major Hermógenes Fernandes, dr. A. Silva Santos, subchefe Alexandre Salvador, capitão-médico Mendonça Soares, major Sigismundo Revés, Alfredo Theodoro, Alvaro Jorge, comissário-chefe Belarmino de Oliveira, subchefe Oliveira Nunes e comissário António Gouveia.

REVISTAS BRASILEIRAS — Por gentileza da «Rio Gráfica Editora, Lda.», do Rio de Janeiro, recebemos os ultimos numeros das publicações «Cinelandia», «Filmelandia» e «TV Radiolandia», revistas gráficas de actualidades, especialmente dedicadas ao mundo do espectáculo, da Rádio e da Televisão. Muito ilustradas e excelentemente colaboradas, são excelente repositório de novidades e revelações de interesse, em especial do que se passa no Brasil.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — Ano I, n.º 2. Insere: artigos, jurisprudência do trabalho, ecos, apontamentos e bibliografia.

«FUNDEXPORT» — Boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação. Numero 141. Insere: «Estudo do mercado americano de conservas de atum»; «Portugal na Feira de Estocolmo»; «Mercados e cotações»; «Dados estatísticos»; etc.

«CARTA GEOLÓGICA» — (de Angola). Edição da Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas, com notas explicativas.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — Agosto-Setembro. Sumário: «Integração económica do espaço português»; «Estudos gerais universitários em Angola e Moçambique»; «Visita do ministro do Ultramar á Guiné e Cabo Verde»; «Portugal e a descolonização»; «A revisão do direito marítimo português»; «Artes e letras no Ultramar»; etc.

«ANTOLOGIA DO MODERNO PENSAMENTO CATÓLICO» — Folhas 555 a 618. Coordenação do dr. Robert Caponigri. Alguns colaboradores: Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Jacques Maritain, Romano Guardini, Régis Jolivet, Max Picard, Eigrid Undset, etc. O presente fascículo compreende «A visão cristã da História», de Cristopher Dawson; «Religião e Cultura», de Étienne Gibson; «O publicista católico», de Waldemar Gurian; e «O existencialismo», de Régis Jolivet.

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS» — Numero de Março. «Especificações pautais», «Comunidade Económica Europeia», «A aviação comercial», etc.

«TERRAS DE PORTUGAL» — Publicação de propaganda turística e regionalista. Numero dedicado a Vale de Cambra.

«BOLETIM MENSAL» — Instituto Nacional de Estatística. N.º 7. «O comércio externo da Metrópole durante o 1.º semestre de 1962».

«ACÇÃO SOCIAL» — Revista mensal do trabalho português. N.º 1. Director responsável: dr. José Manuel Serra Formigal. Sumário: «O que é o Instituto de Formação Social e Corporativo»; «Leis que interessa conhecer»; «Trabalho português no Ultramar — Cambambe»; «Higiene e Segurança no Trabalho»; etc.

«O TRIPEIRO» — Agosto. Compreende: «Lembranças» de Inácio António Henckell, comerciante portuense do século XVIII; «Raimundo de Macedo»; «Curiosidades museográficas. Relógio com interesse histórico»; «Dois poetas portuenses: Salvaterra Junior e Amadeu Santos»; «Comunicações dos leitores», etc. Colaboração de Rebelo Bonito, Bertino Daciano, Gustavo d'Avila Perez.

«ARMORIAL LUSITANO» — de Spínola a Vilhena. N.º 9.

«BOLETIM DA BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL DE MATOSINHOS» — Indice: «O dr. António Aurélio da Costa Ferreira»; «Velha-Leça»; «O mar na poesia medieval portuguesa»; «Zoologia fabulosa portuguesa en la literatura de cordel catalana».

«O OCIDENTE IBÉRICO» — Adenda ao tomo III. Autoria de Alexandre Souto. Insere também notas ao 1.º volume.

«CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA» — Separata do boletim do Arquivo Histórico Militar. Orientação do coronel H. Madureira dos Santos. Terceiro volume: «Reinado de D. José I».

De ontem para hoje

ESTRADAS, CHOQUES E MORTE

A série negra continua por essas estradas de Portugal fora, com ferimentos e mortes a todos os cantos e encruzilhadas. Até onde irá parar esta sangreira se não a travam as limitações que têm de se impor? Mas têm de as impor, antes de todos os outros, os principais interessados na segurança do transito que são os automobilistas. Só uma forte contensão de todos os que põem as mãos no volante e passam por aí fora, poderá levar a uma circulação segura. De outra forma o conduzir será meio caminho andado para a morte. Ontem foi um dia de verdadeiro desaforo. Seis mortos e dezoito feridos é um rol sobremodo carregado para um domingo de Novembro. Quem nos acode senhores? Os acidentes mais importantes ocorreram em Corroios (um morto e seis feridos) e na estrada marginal, em Paço de Arcos (cinco feridos), ambos provocados por ultrapassagens inoportunas. Nas proximidades de Sesimbra morreu também um automobilista, cujo carro se desmantelou contra uma árvore. Duas senhoras que o acompanhavam estão gravemente feridas. Quatro homens perderam a vida por motivo de atropelamentos. Um deles, ao descer duma camioneta, em Paio Pires, escorregou e foi esmagado pelo rodado traseiro do veículo; um outro, na auto-estrada do Norte, em Alhandra, apeando-se descuidadamente da camioneta em que trabalhava, foi morto por um automóvel. Um ciclista de Cabeço de Montachique, foi morrer a Santa Maria, depois de ter ido contra uma motocicleta. Em Carlão, perto de Alijó, uma camioneta colheu e matou o sr. António Augusto Correia, de 44 anos.

Até onde irá o desvario da estrada?

*

PARTILHAS E AGRESSÃO

Em Bouçós, perto de Ribeira de Pena, lá na coroa de Portugal. Há frio e neve pelos montes e as águas vão abeberando os campos. Andam os lavradores pelas courelas á procura das águas para os lameiros. O proprietário sr. Francisco Monteiro chegou logo de manhã a uma terra sua. Tinha lá dois cunhados, os srs. António José de Sousa e Manuel Joaquim Monteiro á sua espera. Havia que regular umas partilhas e ali mesmo. Palavras avinagradas, umas mais altas e acaloradas e desatou-se á pancadaria. O sr. Francisco Monteiro com uma sacholada no cranio e outra nas costas e vários ferimentos pelo corpo foi levado para o hospital de Vila Real, em estado grave. O Manuel Joaquim Monteiro foi preso, enquanto o outro se punha a salvo, andando-lhe no encalce a G. N. R.

PRESO INOCENTE

O sr. José Tavares, de Alvarim, Tondela, pessoa digna e conceituada, foi acusado de ter violentado uma mulher. Acusado, julgado e condenado, em todas as instancias. Cumpriu 26 meses de prisão. Ora agora descobrem-se os autores da proesa. Revista a causa, o sr. José Tavares foi agora ilibado de culpa e recebeu uma indemnização, bem pequena para o vexame e prejuizos que sofreu.

LUME QUE QUEIMA

Terras de Bouro duras e violentas, batidas pelos ventos e curtidas pelos temporais. Estava a Armandina Soares da Silva, de 18 meses, a aquecer-se á lareira. Gelava e a petiza estendia as mãozinhas para a chama que a deslumbrava. Mexia-se de contínuo, como qualquer criança, e em dada altura desequilibrou-se, caiu á lareira e ficou muito queimada a Armandina, de Bouças, Gondariz. No hospital de S. Marcos, em Braga, está a ser tratada com carinho a pequerrucha.

O Município de Évora insiste pela entrega do plano de urbanização da cidade

EVORA, 26 — Com a costumada regularidade, efectuou-se mais uma reunião semanal da Camara Municipal desta cidade sob a presidência do dr. Vieira da Silva.

Os balancetes municipais apresentados á reunião acusaram os seguintes saldos: Camara: 2 121 446$70; Turismo: 87 598$80. Foram apreciados alguns problemas de interesse citadino que mereceram especiais atenções de toda a vereação.

O dr. Vieira da Silva, abordou o magno problema local do plano urbanístico. «Terminou em 22 de Setembro ultimo — disse — o prazo para a conclusão do plano de urbanização da cidade e bairros anexos, trabalho que foi confiado ao arquitecto urbanista sr. Nikita De Groër, mas apesar dos constantes avisos já feitos, solicitando a entrega do projecto, o Município ainda não foi atendido, como seria lógico e de esperar».

Depois de discutida a informação, a vereação resolveu aguardar ainda uma resposta até á próxima terça-feira; e se esta não surgir, deverão ser aplicadas as alíneas 5.ª e 7.ª do contrato, pelas quais será aplicada a multa de 150$00 por período de 24 horas para além da data marcada para a conclusão e entrega do trabalho.

E' evidente que, na ultima década, a cidade passou por uma marcante evolução no aspecto habitacional; mas o problema de casas para as famílias económicamente débeis, continua de pé e a preocupar as entidades oficiais e particulares.

Com a recente doação de 70 000 metros quadrados da Quinta da Cruz da Picada, feita ao Município, parece que o problema — segundo declarou o dr. Vieira da Silva — terá uma excelente oportunidade de solução.

Foi decidido que seja elaborado o estudo definitivo do plano urbanístico do local.

Foi apreciado, depois, um pequeno estudo do aproveitamento da Horta do Bispo, propriedade do engenheiro Franco de Sousa, para a construção de um grande bloco residencial de oito corpos.

A iniciativa é do proprietário da referida Horta. A vereação resolveu consultar o arquitecto urbanista sobre as possibilidades de concretização da iniciativa.

Entre outros assuntos, a vereação resolveu ainda, por unanimidade: felicitar os ministros do Interior e da Saude, pelas condecorações com que foram recentemente agraciados e o dr. Azeredo Perdigão, pela inauguração do Instituto Calouste Gulbenkian; exarar na acta da sessão um voto de pesar pelo falecimento subito do cónego Joaquim Cristóvão que em Evora deixou um rasto de simpatia pela bondade do seu coração; enviar um telegrama de agradecimento ao engenheiro Sá e Mello, director-geral dos Serviços de Urbanização e que passou á situação de reforma, pelo interesse que sempre mostrou pelos problemas urbanísticos da cidade.

Termina em 15 de Dezembro o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Cada vez mais os pedagogos se preocupam com os problemas estabelecidos pela educação pela arte organizando-se em todo o Mundo manifestações importantes de produções infantis. Essas manifestações alcançaram o mais vivo êxito entre os educadores, artistas e público em geral, proporcionando reflexões estudos e discussões apaixonadas.

A nossa mocidade, através do concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» organiza desde 1958, tem-se manifestado possuidora de dotes criadores inegáveis, que alcançaram em 1961 e 1962, em exposições internacionais, novos créditos para a educação portuguesa pela arte.

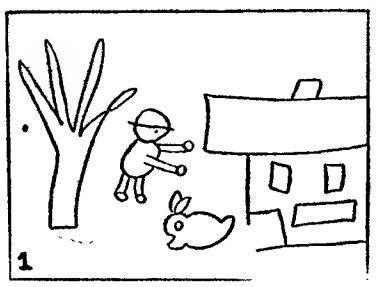
Na exposição internacional em Tóquio a que concorreram 42 nações, com desenhos subordinados ao tema «Minha Mãe», fizemo-nos representar para demonstrar sempre a viva paixão pela educação pela arte e também por nos interessar a iniciativa de confrontar os talentos infantis do Mundo. A nossa representação foram concedidos sete prémios (Ministério da Instrução do Japão, Unesco, Federação dos Professores de Desenho, e vários diplomas e medalhas) atribuídos a três alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda (Benvindo Correia, Bártolo Almeida e João de Matos) e quatro a alunos do ensino primário (António Alberto, Carlos da Silva Loureiro, Rogério Pereira Raimundo e Agostinho de Oliveira).

Na ultima «Quinta Mostra Artistica Infantile» (Itália) duas crianças portuguesas ganharam os 2.º e 3. prémios e recentemente, como noticiámos, a exposição dos desenhos de 3000 crianças portuguesas sobre os contos de Anne Frank, em Londres, foi um êxito como o já tinha sido em Amsterdam em 1961.

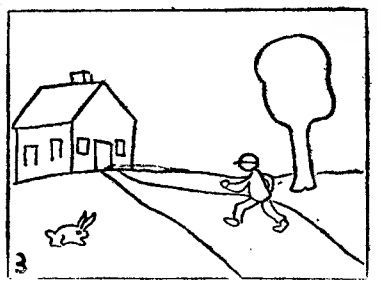
A posição alcançada por Portugal em tão grande quantidade e extrema variedade provindo de tão diversos ensinos e conferida por um juri final de especialistas, depois dos trabalhos terem sido estudados por comissões especiais (idade gráfica, capacidade criadora, força de expressão gráfica, etc.) é de certo modo reconfortante e honrosa para nós

É tendo em atenção estas vantagens que decorrem activamente os ultimos preparativos do concurso deste ano, tudo levando a crer que o certame seja mais uma eloquente demonstração do valor e utilidade da iniciativa.

À nossa redacção continuam a chegar dezenas de trabalhos destinados ao concurso, terminando o prazo de entrega no dia 15 de Dezembro.



1 — Fase casual — a árvore, a casa, o rapaz e o coelho são sugeridos com suficiente exactidão para poderem ser reconhecidos, mas não estão dispostos de uma maneira ordenada dentro da área dada



3 — Fase lógica a 2 dimensões — A área do chão através da qual se estende um caminho é apresentada como se fosse de perfil. A composição está tratada mais a duas dimensões do que a três

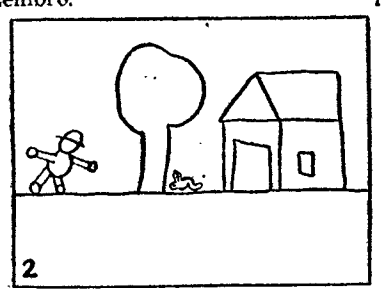
DESENHOS INFANTIS DE HISTÓRIAS

por M. CALVET DE MAGALHÃES

As ideias que a criança traduz pelo desenho não são sómente as de objectos ou grupos de objectos vistos no estado estático mas também o que se chama histórias reais ou imaginárias. Como Luquet descreveu a história é uma sucessão de acontecimentos que, como os actos e as cenas de um drama, formam um todo, não passam de elementos da história total, do mesmo modo que as diferentes partes do corpo humano não passam dos elementos de um boneco A expressão de uma história pelo desenho ou narrativa gráfica não é menos dominada na criança pelo realismo intelectual do que a representação de objectos estáticos: aqui ainda, ela não se propõe mostrar ou fazer ver, mas fazer compreender, de descrever.

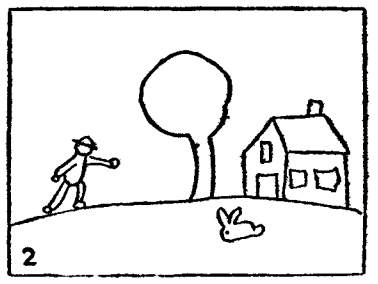
A criança ao desenhar um episódio apresenta simultaneamente lado a lado todos os elementos que nele figuram. A representação gráfica de uma história tem portanto como condição inelutável traduzir a sucessão por uma justaposição.

A forma de narrativa gráfica infantil é peculiar e pode ser observada com exemplos:

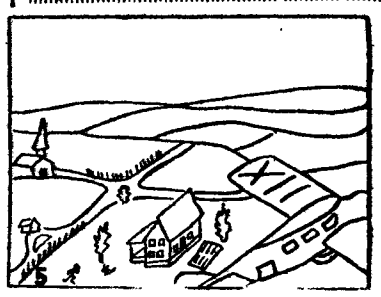


2 — Fase prática — A base de cada figura está sobre uma linha estreita, geralmente perto da margem inferior da composição. A sucessão dos objectos parece uma frase em quadros

4 — Fase lógica a 3 dimensões — Colinas e montes meio-distantes e distantes são introduzidos. A distancia explica-se através duma redução do tamanho dos objectos e da correspondente mudança de cor



2 — Fase prática — A base de cada figura está sobre uma linha curva, geralmente perto da margem mais baixa da composição. A sucessão dos objectos parece uma frase por meio de quadros



5 — Fase hábil — A relação entre os objectos aproxima-se dos padrões do artista adulto. Há evidência de tentativas directas para reproduzir harmonias de cor e de exceder o que se pede especificadamente para fazer

Conferências

Segundo ciclo, sobre problemas económicos, na Associação Comercial de Lisboa

Na sexta-feira, ás 21 horas, inicia-se na Associação Comercial de Lisboa o 2.º ciclo de conferências, em continuação do primeiro que decorreu em Abril e Maio findos. A primeira destas conferências será feita pelo sr. dr. João Manuel da Costa Figueira, técnico da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, que versará o tema: «O espaço económico português perante as actuais tendências de integração», desenvolvendo os seguintes pontos: «Planeamento das economias á escala mundial», «Bosquejo histórico sobre os movimentos de integração económica», «O espaço económico português e as políticas de integração», «Problemática de um Mercado Unico Português» e «Conclusões».

As outras conferências estão marcadas para 14 e 18 de Dezembro e serão feitas pelos srs. Ponderoux, presidente da Comission Général de Gestion et d'Organization Scientifique, de Paris e dr. Horácio de Sousa, técnico da Siderurgia Nacional, que tratarão, respectivamente, de «Problemas da Economia Francesa perante o Mercado Comum» e de «Alguns problemas de racionalização de trabalho numa empresa».

CAMPANHA DO NATAL

FABRICA PORTUGAL

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO NA VANGUARDA DO FABRICO DE FOGÕES EM PORTUGAL, ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A SUA NOVA LINHA DE FOGÕES DOMÉSTICOS

PRÁTICOS * ECONÓMICOS * ROBUSTOS

CONCEDE

10% DE DESCONTO

E A OFERTA DE 13 QUILOS DE GÁS BUTANO

NOS FOGÕES COMPRADOS NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA:

Praça dos Restauradores — R. Febo Moniz

OS FOGÕES PORTUGAL SÃO O PRODUTO DE MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO PÚBLICO

A Campanha de Segurança Rodoviária

Com a festa de consagração dos 1000 «Condutores Exemplares» apurados na zona Sul do País terminou a fase intensa da Campanha de Segurança Rodoviária de 1962, do «Diário de Lisboa». A maior parte desses condutores teve ensejo de assistir á sessão solene que se efectuou ontem, de manhã, no Pavilhão dos Desportos, e que se revestiu de impressionante grandiosidade e foi caracterizada por um alto significado humano. Serviu, ainda, de pretexto para a homenagem publica e oficial aos condutores considerados exemplares e que foram distinguidos com galardões, que representam um agradecimento geral de toda a população. Se todos os que conduzem qualquer tipo de veículo fossem como esses, não havia a lamentar tantas tragédias pelas estradas e ruas do País. Por isso, se tornaram credores dessa gratidão e os apontamos como exemplo.

Assim, temos o prazer e a honra de publicar o nome de 500 desses homens de bem, que justamente foram distinguidos como «Condutores Exemplares» durante a nossa campanha de transito deste ano. Os nomes dos restantes serão publicados amanhã.

Joaquim António Campos (Alcobaça), Miguel Faceira (Crato), Eduardo José dos Santos (Lisboa), Joaquim Gonçalves Ramas Junior (Lisboa), Manuel João Horta (Mértola), António Matias Canas (Ponte de Sor), Boaventura do Vale Roque dos Santos (Torres Vedras), Camilo Bonheno (Lisboa), José Silva Rei (Sertã), Albano Tomé Feteira (Vieira de Leiria), Faustino Otero Ferreira (Lisboa), António Pereira Coutinho (Moura), Alfredo Trindade Junior (Alcobaça), Virgílio Baptista (Almada), José Vaz Monteiro (Arruda dos Vinhos), João Rodrigues Ramos (Lisboa), Horácio Oliveira Sequeira (Lisboa), Luís Filipe Cancio (Alhandra), António Coelho (Evora), Alexandre Filipe dos Reis (Lisboa), José São Romão de Andrade (Estoril), António F. Marques (Lisboa), Alberto Faustino (Evora), António Francisco (Penamacor), dr. Eduardo Armando Gonçalves dos Santos (Lisboa), Joaquim Gomes (Lisboa), António Tomás Dias (Lisboa), Manuel Correia (Lisboa), José Mateus Varatojo (Leiria), António João Trindade (Elvas), António da Assunção (Lisboa), João de Vilhena (Torres Vedras), Francisco António Abrantes (Elvas), Manuel Bento (Leiria), Gonçalo Sequeira de Freitas Oliveira (Lisboa), Fernando Pereira Ambrósio (Alenquer), José Dias Alves (Lisboa), José Matos Vilhena (Aljustrel), Estêvão Augusto (Ponte de Sor), Alfredo Severino Marques (Torres Vedras), João Carlos Gentil (Lisboa), Francisco Máximo Frasquinho (Montijo), Paulo António de Jesus (Elvas), Virgílio Graça (Lisboa) Silvino Martins (Torres Novas) Armando Rodrigues Brás (Lisboa), Teodoro da Silva Santos (Almeirim), David Correia (Alenquer), Inácio Magalhães Basto (Lisboa), Anacleto José da Silva (Elvas), padre José Ferreira de Lacerda (Leiria), Emídio Jacinto (Olivais), Sebastião Ramalho (Lisboa), José dos Santos Silva (Alverca do Ribatejo), Gilberto Augusto Alves (Santarém), José da Encarnação Canhão (Estremoz), Adelino Tavares de Bastos (Cascais), José Francisco Nogueira (Vila Franca de Xira), José da Silva (Beja), Eduardo Marques Aguieira (Lisboa), Alexandre Albuquerque Miranda (Lisboa), Joaquim Luís (Seixal), José Maria de Albuquerque C. Brandão (Lisboa), António Fernandes Gomes (Lisboa), Jaime Maria Reixa (Lisboa), Joaquim Teixeira de Sampaio (Algés), Vítor Monteiro Campos (Vieira de Castro), Adelino Alves (Lisboa), Antero Augusto Simões Segura (Fig. Vinhos), Guilherme Isidro Neves Clara (Torres Vedras), Jacinto Custódio Rodrigues (Torres Vedras), José Moita Garrudo (Santarém), Olívio Moura (Vila Velha de Ródão), José Francisco Gancho (Estremoz), Francisco Agostinho (Lisboa), Aristides Mourato Sequeira (Lisboa), Joaquim Tenório Namorado (Estremoz), Joaquim Pedro Jorge (Lisboa), Sabrino Ferreira (Lisboa), Guilherme José Carinhas (Vila Viçosa), Francisco E. Vieira Barahona (Evora), Fausto Roque (Carregado), Horácio de Almeida (Lisboa), António da Silva Perdigão (Salvaterra de Magos), José da Costa Junior (Alenquer), Mário Augusto Correia da Costa (Lisboa), António Mourato Caramulo (Campo Maior), Eduardo Pereira (Lisboa), Eurico José de Salema (Lisboa), Manuel Maria Barbas (Portalegre), Alvaro Magalhães Varela (Aviz), J. Carlos Alberto Reynolds (Lisboa), José Leoni Pereira (Lisboa), Joaquim Gaspar (Leiria), Joaquim Raimundo Cardigos (Gavião), Maria Alexandre R. Almeida Eusébio (Lisboa), Joaquim Rodrigues Albuquerque (Lisboa), António Pereira Costa Peça (Leiria), José Francisco Serra Junior (Alenquer), José Barnabé (Mora), Américo Taveira (Lisboa), Lino Tavares Teigas (Santarém), Manuel Miranda Coutinho (Lisboa), António José Ribeiro (Portalegre), Francisco Rebelo (Covilhã), Américo Martins (Lisboa), António Santos Cobra (Alcácer do Sal), Dinis Salgado (Lisboa), Raul Marques (Lisboa), Eduardo Bernardo Garrochino (Lisboa), Octávio de Almeida Caruzaia (Lisboa), Francisco Afonso Baptista (Vila Velha de Ródão), Eugénio Ferreira Soares (Alcobaça), António Dragão Carneiras (Elvas), José Bernardino Alves (Leiria), Joaquim da Costa Martins (Coruche), António Ladislau Durão Ferreira (Lisboa), Julio Baptista Rosa (Lisboa), Carlos Santos (Lisboa), António da Conceição Lapa (Aljustrel), José Cansado da Silva Valente (Lisboa), Joaquim Teixeira Manuel (Lisboa), Joaquim de Almeida (Ponte de Sor), Alberto Hipólito (Torres Vedras), Arquimedes Monteiro Cardoso (Lisboa), Jaime Matias Cordeiro (Alenquer), Joaquim Simões da Cruz (Lisboa), Fernando Silva (Carregado), Luís Capoulas (Montemor-o-Novo), Francisco Nunes Sequeira (Amadora), Bernardino Cardoso (Lisboa), José Cruel Amado (Leiria), Manuel Pessoa (Lisboa), Manuel Carboila Ramos (Nazaré), Casimiro Rodrigues Sousa Barreiro (Lisboa), Manuel Cardoso Barroca (Lisboa), José Alegoinha (Lisboa), Avelino Gomes le Oliveira (Leiria), Manuel Narciso Coimbra (Lisboa), Adília Gonçalves Mendes (Cascais), Joaquim Nunes Quintão (Bombarral), Margarida Lídia da Silva Mourão Barata (Lisboa), Idoliano Moreira de Carvalho (Alenquer), Ilídio Campos Monteiro (Pontinha), Darcel de Jesus Coelho Lopes (Lisboa), Francisco Clemente (Leiria), Alberto Polidoro Moreira (Lisboa), Fernando de Oliveira Coelho (Lisboa), Godofredo Coelho Dias (Lisboa), Francisco Ferreira Pereira (Sacavém), João de Moura Pereira — Angola — (Seia), Alfredo de Lemos (Lisboa), Armando Jerónimo (Lisboa), Eduardo Henrique Serra (Lisboa), Joaquim dos Santos André Junior (Obidos), José Ferreira Barata do Amaral (Lisboa), Armando de Almeida Martins (Lisboa), Rafael Eduardo Ribeiro da Silva (Lisboa), Manuel José Faria (Carregado), Ermitério Francisco Gago (Paço de Arcos), Francisco José Trindade Caeiro (Evora), António Luís (Alcobaça), José Ferreira Marques de Carvalho (Torres Vedras), Armando Filipe Teodoro Pedrosa (Vieira de Leiria), Domingos da Costa Jarego (Cartaxo), Antero Nobre Carrolo (Lisboa), Domingos de Oliveira França (Lisboa), Bernardino Ribeiro Cardoso (Reguengos de Monsaraz), dr. Fernando Brusco Ferreira da Silva (Obidos), António José Vale Serra (Alenquer), José Nascimento Correia (Azambuja), Manuel José Machado de Matos (Lisboa), Pedro Nunes Pereira — Bissau — (Peniche), António Rodrigues Fernandes (Elvas), Fernando Ilídio das Neves (Lisboa), António Pereira da Silva (Leiria), Amílcar Barreiros Guilherme (Lisboa), António Ferreira Nunes (Caneças), Luís de Sousa Gago (Leiria), Luís António de Matos Figueira (Lisboa), Manuel António da Silva (Lisboa), José da Costa (Lisboa), Manuel Marinho Pereira (Lisboa) Francisco Costa Tavares (Marinha Grande), Mário Ribeiro Pereira (Torres Novas), Caetano Rosa Horta (Mértola), Bernardo Figueiredo (Estoril), Erclides José Possidónio (Lisboa), José Rosa (Alcobaça), Rogério Carvalho (Alhandra), José Maria Cruz (Lisboa), Manuel Marcolino Santos Junior (Leiria), Manuel de Oliveira Santos (Lisboa), João Pereira Sampaio (Alcobaça). Joaquim Marques Paixão Borrego (Lisboa), Elias Rodrigues Ribeiro (Carregado), José Carvalheira da Cruz (Leiria). Rodrigo António Lavaredas Zagalo e Melo (Almada). Manuel Ferreira Martins (Bucelas), Francisco de Almeida Cancela (Lisboa), Joaquim Augusto de Carvalho (Alcobaça), Raul Paixão (Lisboa), Casimiro Marques (Lisboa), Bruno da Conceição Lopes (Caneças), Manuel Gonçalves da Rocha (Lisboa), Henrique Brasão Sainda (Evora), João Bastos Caetano (Lisboa). Fernando Monteiro (Torres Vedras), Francisco Guimarães (Lisboa). António Ferreira Coelho (Odivelas), Francisco de Sousa Novo (Batalha), António Moita Rodrigues Santos (Alcanena). Luís Alberto Maria dos Santos (Torres Vedras), António de Oliveira Santos (Seixal), Celestino Dias Pangaio (Albergaria-a-Velha), Eduardo Augusto Coelho (Alenquer), Luís Gonzaga Anunciação (Lisboa), Joaquim Ferreira Amaral Junior (Leiria), António João Eusébio (Olhão), António Baptista da Fonseca (Lisboa), Fernando Xavier Ferreira Coelho (Lisboa), António Marques (Lisboa), Américo Joaquim Branco (Tomar), Joaquim Baptista Gama (Lisboa), Francisco Moreira (Loures), Acácio Francisco Ribeiro (Lisboa), José Serras (Lisboa), ten.-cor. Freitas Soares (Lisboa), Fernando Luís Coelho Rodrigues (Lisboa) António David (Alcobaça), Lourenço Madeira Ferreira (Cartaxo), Mário Guerreiro Fidalgo (Lisboa), Joaquim Branco Fortes (Estremoz). Alberto Nicolau (Loures), D. Julia Ruivo Guerra (Lisboa), Augusto da Silva Matias (Alcobaça), João Augusto da Silva Ferreira (Almada), José Elias Ribeiro (Carregado), João de Oliveira L. Pires Rodrigues (Lisboa), D. Maria Albertina Abreu (Lisboa), Manuel Lopes Pita (Almada), Alvaro Costa (Loures), José Marques Roldão (Marinha Grande). Manuel Gonçalves da Costa (Lisboa), Carlos dos Santos Bastos (Lisboa), José Maria Lopes (Leiria), José Manuel da Silva Roldão (Marinha Grande), Adelino Conceição (Bucelas), Joaquim Carvoeiro Tocha (Lisboa), Américo Sobral Madeira (Almada), Julio Ferreira Estudante (Carcavelos), Ernesto Cardoso (Loures), João Ferrão Pires Leal (Santarém), D. Jesuína Correia Henriques (Lisboa), José Vicente Sequeira (Alcobaça), Fernando Manuel de Figueiredo (Santiago do Cacém), Ruben Gomes de Castro — Angra do Heroismo — (Lisboa), Carlos Sequeiro (Proença-a-Nova), Américo Pereira Ribeiro (Lisboa), José Maria Brandão Resende (Lisboa), José Ramos da Cruz (Alverca do Ribatejo), Belarmino Ferreira de Oliveira (Lisboa), Manuel Nunes Silva (Proença-a-Nova), António Justino dos Santos Reis (Lisboa), Alberto dos Santos Vieira (Leiria), Armando Julio da Cunha Araujo (Lisboa), Domingos Monteiro (Alenquer), António Rodrigues Pascoal (Lisboa), Francisco Marques Flausino (Alenquer), Adolfo Coutinho Sá Vieira (Lisboa), D. Maria Antónia Mendes Louro (Arruda dos Vinhos), Domingos Canelas (Lisboa), António Justino Lavaredas e Melo (Almada), Urbano de Sousa Moreno (Lisboa), José Augusto Dias (Lisboa), Alvaro António de Oliveira Amaro (Lisboa), José Joaquim dos Santos Bandeira (Castro Marim), Virgílio António Rosa — Boletim Militar — (Lisboa), José Ferreira (Loures), José Manuel da Silva Roldão (Marinha Grande), Gilberto Rebelo (Lisboa), António Manuel Pereira (Mora), Bernardino Ribeiro (Lisboa), José Vieira Dias (Lisboa), António Dias dos Santos (Lisboa), Julio da Silva Carvalho (Lisboa), José Patrício da Silva Duarte (Lisboa), Joaquim de Sousa Moniz (Lisboa), Rui do Carmo Ferreira Neto (Montijo), Alberto dos Santos Ribeiro (Lisboa), João Eduardo Coelho Ferraz Abreu (Lisboa), Cipriano Luís (Loures), João Raimundo Junior (Lisboa), Manuel Gonçalves Ferreira (Amadora), D. Julieta Lopes Pereira Faria (Leiria), João de Almeida Tavares Gomes (Olival de Basto), Joaquim Freitas da Silva (Malveira), Manuel dos Reis Duarte (Lisboa), João Martins Carriça (Alverca do Ribatejo), António Pedro Pereira (Casais), Fernando de Oliveira (Lisboa), Raul Delgado Graça Morais (Lisboa), José Correia Gonçalves (Algés), João Henrique da Silva (Figueiró dos Vinhos), Manuel Martins (Marinha Grande), António Soares de Miranda (Mafra), Carlos dos Santos Rocha (Lisboa), Fernando Cardoso Barroca (Lisboa), Francisco Rodrigues dos Santos (Lisboa), Alfredo Simões da Silva (Lisboa), Natálio Mendes (Fátima). José Domingos (Torres Novas), Afonso Pinto Moreira (Alcobaça), Joaquim Rodrigues de Araujo (Lisboa), João Pedro da Costa (Alenquer), padre Ramos Pinto (Lisboa), Filipe Lemos (Lisboa), Manuel Pereira Palmeira (Marinha Grande), Armando Sousa Ferreira (Lisboa), Armando Esperança (Lisboa), Reomildo Costa Esperança (Porto de Mós), José Sebastião da Silva (Odemira), Manuel Nunes Amaral (Lisboa), Ermelinda Lopes dos Santos Oliveira (Loures), António Figueiredo Duarte (Porto Brandão), João Vitorino Monteiro (Lisboa), Alfredo Raul Gonçalves Nogueira (Lisboa), Virgílio Clemente (Leiria), Adriano Luís Almeida Graça (Alenquer), Orlando dos Santos Afonso (Lisboa), Teodoro Morais de Oliveira Lagarto (Estremoz). Isidro Góis Faria Féria (Beja), José da Luz Nunes Correia (Caxias), Henrique Matias (Lisboa), Joaquim Gregório do Vale Raposo (Alcácer do Sal), José Castanheira (Castelo Branco), João José de Barros Maia (Lisboa) Joaquim Henrique da Silva Colaço (Vila Franca de Xira), António Ribeiro dos Santos Hileno (Fátima), Ilídio Ferreira (Lamego), Augusto da Silva (Alcobaça), Albertino Graça (Vila Franca de Xira), Arménio Jorge Raposo (Beja) João Vítor da Conceição (Elvas), Mário da Costa Garcia Alves (Torres Vedras), André Chaveiro Lima Pais (Elvas), Artur Rosário Ferreira Soares (Alcobaça), Lourenço Ferreira de Assunção (Alcanena), Carlos dos Anjos Vicente — Angola — (Lisboa) Eduardo Joaquim Luís Gonçalves (Lisboa), Abel Maria da Silva Marques (Crato). Clemente Félix (Alenquer), Rogério Martins Correia (Moncnique), Manuel Eleutério Madeira (Mértola), Hamilton André Vieira (Lisboa), José Gomes Vargas (Marinha Grande), Francisco Manuel Alves Napoleão (Lisboa), Virgílio Alberto Lucio Carvalho (Grandola), Albertino Francisco dos Santos (Carregado), José Francisco Lampreia (Beja), Francisco Rodrigues da Graça (Torres Novas), D. Alice das Neves Martins Nunes (Sintra), Mário dos Santos Severino (Torres Vedras), José da Silva (Vila Nova de Ourém), José Gonçalves de Assunção (Santiago do Cacém). D. Maria Del Carmen Zea Morales Mantero (Cascais), Francisco Fernandes Martins (Amadora), Alexandre Ferreira Meia Onça (Oeiras), Virgílio Gomes da Silva (Lisboa), Aníbal de Sousa Valagão Dias (Lisboa), Manuel Pedro Pombo (Setubal), José de Oliveira Matos Silva (Vila Franca de Xira), Arnaldo Luís Ferreira (Lisboa). Vítor Adriano Baptista Almeida Mend. (Montemor-o-Novo), Mário Simão Pinheiro (Lisboa), Carlos Henriques Seco (Azambuja), Vítor Manuel Baptista Pereira (Santarém), Manuel Cipriano Pereira (Lisboa), Alexandre da Cruz Ferreira (Odivelas), Mário Conceição Costa (Lisboa), Luís dos Santos (Leiria). António Morato Caramulo (Campo Maior), Ilídio da Silva Simões (Pombal), Fernando Azevedo Marques Caneira (Lisboa), José Heitor Espada (Gavião), Francisco Augusto Nave (Lisboa). António de Almeida Morais — Luanda — (Alverca do Ribatejo), José Pires (Lisboa). D. Maria da Graça S. Castro Felhao (Lisboa), Frederico Guilherme A. F. M. J. S. Orey (Lisboa), Francisco da Silva Infante (Lisboa), Manuel dos Santos Mesquita (Mira), Rodrigo Luís de Bessa (Seixal), Arnaldo Chora Campos (Lisboa), Manuel Joaquim (Seixal), Fausto Mendes Caiado (Lamego), D. Margarida Augusta Cascão Paulino (Alenquer), Amandio Martins Honorato (Portalegre), Felisberto Baptista Fernandes — Luanda — (Cova da Piedade), José Cristiano Dinis Figueiredo (Lisboa), João Bebiano de Sousa (Amadora), Mário Antunes Fonseca (Lisboa), Luís Silva Carvalho (Lisboa). Abílio Correia Costa (Cova da Piedade), Augusto Lebeque Alves da Silva (Lisboa), José dos Santos (Queluz). Bernardino Monteiro Gonçalves (Loures), Inocêncio Prestas (Lisboa), Joaquim Nunes Francisco (Lisboa), Jorge Neto Ferreira (Alcobaça), Augusto Reis Torgal Santos (Santarém), José dos Santos Garcia Junior (Marinha Grande), Raul Pinheiro Nunes (Lisboa), José Mota Ribeiro (Mafra), Francisco André (Alcobaça), José Caetano de Carvalho (Cartaxo).

DIPLOMAS E PRÉMIOS para os «Condutores Exemplares»

Os «Condutores Exemplares» da Zona Sul que, por qualquer motivo, não puderam estar presentes na sessão do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, podem procurar os diplomas e prémios que lhes couberam, no nosso jornal, a qualquer hora util, excepto aos domingos.

Aos condutores da província, que não tenham ensejo de deslocar-se a Lisboa, serão, igualmente, entregues esses diplomas e prémios, devendo ser-lhes remetidos, próximamente.

A mesma informação se dá quanto aos «Condutores Exemplares» da Zona Norte, que podem procurar esses diplomas e prémios na nossa delegação do Porto, Rua do Almada, 30-2.º

Os órgãos de Informação e a nossa campanha

Todos os órgãos de Informação do País se têm referido, em termos cativantes, á Campanha de Segurança Rodoviária organizada pelo nosso jornal, não só noticiando realizações que a acompanharam, como também ventilando o problema, através de artigos e comentários que prolongam e alargam, efectivamente, a nossa acção.

Nessa vasta divulgação reside um dos factores necessários á criação de um clima susceptível de chamar as atenções de toda a população portuguesa para um assunto de enorme importancia e acuidade nacional. Tudo quanto se faça nesse sentido pode contribuir para um conjunto de soluções precisas e urgentes, a fim de se deter a onda de tragédia que enluta as nossas estradas.

Assim, deram desenvolvido noticiário da festa que promovemos no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, para consagração publica e oficial dos «Condutores Exemplares», os nossos prezados colegas: «O Século», «Diário de Notícias», «A Voz», «Novidades», «Diário da Manhã», «Diário Popular», «Republica», «Diário Ilustrado», «Jornal de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O rei vagabundo» e «A minha gueixa» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «O kimono misterioso» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Pousada da sexta felicidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O cortejo de oferendas em Espinho

deve render cem contos

ESPINHO, 26. — Ao cortejo de oferendas, a favor do Hospital de N.ª Senhora da Ajuda (Hospital Regional de Espinho), que ontem desfilou pelas ruas desta vila, assistiu muita gente desta região.

No cortejo incorporaram-se os Bombeiros Voluntários de Espinho, com a sua fanfarra, banda de musica e dois carros; os Voluntários Espinhenses, com duas viaturas; grupos regionais, muitos carros alegóricos e outros, transportando dádivas das respectivas fábricas e outras ofertas.

Ainda não está completamente apurado o rendimento, mas calcula-se que ultrapassará os 100 contos, incluindo-se nesta verba um subsídio de 10 contos do Ministério da Saude.

No domingo serão leiloadas as coisas remanescentes do leilão de ontem.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do director da Estação Agronómica Nacional, recebemos um ofício, agradecendo o acolhimento que o «Diário de Lisboa» sempre tem dado ás notícias acerca das actividades daquele organismo.

Diario de Lisboa

OUTRA BANDA

CONFUSÃO A MAIS QUE IMPORTA EVITAR NO LARGO DE CACILHAS

É cada vez maior como é natural, o movimento rodoviário, no Largo Costa Pinto, em Cacilhas, local de embarque e desembarque dos passageiros dos transportes fluviais que, depois, procuram os autocarros que os levarão aos diferentes locais do concelho de Almada ou, até, ao Sul do País. A propósito deste movimento e das anomalias que provoca, já nesta secção nos temos referido a tais factos, apontando algumas soluções que nos parecem acertadas. No entanto, verdade se diga, tudo continua como dantes — se não pior...

E tanto assim é, que, de quando em vez, vários leitores daquela zona, se nos dirigem a protestar contra os atropelos de que, ali, são vítimas, conforme é agora o caso do sr. Vítor Manuel dos Santos, da Cova da Piedade, que, numa extensa epístola, se queixa amargamente da confusão reinante no largo de Cacilhas, onde tudo se processa no meio da maior balburdia. Quer dizer: por falta de espaço, á mistura com a falta de tacto de alguns funcionários das empresas rodoviárias, sem esquecermos também a falta de educação cívica de não poucos utentes daquelas carreiras, principalmente dos transportes urbanos, nas horas de ponta, assiste-se a autênticos assaltos dos autocarros, com desprezo absoluto pelos mais velhos e pelas senhoras.

Tudo isso se passa perante a passividade dos agentes da P. V. T. (diz o nosso correspondente), que, em muitos casos poderiam disciplinar aquele serviço. Quanto a nós, conviria fazer deslocar os locais de embarque e desembarque dos serviços de longo curso para sectores diferentes dos urbanos, podendo aqueles ser demarcados no actual parque de estacionamento, junto da estrada marginal, a cerca de duzentos metros do Largo Costa Pinto, enquanto os transportes colectivos deveriam ter zonas perfeitamente certas, por forma a que os passageiros soubessem de antemão, onde deveriam entrar ou sair, o que presentemente não sucede, dada a confusão vigente.

Essas zonas deveriam ser identificadas com disticos bem visíveis, por forma a todos sabermos onde se situavam os autocarros para as Torcatas, Almada-Mercado, Cova da Piedade, Laranjeiro, Feijó, etc. Os transportes especificamente para a Praia do Sol e Trafaria, considerados de longo curso, deveriam ser localizados no referido parque de estacionamento. Também o posto da P. V. T., manifestamente mal situado, deveria ser transferido para outro local, talvez no cruzamento da estrada marginal com a Avenida Eng.º Frederico Ulrich. Seja como for, o que se passa não está bem — e é prejudicial a centenas de pessoas.

Um outro aspecto a considerar é a falta de resguardos para os passageiros, quer no sector dos transportes fluviais, quer no que respeita aos autocarros, processando-se os embarques e desembarques sujeitos ás intempéries, num autêntico primitivismo de estarrecer. Por que não se constroem estações fluviais e rodoviárias, devidamente espaçosas, se aquelas concessões são, como se sabe, muito rendosas?... As entidades competentes devem atentar no que se passa ali, não só em função dos milhares de utentes que se servem, todos os dias, daqueles indispensáveis transportes, nó górdio entre as comunicações das duas margens do Tejo, mas, também, pelo mau aspecto que se proporciona ao turista, nacional e estrangeiro, que ficará, sempre, com a pior das impressões de um serviço que, de certo modo, representa o País. Não será assim?

Vida artística

Paisagens e tipos do Ribatejo numa exposição de pintura na Casa do Ribatejo

Na sala de frente da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, está patente ao publico uma exposição sobre motivos ribatejanos. São óleos, aguarelas, desenhos e esculturas que merecem uma visita.

A exposição ultrapassa em muito aquilo a que estamos habituados nestas exposições regionais onde, habitualmente, pontifica um amadorismo delambido e presunçoso.

A exposição organizada pela Casa do Ribatejo constitui um autêntico salão de Arte, com artistas de primeiro plano e obras que honram as assinaturas. Pena é que a sala em que se encontram não tenha uns metros de largura mais, para dar um ambiente mais apropriado.

O prémio de honra foi para esse artista enamorado das paisagens outoniças, todas poalha de oiro e cobre, que Rosa Mendes, da sua quinta do Cartaxo, envia em meia duzia de quadros de rara vibração e colorido.

Um jovem artista que há dias ainda obteve êxito no vizinho salão da S. N. B. A. foi distinguido aqui com o primeiro prémio, e digamos que o *Rio Alenquer*, de João Mário Ayres de Oliveira, é uma obra bem estruturada e distribuida e que merece a distinção. Em igual plano, todavia, há que pôr aquela «Debulha do Arroz», de tão belo colorido e movimento. Esse presépio florido e encantador que é Alenquer e arrabaldes parece ter encontrado o seu pintor. Assim ele continue empenhado em trabalhar e ver.

Artista consagrado é Ventura Moutinho que, em sua «Vala da Azambuja» e «Pamis na Outra Banda», nos dá dois dos melhores quadros da exposição.

O primeiro prémio de aguarela foi para Narciso de Morais com «A desfilada». Filho de pintor sabe pintar e Narciso de Morais vai honrando dignamente as tradições paternas.

Domingos Saraiva é o pintor dos touros e dos campinos e são belas manchas de vida de ar livre «Na Leziria» e «No Campo».

Francisco Maya continua a dar-nos boas paisagens, com aqueles seus brancos característicos. José Campas tem um forte carácter no «Aldeão de Constancia» e Noel Perdigão, Vicente, Mário Passos Reis, Augusto Bértholo e Joaquim Bertholo, José Noel, Julio Góis, Maria Vinhal Costa, dão-nos, nas suas obras recantos ou paisagens largas e tipos desse Ribatejo que é motivo constante de arte.

NA ESTRADA

Lisboa-Porto

um ciclista

foi gravemente colhido por um automóvel

LEIRIA, 25. — Esta noite, quando o comerciante desta cidade, sr. Manuel Faria Lopes, viajava no seu automóvel, na estrada nacional Lisboa-Porto, ao passar no local designado por «curva da morte», próximo de Agodim, colheu o ciclista José Ferreira Marto, de 22 anos, solteiro, agricultor, morador em Meirinhas de Cima, Pombal, o qual seguia em sentido contrário, fora de mão. O ciclista que sofreu graves ferimentos e fracturas recolheu ao hospital da Misericórdia de Leiria.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «A grande roda da vida» (17 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 21 e 15: «Garota apimentada» e «Companheiros da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); e *Alice* — P. de Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

O Mercado 31 de Janeiro ao Saldanha

A propósito de um comentário inserto na secção «Manhã na Praça», do nosso suplemento «Da Mulher e da Criança», recebemos um amável esclarecimento do director dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa, dr. Filipe Morgado Romeiras, confirmando o que se disse e explicando os motivos das deficiências apontadas:

«*Sr. Director do «Diário de Lisboa»* — «Em referência á local publicada, sob o título «Manhã na Praça», no n.º 14 326 do diário da mui digna direcção de V.. encarrega-me Sua Ex.ª o Presidente da Camara de prestar os seguintes esclarecimentos:

Desde há muito que está prevista a substituição ou remodelação do Mercado 31 de Janeiro, ao Saldanha. Impedimentos de vária ordem têm, porém, dificultado as diligências efectuadas por esta Camara, protelando até ao presente a indispensável resolução do assunto.

As dificiências apontadas na local a que nos estamos referindo, que a Camara Municipal de Lisboa é a primeira entidade a lamentar, não se encontram ainda plenamente resolvidas pela absoluta impossibilidade de remover os óbices surgidos.

No entanto, assunto de tanta importancia e dentro do plano geral de instalação e remodelação de mercados e postos sanitários em curso, continua a merecer o maior interesse desta Camara esperando-se que dentro em pouco tempo seja possível definir concretamente o que virá a ser estabelecido para aquele local».

TAPETES
CARPETES
Tricana
MILHARES
DE
TAPETES EM
DEPÓSITO
AO PREÇO
DE FÁBRICA
A. Praia da Victoria, 48-A
em LISBOA
ao Teatro Monumental

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Virgínia Adelaide Segurado de Castro

Faleceu a sr.ª D. Virgínia Adelaide Segurado de Castro, de 88 anos, natural de Abrantes, viuva do sr. dr. Augusto José de Castro, mãe do sr. capitão Jorge Segurado de Castro e sogra do sr. general José Maria Rebelo Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Capuchos, em Santarém, onde deve chegar pelas 11 horas.

D. Francisca Pires Picado

Faleceu a sr.ª D. Francisca Pires Picado, de 75 anos, natural de Portalegre, casada com o sr. Manuel Fernandes Picado, funcionário publico, aposentado; mãe da sr.ª D. Arminda Pires Picado, chefe de secção do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dos srs. eng.º José Fernandes Picado e João Fernandes Picado, chefe de secção da C. P.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Rev. dr. Joaquim Beirão

ALCANIL, 26 — Faleceu nesta localidade, donde era natural, o rev. dr. Joaquim Félix Beirão, que também exercia a profissão de advogado.

José Melo Pimentel Leite de Faria

Faleceu, na sua residência, Avenida Infante Santo, 55, 3.º, Dto., o sr. José Melo Pimentel Leite de Faria, de 50 anos, natural de Leça da Palmeira, funcionário superior da Firestone Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Bessa Pinto Leite de Faria, pai das srs.as D. Isabel Maria Bessa Leite de Faria, D. Maria Luísa Bessa Leite de Faria e do sr. José Manuel Bessa Leite de Faria.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se para o cemitério da Ajuda.

D. Adelaide Augusta da Silva

SETUBAL, 26—Faleceu ontem na sua residência, na Rua Ocidental do Mercado, Lote 5, nesta cidade, a sr.ª D. Adelaide Augusta da Silva, de 77 anos, natural de Setubal, casada com o sr. Julio Luís da Silva, industrial de conservas.

A extinta era mãe das sr.as D. Ema da Silva, D. Maria Adelaide da Silva Quintans, casada com o sr. Hugo Quintans, proprietário do Café Avenida, desta cidade; D. Idália das Neves Silva, casada com o sr. Carlos José da Silva empregado comercial; e D. Maria Olga da Silva Neto Pereira, casada com o comerciante sr. Leonardo Neto Pereira; e do sr. Adelino Pedro da Silva, empregado comercial.

Armando António Pimentel

MARIALVA, 26 — Faleceu nesta povoação, em casa dos pais, o menino Armando António Pimentel, de 4 anos, filho do sr. José Pimentel e da sr.ª D. Otelinda Pimentel, e sobrinho do nosso companheiro de trabalho, sr. António Marques. O funeral realizou para o cemitério local.

D. Maria de Almeida

VISEU, 26—Na sua casa, á Rua Nova, faleceu a sr.ª D. Maria de Almeida, mãe das professoras sr.as D. Silvina Henriques de Almeida e D. Maria Henriques de Almeida Dias.

FUNERAIS

Francisco Sáfara

EVORA, 26 — Da residência, na Rua de Salvador Velho, 22-A, saiu ontem para o cemitério dos Remédios, desta cidade, com bastante acompanhamento, o funeral do sr. Francisco Silvestre Sáfara, de 60 anos, empregado de escritório. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Joana Carola Sáfara.

SUFRÁGIOS

D. Maria Bruno Heredia

Por alma da sr.ª D. Maria Bruno Heredia é rezada amanhã, ás 12 horas, missa do 30.º dia, na Capela de Nossa Senhora do Carmo, na Rua de S. Domingos á Lapa.

+

FRANCISCA PIRES PICADO

FALECEU

Manuel Fernandes Picado, João Fernandes Picado e sua mulher Ana do Nascimento Ferreira Morais Picado; José Fernandes Picado e sua mulher Clotilde Ferreira Picado e filhos; Arminda Pires Picado e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa esposa, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Basilica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

+

ARMANDO PORTUGUÊS DA SILVA

FALECEU

Mariana Português da Silva, Maria Honória Português da Silva Rebelo, Aníbal Rebelo e filhas, Georgette Alva Português da Silva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realizou em 24 do corrente para jazigo de família, no cemitério do alto de S. João.

+

Virginia Adelaide Segurado de Castro

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Jorge Augusto Segurado de Castro e sua mulher, Virginia Amélia Segurado de Castro Valente de Carvalho e seu marido, Maria Adelaide Lobo d'Ávila de Castro, Maria Amélia Segurado de Castro, Domingos Pedro de Castro Constancio, Maria Virginia de Castro Constancio, Augusto José de Castro Constancio, Maria Amélia de Castro Veiga seu marido e filho, Maria Virginia de Castro Santos Lima e seu marido, Maria Fernanda de Castro Canelas seu marido e filhos e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério dos Capuchos, em Santarém, onde deve chegar pelas 11 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

Martha Schöneshöfer Waegenaere

FALECEU

João Sanches Machado, participa o falecimento da sr.ª D. Martha Schöneshöfer Waegenaere, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 26 de Novembro de 1932, publicava:

«Na visita que ontem fez ao Museu de Arte Contemporanea, Pierre du Colombier afirmou a sua admiração pela obra do grande pintor Columbano. O crítico de «Candide», que tem revelado o maior interesse pelas coisas portuguesas, prometeu dedicar um dos seus artigos ao mestre inconfundível, documentando assim o alto conceito em que tem os seus trabalhos.

A nossa pintura marcou em Paris um lugar de relevo com a exposição de 1931. Quanto aos artistas modernos há todo o interesse em que eles se tornem conhecidos lá fora, e o nome de Columbano e a sua obra só podem contribuir para o prestígio português».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pela Orquestra Vienense, de Robert Stolz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 6.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Canta o baixo Cesare Siepi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata n.º 2, op. 45», de Milhalovici, pelo violinista Max Rostal e pianista Monique Haas; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Danças sinfónicas», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 19 e 30: «Cantata n.º 152» («Cantata para o Natal»), de João Sebastião Bach, pelo soprano Flore Wende, barítono Paul Sandoz e conjunto instrumental, dirigido por Boncourt; 19 e 50: «Suite n.º 9, em lá menor», de Purcell, pelo cravista Thurston Dart; ás 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 4: Canções de Mozart, pelo soprano Irmgard Seefried; 21 e 18: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22: Programa Internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: «Stabat Mater», de Dvorak; 23 e 26: Musica de tecla; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Uma orquestra; 21 Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica, 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: programa dos sócios; 22: Pequeno concerto; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Encontro com... Maria do Espírito Santo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica», programa de José Atalaya; colaboração do duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; realização de Pedro Martins; 20 e 10: «Onde a Ciência Começa», prgorama de divulgação científica pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Episódio da série «Loretta Young Show»; 20 e 50: Resumo do programa; «Os Vinhos e a Mesa», programa de Maria de Lourdes Modesto, com a colaboração do eng. Virgílio Dantas e Graça Cid; cenários de António Casimiro; realização de Rui Ferrão; 21 e 30: Telejornal; 22: Resumo do programa; episódio da série «Deputy»; 22 e 25: «Convite para ouvir Thilo's Combo e Teresa»; apresentação de Henrique Mendes; cenários de Eduardo Cruzeiro; realização de Félix Ferreira; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 25: Episódio da série «O Vagabundo da Praia»; 23 e 50: Telejornal e ultimas notícias; boletim Meteorológico; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
S. LUIZ — «O mandarete».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ALVALADE — «O mandarete».
AVIS — «O homem que sabia demais».
ODEON — «A Cumparsita»
OLIMPIA — «O destino de um bravo».
ROYAL — «Duelo na floresta».
IDEAL — «Tribo rebelde».
S. L. BENFICA — «Selvagem como as montanhas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia»
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Maxime — Follies».
NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».

CINEMAS

S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A mentirosa».
ROMA — «A mentirosa».
CAPITÓLIO — «Prisioneiros da noite».
RESTELO — «Fanny».
CHIADO TERRASSE — «Cinco anos depois».
LYS — «Corações na penumbra».
CINE-MOSCAVIDE — «Imitação da vida».
PROMOTORA — «O desconhecido do Norte-Expresso».
CAMPOLIDE — «Gangsters falhados».
JARDIM CINEMA — «Amores célebres».
SALÃO LISBOA — «Violência a bordo».
ARCO-IRIS — «O ultimo comboio de Gun-Hill».

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — Às 2 e 35 (3,85 m); 14 e 52 (3,80 m).
Dia 27 — Às 3 e 11 (3,92 m); 15 e 30 (3,83 m).
Dia 28 — Às 3 e 46 (3,97 m); 16 e 02 (3,83 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Às 8 e 11 (1,16 m); 20 e 32 (1,07 m).
Dia 27 — Às 8 e 50 (1,05 m); 21 e 03 (1 m).
Dia 28 — Às 9 e 28 (0,99 m); 21 e 40 (0,98 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650$00	648$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	683$00	681$00	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	806$00	810$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.878$00	1.882$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	1.335$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	960$00	958$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	86$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$50	91$00
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$50	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	985$00	985$00	986$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	995$00
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	—	—	958$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	415$00	—
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	6.500$00
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.010$00
Portugal	1.850$00	1.850$00	—
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.135$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	525$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	125$00
Açucar de Angola	—	530$00	545$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	34$00	40$00
Zambézia	—	46$00	48$00
Diamantes	443$00	441$00	445$00
Lobito	324$00	323$00	325$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	39$00	38$50	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	590$00
Nacional Navegação ...	—	705$00	712$00
Colonial Navegação ...	520$00	516$00	525$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	960$00	—
Port. de Tabacos	245$00	242$00	247$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936.....	—	325$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.595$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	146$50	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.065$00	1.065$00	1.070$00
H. E. Zêzere	—	1.160$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	1.175$00	1.175$00	1.180$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$50	142$00
H. E. do Douro	1.011$00	1.010$00	1.012$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,8	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Vão reunir-se em Castelo Branco

os funcionários superiores do Ministério da Saúde

CASTELO BRANCO, 26 — Vai efectuar-se, nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro, nesta cidade, um encontro de dirigentes do Ministério da Saude e Assistência.

Preside ao encontro, cujas sessões de trabalho decorrerão no salão nobre da Junta Distrital, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude.

Além dos funcionários superiores daquele ministério, participarão na reunião os delegados de Saude de todo o País e os subdelegados e médicos municipais do distrito de Castelo Branco.

Vai ser construído em Monchique o edifício

para o Asilo dos Velhos

MONCHIQUE, 26. — Graças a um donativo de 413 000$00 da benemérita Fundação Gulbenkian, será, finalmente, construido nesta vila o edifício para o Asilo dos Velhos da Misericórdia. O respectivo projecto, já devidamente aprovado, pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, é da autoria do arquitecto Chaves Costa e está orçado em mais de 1 200 000$00.

O edifício, ocupando vasta área, terá alojamentos para 50 internados (30 homens e 20 mulheres), em dois amplos dormitórios, refeitório, salas de estar, instalações para o pessoal, etc. No vasto recinto que o circunda será edificado um anexo para dois casais de asilados.

A referida obra tem assegurada, também, a comparticipação do Estado e, além do donativo da Fundação Gulbenkian, conta com um legado de 250 000$00 feito á Misericórdia pelo saudoso benemérito dr. José Judice Samora Gil, que durante anos exerceu clínica nesta vila.

O resultado da eleição:

* maioria para os gaullistas
* progressos sensíveis das esquerdas
* eliminação da extrema direita

PARIS, 26 — A nova Assembleia Nacional que sai das urnas, depois dos dois escrutínios, garante a maioria absoluta ao Governo que o general de Gaulle vier a designar. Em relação á Camara precedente, a maioria gaullista é a mais homogénea, dado que conta em grande proporção com «gaullistas incondicionais» da União para a Nova Republica.

O apoio para atingir a maioria absoluta de 241 votos é assegurado pelos simpatizantes da direita moderada (tendência do ministro das Finanças Valery Giscard d'Estaing) e os simpatizantes democrático-cristãos (tendência Maurice Schumann).

A primeira conclusão que se impõe é, portanto, a de que não se modificará a política geral da França orientada e animada pelo general de Gaulle.

O segundo escrutínio confirmou o êxito gaullista verificado no primeiro. Foi, no entanto, marcado por uma certa recuperação da esquerda, cujos candidatos, pelo jogo das coligações e das desistências, registaram progressos sensíveis: os comunistas, reduzidos a 10 mandatos na Assembleia precedente, ultrapassaram os 40. Os socialistas passaram de 44 a 67.

OS PARTIDOS DAS ESQUERDAS TERÃO NECESSIDADE DE SE REAGRUPAR

Uma das principais características destas eleições é a completa eliminação da extrema direita, que defendeu as teses da «Argélia francesa» e manifestou mais ou menos indulgência relativamente á O. A. S A direita moderada clássica sofre as consequências desta travagem. Os independentes passaram de 121 para 50 mandatos, sendo de notar que metade dos reeleitos figuram entre os simpatizantes gaullistas.

Por consequência, a nova Assembleia parece dividida em dois blocos.

Uma maioria gaullista homogénea, que situa geogr!ficamente a direita, dado que deixa de ter práticamente posição á sua direita.

Uma oposição da esquerda, que vai dos radicais (tendencia de Maurice Faure) aos comunistas, e de que os socialistas constituem o nucleo mais importante.

Os partidos da esquerda não comunista (radicais, democráticos-cristãos e socialistas) vêem-se colocados na necessidade imperiosa de se reagrupar e unir, se não quiserem ser esmagados entre o bloco gaullista e os comunistas. — (F. P. e R.).

O ÊXITO DO GENERAL DE GAULLE

(Continuação da 1.ª página)

uma força nuclear francesa, aumentar a prosperidade social e melhorar o sistema educacional. Externamente, espera-se que exerça pressão para uma união política europeia e para que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos partilhem os seus segredos atómicos com a França.

HOUVE 27,9 POR CENTO DE ABSTENÇÕES

Roger Frey, ministro do Interior, declarou que a percentagem das abstenções no escrutínio de ontem foi de 27,9 por cento, contra 31,3 no primeiro

Esta tarde, o ministro comentará numa conferência de Imprensa, os resultados definitivos das eleições legislativas.

O unico deputado pela circunscrição da Vendeia, Vincent Ansquer (U. N. R.), obteve 33 792 votos quando lhe bastava simplesmente um para ser eleito.

A REPRESENTAÇÃO DAS PROFISSÕES NO PARLAMENTO

A maior parte das profissões encontram-se representadas na nova Assembleia Nacional.

Os funcionários eleitos são 94, os representantes das profissões liberais 150 e os da industria e do comércio 108. Há ainda 41 agricultores, nove militares, dois eclesiásticos, 21 operários e 39 diversos.

Entre os eleitos contam-se sete senhoras. — (F. P. e R.).

POMPIDOU RECEBIDO NO ELISEU

PARIS, 26. — Georges Pompidou, primeiro-ministro demissionário, conferenciou esta manhã, no Eliseu, com o presidente de Gaulle. Pensa-se nos círculos bem informados que o novo chefe do Governo será designado provàvelmente amanhã de tarde. — (F. P.).

A posição dos Partidos na nova Assembleia

A posição dos Partidos na nova Assembleia é como segue:

Partido	Nova Assembleia	Assembleia Antiga
Comunistas	41	10
Progressistas	5	0
Socialistas	67	44
Radicais	44	37
Degaullistas	233	174
M. R. P.	38	57
Sem Filiação	33	2
C. N. Independentes	19	121
Extrema Direita	0	37
	480	482

Falta conhecer apenas dois resultados. — (R.).

A Imprensa mundial comenta o acontecimento

PARIS, 26 — Os primeiros comentários da Imprensa mundial são favoráveis á vitória gaullista.

O «Times» aponta o desaparecimento da fragmentação dos partidos em França. O «Dailly Herald» nota que o general de Gaulle é o primeiro estadista que nos ultimos 43 anos dirige o país com maioria absoluta no Parlamento. Para o «Guardian», há que estar atento ao acréscimo dos mandatos comunistas e socialistas.

Na generalidade, a Imprensa suíça de língua francesa manifesta satisfação. «As eleições francesas terão sido bem melhores que a consulta popular tão contestada», escreve a «Gazette de Lausanne», que acrescenta: «A IV Republica morreu de vez... A França depois de de Gaulle será pela certa muito diferente da que o precedeu...».

São idênticos os comentários da maior parte dos jornais italianos: «A IV Republica está morta... A França mudou de expressão» — escreve o «Popolo». Os «Tempo» e o «Messaggero» notam que o segundo escrutínio travou a vaga do gaullismo, por efeito das alianças republicanas da esquerda. Para o segundo, «A U. N. R. ganhou a batalha eleitoral, mas a sua vitória não é esmagadora».

O «Herald Tribune», de Nova York, publica na primeira página a fotografia do general de Gaulle, ao lado da do chanceler Adenauer, com o título: «Vitória dos dois homens fortes da Europa».

Para a «Pravda», «O Governo da V Republica quis acabar com toda a oposição... Mas apenas conseguiu reforçar todos os democratas hostis ao Poder pessoal». — (F. P.).

Vitória de Strauss nas eleições bávaras

MUNIQUE, 26 — As eleições bávaras constituem um êxito para Franz Josef Strauss, presidente do sector local do Partido Cristão-Democrático (C. S. U.) e ministro federal da Defesa. A despeito dos ataques violentos de que foi alvo por parte dos liberais, membros da coligação governamental, e dos socialistas da oposição a propósito do caso «Spiegel», Strauss conservou e melhorou até as suas posições relativamente ás eleições locais de 1958.

Este resultado é tanto mais impressionante dado que o ministro da Defesa orientou deliberadamente a sua campanha eleitoral sob o tema da ameaça para a segurança do Estado das actividades do «Spiegel» e o apoio que essas actividades encontraram em certos meios políticos. Este, o facto essencial da votação de ontem, embora os socialistas registem ganhos substanciais, em detrimento dos partidos pequenos.

Ainda é cedo para se prever a atitude do ministro da Defesa que esbarra com o veto dos liberais para entrar na nova combinação ministerial. Tem a seu favor o resultado na Baviera, mas falta-lhe a garantia de que Adenauer esteja disposto a correr o risco de uma crise prolongada para o defender.

UMA DECLARAÇÃO DO MINISTRO DA DEFESA

Franz Josef Strauss, presidente da fracção bávara do Partido Cristão-Democrático e ministro federal da Defesa, declarou á Imprensa, a propósito das eleições de ontem: o C S. U. obteve «um êxito de grande envergadura». O resultado das eleições confirma a razão da nossa política, tendo em atenção os acontecimentos destas ultimas semanas (campanha desencadeada contra êle a propósito do caso «Spiegel»). Strauss notou, noutro passo da sua declaração, que as eleições na Baviera confirmam a tendência geral para o sistema bipartido. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O ENCONTRO DE GAULLE-MACMILLAN — Foi hoje oficialmente anunciado que o primeiro-ministro da Grã-Bretanha encontrar-se-á com o general de Gaulle, no Palácio de Rambouillet, em 15 e 16 do próximo mês.**

● O PRESIDENTE DA ITALIA VISITA A GRÉCIA — O presidente António Segni da Itália chegou hoje a Atnas para uma visita oficial de três dias á Grécia. Acompanha-o o ministro dos Negócios Estrangeiros.

● **NATURAIS DA AFRICA DO SUL SOB PRISÃO — Três africanos — dois antigos funcionários do ex-Congresso Nacional Africano e um vice-presidente do Partido Progressista da Suazilandia — foram hoje colocados sob prisão em casa durante cinco anos.**

● HEINRICH LUEBKE VISITA A INDIA — A presidente da Alemanha Ocidental, dr. Heinrich Luebke, chegou hoje a Nova Deli, para uma visita oficial á India. A visita do presidente deve durar 10 dias. Observadores estão persuadidos de que o principal objectivo da visita á Asia do presidente alemão é rever a situação internacional com os dirigentes daqueles países. Anteriormente, Luebke visitara o Paquistão e a Tailandia.

Cuba pede às Nações Unidas que verifique o desmantelamento das instalações anti castristas em território norte-americano

HAVANA, 26 — Cuba pediu hoje que as Nações Unidas verifiquem o desmantelamento dos campos de treino nos Estados Unidos, dos quais foi lançada «agressão» contra Cuba.

Acrescenta-se que esta é uma condição indispensável para a realização de uma inspecção internacional em Cuba.

O pedido está contido numa declaração publicada pelo directório nacional das Organizações Revolucionárias integradas e é assinada por Fidel Castro e pelo presidente Dórticos. O documento constitui a resposta ás declarações formuladas pelo presidente Kennedy, a semana passada, durante uma conferência de Imprensa.

O directório nacional salienta que os Estados Unidos assumiram uma «posição de força» e «recusaram-se a dar garantias de que não voltarão a violar a Carta das Nações Unidas e o direito internacional, invadindo a Republica de Cuba, sob o pretexto de que o nosso país não acedeu á inspecção internacional».

REACÇÃO CONTRA A VIGILÂNCIA AÉREA DA ILHA

As afirmações do presidente Kennedy mostram que «quaisquer esforços do povo da América Latina para se libertar do jugo imperialista podem servir de pretexto para que os Estados Unidos façam acusações contra Cuba, quebrem a paz e ataquem o nosso país. Garantias mais fracas contra a invasão são difíceis de imaginar».

Salienta-se que a constante vigilancia aérea de Cuba exercida pelos Estados Unidos constitui mais uma «flagrante violação dos direitos internacionais».

As declarações de Kennedy sobre o não-afrouxamento dos esforços para deter a exportação do comunismo cubano e da subversão, significam a continuação da «subversação internacional, sabotagem, ataques terroristas, infiltrações de agentes da Agência Central de Informação, desembarque e lançamento de armas sobre Cuba, invasões de marcenários — de facto tudo o que o bando do pentágono conhece no domínio das hostilidades para militares». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Sueste e o céu estava muito nublado e chovia no Algarve, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo S. Vicente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 14°; Lisboa, 12°; Faro, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,9; minima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sueste, períodos de chuva ou chuvisco, principalmente a sul do sistema montanhoso Montejunto - Estrela. Aguaceiros de neve nas terras mais altas do referido sistema.

CHARLES AZNAVOUR

E OS ARTISTAS FRANCESES, INGLESES E AMERICANOS, ACTUALMENTE A FILMAR EM PORTUGAL, NO BAILE DE GALA, COM FINS BENEFICENTES, PROMOVIDO POR UMA COMISSÃO DE SENHORAS, A REALIZAR NO

HOTEL RITZ

A 7 DE DEZEMBRO, PELAS 22 HORAS

OS BILHETES QUE RESTAM PODEM SER PEDIDOS PELO TELEFONE 43494

EM DESPEDIDA DE PORTUGAL

MILTINHO

NA RONDA ATÉ 29

2.ª FEIRA, ENCERRADO (MAIORES DE 17 ANOS)

Viaje mais barato

Wagons-Lits//Cook

Transporte de avião, visitas, hotel, etc.

- PARIS E GENEBRA — 7 dias — 4.850$00
- LONDRES — 8 dias
- HAMBURGO—6 dias—6.330$00

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo.

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

LOTARIA DO NATAL
15 000 000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

Sensação: Lusitano e Leixões continuam invictos

* * *

Quatro clubes no 1.º lugar

* * *

Feirense na senda das derrotas

AMÉRICO — Não foi culpado dos golos, mas no 1.º podia ter sido mais enérgico. Não se entendeu com os seus defesas.

FESTA — Careceu de problemas delicados na 1.ª parte. Desatento nos golos, deixando livre Morais. Marcacão deficiente.

MESQUITA — Posição incerta, irregularidade. Bateu sempre mal a bola e na marcação foi tardio no desarme.

PAULA — Oscilou demasiado numa acção incaracterística. Lento, ríspido e pouco maleável.

MIGUEL ARCANJO — Exibição sóbria, mas intranquila. Denunciou dificuldades perante os movimentos de Osvaldo. Na 2.ª parte piorou.

JORGE — Acusou os mesmos defeitos que o colega da direita. O jogo rasteiro é também um problema para as suas características.

JAIME — Muito discreto e muito descrente. Fácilmente subjugado. Foi bom no período a seguir ao golo do Porto.

PINTO — Raro acertou com a posição adequada no terreno, mas foi esforçado não obstante a sua irregularidade.

AZUMIR — Esperou por bolas jogáveis além de que não dispôs de zonas livres para o seu remate certeiro. O seu golo dignificou a sua fama.

HERNANI — Lutou e tentou disciplinar a manobra, mas sem êxito. Foi prisioneiro do círculo leonino.

SERAFIM — Inferiorizado físicamente, comportou-se com assinalável brio. Mesmo magoado no centro teria sido mais util.

(Continua na 5.ª página)

Américo defende espectacularmente, em luta com Osvaldo Silva e protegido por J. Jorge e Miguel Arcanjo.

Sem Porto de... Honra a recepção nas Antas

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

por FERNANDO SOROMENHO

Normal...

Tal é a conclusão do que ontem se passou, nas Antas, sobre um relvado em boas condições e perante uma multidão que deve ter proporcionado cerca de 400 contos de receita.

O Porto e o Sporting «entretiveram-se» a jogar «ás tácticas» e, com esse estado de espírito, não foi realmente possível para regalo do espectador presenciar-se um embate de qualidade aprimorada ou verificar-se a gesta individual inesquecível. Tudo muito complicado, cerrado, miudinho, com bastante dureza e uma enormidade de intervenções, mas de qualquer maneira foi um encontro burilado na esquemática do campeonato, visando a obtenção de um bom resultado.

Ganhou quem mais e melhores atributos revelou, o Sporting, e perdeu quem não pôde contar com uma equipa completa, o F. C. Porto.

A justeza da síntese não atenua, porém, o mérito do triunfo «leonino».

(Continua na 5.ª página)

O guarda-redes leixonense, Nicolau, repele enérgicamente a bola com o punho

LEIXÕES:

—...e vão treze sem perder

Como é natural quando num jogo de futebol o favorito é surpreendido, para mais no seu próprio terreno, no final os comentários dos seus prosélitos são sempre nitidamente derrotistas e, mais, ainda, quando «todo o mundo» é unanime em reconhecer que o árbitro nada teve com o facto.

Procurando analisar o jogo por outro angulo de observação, sem o ferrete clubista a perturbar o raciocinio, somos necessáriamente levados a concluir que havia grande sombra de exagero nos comentários registados. O treinador e os

(Continua na 8.ª página)

Golo do Benfica. Bola colada ás malhas, em ponto grande, por ter sido focada de perto pela máquina do fotógrafo

NA LUZ

Um quarto de hora a jogar e o resto a descansar

Como começou bem, especialmente para os prosélitos benfiquistas, mas também para os apreciadores de bom futebol, o encontro de ontem, na Luz!

O Benfica apareceu no jogo a exibir-se fluentemente, com uma ligação clara, fácil, sem hesitações ou falhas. A bola passava pelos pés dos seus homens com a conta precisa, era endossada na altura própria, levava o rumo indicado nas circunstancias.

Os elementos «encarnados» forçaram o andamento, procuraram vantagem e alcançaram-na, confortável e decisiva, dentro do primeiro quarto de hora.

De que modo? Inicia-se aqui um capítulo que podemos intitular do «dia de José Augusto».

O extremo-direito dos visitados teve ontem um período invulgarmente brilhante nos primórdios da partida. Marcador de três golos em 15 minutos, em todos colocou a chancela da sua categoria. A desmarcação, no primeiro; o aproveitamento, de angulo difícil, da colocação adiantada de Guimarães, no segundo; e, no ultimo, a espon-

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A defesa do Farense em acção no jogo de ontem no Barreiro

O Luso foi feliz e continua invencível

Quando terminou a primeira parte do encontro entre os algarvios de Faro e o Luso do Barreiro, com a marca em 1-0 favorável aos locais, consequência de um golo fortuito de Karan, tinha-se a sensação de que aos barreirenses seria muito difícil levar de vencida o Farense. E foi, na verdade.

A vitória dos locais só foi possível a poder de muita vontade a defender; de rasgo em força e energia a atacar; e de certa felicidade. Incomparavelmente de menor robustez física, coube aos barreirenses aquilo que os antagonistas não desdenhariam ter averbado—a vitória ou, pelo menos, o empate.

Os visitantes, não sòmente pela compleição física, como pelo desenrolar do jogo, estiveram em plano superior ao dos visitados, mas a equipa «perdeu-se» pela falta de profundidade e de descongestionamento das suas ofensivas, a par de um vazio no lado esquerdo da defesa, que lhes foi fatal, por onde se obtiveram os dois tentos do Luso, contra um, apenas, do Farense, digamos espectacular, com um magnífico disparo, de costas, para a baliza do espanhol Peñalver.

Os algarvios detiveram mais tempo a bola nos pés, trocaram-na, demasiadamente, de uns para os outros, dobrando passes sobre passes em lances sem progressão no terreno e, por vezes, lentos, ao passo que o Luso, usando a velocidade quando ia á ofensiva, criava sempre panico nos sectores recuados do adversário e, embora pudesse ter, ainda, maior felicidade na concretização, certo é que os tentos se negaram por várias vezes aos farenses. Nesse capítulo, como mesmo no acompanhar do labor dos companheiros, Remígio não foi afortunado, perdendo por três vezes óptimos ensejos de alcançar golo.

Enfim, sem jogar o seu normal, dominando em largos períodos, o Luso manteve-se invencível.

Karan, Guimarães, Henrique, Rodrigues e Ferreira distinguiram-se nos vencedores, e Ventura, Peñalver, Calotas e Jaruga, salientaram-se nos vencidos.

A arbitragem do sr. Anacleto Gomes em plano incerto, beneficiando algumas vezes o infractor.

JOÃO DIAS

O Oriental foi mais objectivo

Por motivos sobejamente conhecidos, o embate Oriental-Cova da Piedade era, sem duvida, o «prato forte» da Zona Sul, o desafio de maior expectativa e, por isso mesmo, de vaticínio difícil, isto, evidentemente, se ambas as equipas se propusessem jogar aquilo que, na verdade, podem e sabem.

Uma vez mais, porém, e como, aliás, já vai sendo tradicional, o jogo de maior cartel, redunda, quase sempre, num desafio banal em que o lado positivo da partida é, precisamente, aquele que menos se esperava.

Com efeito, o duo Oriental-Cova da Piedade não forneceu,, por assim dizer, momentos de exçepcional grandeza, de modo que pudesse situar-se em nível de superior qualidade, pelo que, afora a primeira parte do encontro, em que, de facto, as equipas se integraram, inteiramente, dentro de um sistema de jogo construtivo, o jogo, em si, nada mais forneceu.

Até ao intervalo, e numa visão retrospectiva, coube ao Oriental a marcação de nítida ascendência sobre o adversário, culminada com dois golos, margem exígua, que reflecte, grandemente, a falta de poder de remate dos marvilenses, quando no domínio das dezoito jardas.

No aspecto técnico, e abstraindo a jogada de antecipação, em que os orientalistas não raro levaram a melhor, o Cova da Piedade não saiu, porém diminuido, porquanto, a turma de Jacinto, mostrou-se bastante evoluida e, até mesmo, muito homogénea, com o unico senão de não procurar abertamente o caminho da baliza.

Edmundo só efectuou uma única defesa de golo, ao mesmo tempo que a defesa da «casa» também só concedia um canto.

Em contrapartida, e porque o Oriental era mais objectivo, a bola rondou, por isso, a baliza de Serrano, com mais frequência, numa sucessão de lances em que, por vezes, o mais difícil era não realizar a transposição da bola, para além da linha de golo.

Na segunda parte, e porque as equipas abdicaram nitidamente dos seus principais predicados, o jogo perdeu, portanto, todo o interesse, sendo por isso, inglório o esforço despendido por ambas as turmas, cujos componentes não raro enveredaram pelo jogo quizilento, da discussão futil e enfadonha... e sem beleza e falho de golos.

A arbitragem de Manuel Fortunato pecou por falta de personalidade, já que no aspecto técnico, a unica falta grave que visionámos foi a de ter deixado passar em claro um afastamento intencional da bola, com o braço, a Bambo, dentro da grande área. Ou não será isto motivo para «penalty»?

PEDRO CARVALHO

Houve nervos, emoção e futebol, em Torres Vedras

O campo das Covas registou, ontem, a maior enchente dos ultimos anos, tendo-se de Peniche, deslocado enorme falange de apoio.

A expectativa não foi iludida, pois houve nervos, emoção e futebol.

As jogadas delineadas pelo Torriense foram de maior clareza, através de uma exibição da equipa que há muito não se via. Plena de confiança, a crer em si própria, muito embora defrontasse adversário muito valoroso.

O Peniche acautelou a defesa, contra-atacando sempre que podia, com muita velocidade e perigo.

Entretanto, a sua defesa, a actuar bastante duro e com sofreguidão, era amiudadamente batida pela velocidade e habilidade dos avançados da «casa», com realce para Caeiro e Rodrigues.

Na segunda parte, o Torriense afrouxou e o Peniche surgiu mais ao de cima, mas foi sempre aquele que atacou com maior perigo.

No Torriense, que confirma boa subida de forma e a demonstrar querer marcar boa posição na prova, destacaram-se Varatojo, Humberto, Campos e Rodrigues. No Peniche, que fez jus ao ponto de honra, parece-nos que a classificação é enganadora, pois é uma das melhores equipas do agrupamento, sobressairam Aurélio, Lídio, Nunes e Caçula.

O árbitro esteve bem tecnicamente, mas mal no disciplinar.

VIDAL SEVERINO

Duas expulsões em Portimão

A falta de respeito de alguns jogadores pelos seus adversários e pelo publico, que paga para ver o espectáculo, é deplorável.

Se não forem tomadas medidas enérgicas para afastar os que não sabem honrar a camisola que envergam, não poderemos aceitar o futebol como desporto.

O jogo desenrolou-se em ritmo acelerado, com os portimonenses a comandar, esquivando-se ás entradas rudes dos adversários que o árbitro não reprimia.

Na segunda parte, após o terceiro tento dos locais, a violência explodiu e o árbitro foi da baliza até ao meio-campo, aos empurrões.

A expulsão de Zezinho e de Santana foram tardias e daí, o malogro do árbitro que se viu desfeiteado por não ter cumprido como lhe competia.

MARTINHO MERGULHÃO

Vitória justa do Portalegrense

Foi já a meio do segundo tempo que o Portalegrense, numa jogada bem delineada dos dianteiros, conseguiu romper a organização defensiva dos visitantes, que lhe deu mais dois pontos na tabela.

O Portalegrense, que actuava, pela terceira vez, perante o seu publico, habituado a saborear a vitória em «casa», e como recebia um adversário que se encontra no fundo da classificação, nunca pensou que seria vencer o Silves, o qual se bateu com galhardia e, em contra-ataques, conseguiu, por diversas vezes, enlear a defesa local.

Contudo, o triunfo dos alentejanos foi justo, apesar das dificuldades encontradas e a lesão de Cesário, a meio da primeira parte, que praticamente, obrigou a equipa a actuar o resto da partida com dez unidades.

Na equipa do Portalegrense, que continua com falta de ligação, pareceu-nos que a sua estrutura melhoraria se a posição de alguns jogadores fosse escalonada noutro sentido.

O Silves, composto por unidades jovens e esforçadas não deixou má impressão.

No Portalegrense, salientaram-se Eduardo, Augusto, Chico e António José. No Silves, os melhores foram Albertino, Grilo. Barraló e Alho.

A arbitragem foi regular.

CARLOS TRAGUIL

Uma defesa de Edmundo, guarda-redes do Oriental

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Marinhense-Spt. Covilhã	1-1
Spt. Braga-Acad. Viseu	3-0
Boavista-Oliveirense	0-0
Sanjoanense-Espinho	2-2
Beira-Mar-Salgueiros	2-1
C. Branco-Vianense	2-0
Leça-Varzim	1-4

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	5	4	1	—	15- 5	9
Beira-Mar	5	2	3	—	6- 3	7
Leça	5	3	—	2	9- 9	6
Sp. Covilhã	5	2	2	1	9- 2	6
C. Branco	5	2	2	1	6- 2	6
Sp. Braga	5	3	—	2	11- 7	6
Marinhense	5	2	1	2	6- 6	5
Oliveirense	5	2	1	2	5- 5	5
Boavista	5	2	1	2	4- 7	5
Sp. Espinho	5	—	4	1	7- 9	4
Vianense	5	2	—	3	7-10	4
Ac. Viseu	5	1	2	2	7- 7	4
Sanjoane n.	5	1	1	3	5-15	3
Salgueiros	5	—	—	5	4-14	0

Factos salientes

O primeiro facto digno de uma citação especial é a vitória do Varzim — unica de visitante e por uma margem que só um visitado igualou. A dificuldade do Beira-Mar, frente ao «danterna-vermelha». A percentagem de empates — novidade da competição para o Marinhense, Boavista, Oliveirense e Sanjoanense. A consolidação da posição de «leader» por parte dos poveiros.

A próxima jornada

O campeonato continua no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes á 6.ª jornada:

Sporting Covilhã-Leça, Académico de Viseu-Marinhense, Oliveirense-Sporting de Braga, Sporting de Espinho-Boavista, Salgueiros-Sanjoanense, Vianense-Beira-Mar e Varzim-Castelo Branco.

ZONA SUL

Resultados

Seixal-Alhandra	3-2
Sacavenense-Lusitano V. R.	3-0
Portimonense-Montijo	3-2
Oriental-C. da Piedade	2-0
Portalegrense-Silves	1-0
Luso-Farense	2-1
Torriense-Peniche	3-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	5	3	2	—	11- 6	8
Luso	5	2	3	—	6- 4	7
Seixal	5	3	1	1	14-11	7
Oriental	5	3	—	2	9- 4	6
Portaleg.	5	3	—	2	9-10	6
Alhandra	5	2	1	2	10- 8	5
Sp. Farense	5	2	1	2	6- 4	5
Portimon.	5	2	1	2	10- 9	5
C. Piedade	5	1	3	1	7- 6	5
Montijo	5	2	1	2	8- 9	5
Lus. V. R.	5	2	—	3	6- 9	4
Peniche	5	1	1	3	7-11	3
Sacavene n.	5	1	1	3	7-13	3
Silves	5	—	1	4	5-11	1

Factos salientes

O comportamento das equipas da A. F. L., das quais só o Alhandra não logrou vencer, numa deslocação, aliás, cheia de dificuldades. A primeira vitória do Sacavenense a coincidir com a primeira derrota do Cova da Piedade. A invencibilidade do Luso é outro facto saliente. A desfortuna dos clubes do Algarve, dos quais só o Portimonense pôde triunfar.

A próxima jornada

O campeonato continua no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes á 6.ª jornada:

Alhandra-Torriense, Lusitano de Vila Real-Seixal, Montijo-Sacavenense, Cova da Piedade-Portimonense, Silves-Oriental, Farense-Portalegrense e Peniche-Luso.

Os seixalenses venceram bem

Formou-se ambiente de forte expectativa em redor da partida Seixal-Alhandra. A capacidade revelada pelas duas equipas em jornadas anteriores era motivo mais do que suficiente para isso.

Essa expectativa foi, porém, totalmente iludida. Jogou-se de uma maneira que não podemos classificar de bom nível técnico, mas, muito piores os visitantes do que os locais. Actuou-se sem nexo. Por vezes, sem ligação, mal enorme para qualquer equipa.

Remate de um seixalense por entre dois adversários

A bola girou quase sempre pelo ar, a provocar choques que serviram para tirar toda a beleza ao espectáculo.

Possivelmente, os seixalenses não renderam o que se esperava pela seguinte razão: sofreram um golo aos 2 minutos, que afectou claramente o sistema nervoso dos seus atletas, o que poderá ter contribuido para o fraco nível futebolístico. Eis o caso da equipa do Seixal. Dominou, foi mais equipa, no capítulo técnico, foi mais rematador, mas, tudo feito sob tensão nervosa, o que lhe tirou esclarecimento.

Os visitantes chegaram a ter a vantagem, aliás, merecida, de dois tentos. Nessa altura, quando se julgava liquidada a partida, os seixalenses aceleraram o andamento e tornaram-se mais compenetrados. Para isso, valeu Oñoro ter trocado a sua posição com a de Serra Coelho. Essa permuta originou sensasional reviravolta no marcador. E os locais passaram de injustos vencidos para merecidos vencedores.

Mas o momento culminante do encontro foi oferecido pelo árbitro que anulou um golo ao Seixal, o que deu celeuma. Quanto a nós não podemos esclarecer o problema por nos encontrarmos no lugar oposto. Todavia, o auxiliar do árbitro havia assinalado tento o que o juiz de campo não atendeu.

No Seixal, Hermenegildo, Abreu, Necas, Carvalho e Norte estiveram em evidência. No Alhandra, Ribeiro, Vítor, Julião, Carlitos e Nunes Pinto foram os melhores.

A arbitragem esteve mal.

ANTÓNIO MARTINS

O Sacavenense dominou muito e marcou... pouco

O Sacavenense conseguiu ganhar pela primeira vez no campeonato deste ano! Realmente, a equipa de Sacavém não merecia tantas negaças da deusa vitória, pois demonstrou ao longo dos noventa minutos ser possuidora de um bom fio de

(Continua na página seguinte)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

jogo, sustentado por jogadores de boa compleição física e com qualidades de velocidade e poder de choque.

Se tem jogado sempre como ontem, contra o Lusitano, o Sacavenense, por certo, só por sorte terá ficado privado de outros triunfos.

A maneira rápida e decidida como os locais se lançaram ao ataque logo de início, fez oscilar a defesa lusitanista que mais se perturbou ao sofrer um golo no primeiro minuto. Reagiram, porém, graças á ordem que José Pedro e Rodolfo impuseram na sua defesa. Apesar do excelente trabalho de Inácio e Licas, que ocasionou duas ou três «perdidas» clamorosas de Macedo e Romão, só á meia hora Licas na sequência de um «livre» fez 2-0. Esta dificuldade em rematar á baliza era consequência directa da barreira que os algarvios formavam em frente da grande área. A três minutos do fim do primeiro período Inácio atirou um potente remate de longe, cuja trajectória Rocha desviou e transformou no terceiro golo do seu grupo.

No segundo tempo, o Lusitano algarvio apareceu mais disposto á luta e mais bem organizado. Soube aproveitar os longos transportes de bola de Inácio e Licas para os desarmar e anular muitas avançadas dos locais.

Depois, as deambulações e bom trabalho de Marco e de Cavém ocasionaram lances de perigo que Mota, colmatou com cortes oportunos e certos, dando calma e segurança ás linhas atrasadas do Sacavenense.

O jogo tornou-se, por isso, mais equilibrado e o marcador não funcionou até final, mas manteve interesse até acabar. Muito boa a arbitragem de Carlos Monteiro.

PATRÍCIO ALVARES

ZONA NORTE

Geninho, do Varzim, anula um ataque dos leceiros

O ataque do Varzim afirmou-se em Leça

Mais do que qualquer outro factor, foi o positivismo do ataque do Varzim que decidiu as dificuldades representadas pela deslocação do «guia» nortenho ao terreno do Leça.

Usando inicialmente a sua melhor arma, a combatividade, os locais abriram a contagem, mas os poveiros não tardaram a mostrar-se mais poderosos na ofensiva e foi com autoridade que os dianteiros visitantes impuseram um resultado amplo.

O Varzim foi, indubitavelmente a melhor equipa, tendo em Noé (ex.-F. C. do Porto), o seu mais perigoso ramtador.

O Boavista fracassou na ofensiva

O encontro do Bessa concedeu vantagem territorial ao Boavista, que dominou e jogou mais, mas o sector ofensivo dos «axadrezados» fracassou totalmente no lado prático, mostrando-se incapaz de rematar eficazmente as suas jogadas.

Perante a ineficácia dos dianteiros adversários, a Oliveirense teve o triunfo ao seu alcance, pondo sentido mais incisivo nas suas iniciativas, mas a sorte não esteve pelo seu lado nas duas outras ocasiões em que os visitantes podiam ter decidido o resultado.

O Beira-Mar teve dificuldades inesperadas

Rodeou-se de imprevistas dificuldades a vitória do Beira Mar sobre o Salgueiros.

A equipa portuense, disposta a travar a sua desatrosa carreira, realizou uma partida corajosa, em que esteve mais próximo do seu real valor.

Os aveirenses, inicialmente bastante apáticos, foram despertados pelo entusiasmo posto na luta pelos salgueiristas, mostrando-se depois mais acutilantes no ataque, mas frouxos a rematar.

Essa falha dos locais fez com que os visitantes, activos e resolutos, ameaçassem até ao fim com o empate, que a defesa do Beira Mar, aplicadamente, conseguiu a custo evitar.

Melhor o começo do que o final, na Marinha Grande

Com marinhenses e covilhanenses entregues a uma toada de velocidade e equilibrio, o jogo da Marinha Grande tornou-se emotivo e agradável na primeira parte.

Os locais foram mais insistentes sobre a baliza adversária, mas o Covilhã revelou-se mais expedito e perigoso no contra-ataque, obrigando a defesa da «casa» a actuar cautelosamente.

Já com um golo para cada lado, o jogo entrou num caminho pouco recomendável, de intencional dureza, o que prejudicou ambos os contendores e fez lastimar que ao bom começo não fosse correspondido idêntico final.

O Braga ganhou em inferioridade numérica

A superioridade dos bracarenses sobre o Académico de Viseu não ofereceu duvidas no Estádio da Capital do Minho, mas o Braga, perdendo o concurso do seu médio Armando ainda na primeira parte, por lesão grave, foi forçado a empregar-se para assegurar a vitória.

Os beirões apresentaram uma equipa bem estruturada e sobremaneira enérgica, a qual, no entanto, foi excedida pelos minhotos na concepção de jogo.

Mais sentido e decisão no desenho dos lances e na sua finalização foram vantagens que compensaram os bracarenses da sua inferioridade numérica.

Boa forma do Castelo Branco

Desenvoltos na sua movimentação e imprimindo ao seu jogo boa conjugação e acertada ligação, os albicastrenses continuaram a sua forma, actuando em plano agradável diante do Tirsense.

A equipa minhota deu sempre excelente réplica, evidenciando-se como contendor de valia, sem no entanto conseguir mais do que retardar o triunfo do Castelo Branco, que desde o início se antevia mas só veio a concretizar-se na segunda parte.

A Sanjoanense teve de recuperar diante do Espinho

Surpreendidos pelo ritmo rápido e incisivo posto em prática pelos espinhenses, os sanjoanenses desarticularam-se completamente durante toda a primeira parte do encontro disputado no campo «Conde Dias Garcia», chegando o intervalo com 2-0 a favor do Espinho.

A iminência do desaire lançou os locais em forte reacção, que fez subir o rendimento da equipa, conduzindo-a para um empate que não deixou de ser bafejado pela fortuna, com dois golos consecutivos no espaço de três minutos, já perto do final.

UM EXCELENTE PERÍODO DOS BENFIQUISTAS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS (basquetebol)

NÃO FURTOU AOS MADRIDISTAS AS POSSIBILIDADES DO TRIUNFO

Lançamentos desordenados de baixa do cesto ou de longe raramente dão resultado. O *ditado* nasceu com a modalidade e por isso hoje as equipas que desejam integrar-se nas teorias modernas procuram assegurar-se primeiro da técnica individual e depois de tudo o resto. Ora ontem os «encarnados» apesar dum excelente período de jogo, no qual lhes pertenceu o comando, ditando leis, não tiveram depois talento para roubarem aos madrilenos as possibilidades de um triunfo menos rotundo.

No primeiro tempo, os visitados suportaram, assim, uma «furia» ordenada, com o intuito de não deixar aos adversários a iniciativa. A surpresa do processo colheu os madrilenos, que não galoparam rápidamente no marcador como esperavam e suportaram até cinco empates aos 13, 18, 20, 22 e 24 pontos. Isto dá bem a ideia da forma como os «encarnados» actuaram e se entregaram ao jogo de alma e coração. O grande período benfiquista situou-se, portanto, dos 2 aos 16 minutos, e perturbou de tal forma, o reduto dos madrilenos, que aos 9 minutos tiveram de pedir um «tempo morto» não só para inclusão de nova táctica, mas, sobretudo, para que a marcação ao jogador Furtado Santos, que obtivera, no espaço de 4 minutos, dez pontos seguidos se fizesse com melhor eficiência.

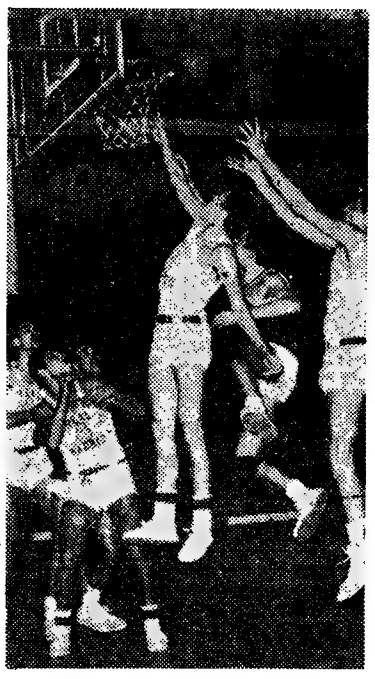
Por outro lado, o bloco defensivo benfiquista, em desvantagem de estatura na luta de tabelas, houve-se bem, despendendo energia a rodos para cobrir o desequilibrio verificado.

As infiltrações dos «encarnados» a cargo de José Alberto, Joaquim Coelho e Julio Campos, também, tiveram êxito, principalmente, quando elas se faziam com uma «cobirtura» de bola perfeita. Só no ressalto das tabelas é que os madrilenos puderam tirar certo partido, mas, mesmo assim, foram sempre estorvados.

Ora, o intuito inicial dos campeões de Espanha, de ganhar vantagem no início, não teve êxito, pois foi quebrado á nascença pelo temperamento fogoso dos jogadores «encarnados».

Mas, apesar daquela fulgurancia «encarnada», ficou sempre a pairar no rectangulo de jogo, que os madrilenos com os seus «gigantes» só esperavam a ocasião para desferir o golpe fatal. Este, é claro, apareceu depois do 24-24, quando então os «jogadores-tabeleiros» se entregaram a uma luta viva, enérgica, «tapando» de qualquer maneira a bola e no grupo português três dos seus melhores jogadores estavam já «incriminados» com três faltas cada um (José Alberto, Joaquim Coelho e Julio Campos).

Depois do intervalo, pôde então observar-se, de um lado uma equipa de jogadores evoluidos, com funções definidas, digamos, mesmo, talhados para o efeito. Do outro, uma equipa menos rica em predicados, que «viveu» o seu grande momento, tentando com vivacidade opôr-se á boa execução do adversário.



Lançamento de um jogador do Real Madrid

O retardamento de acção profícua que o Benfica impôs ao Real Madrid deixou de existir a partir dos 4 minutos da segunda parte, quando estes atingiram 18 pontos de vantagem. Para uma ideia mais precisa digamos que os espanhois desde aquele momento até aos 14 minutos fizeram 29 pontos contra 15 dos «encarnados» — quase 50% de vantagem.

Os espanhois além da sua boa técnica, revelaram-se cautelosos na defesa do seu cesto e para tal cobriram a zona com movimentos flutuantes, desfazendo de qualquer modo as possibilidades de lançamento fácil. Isto é, um braço estendido, uma mão sobre a bola ou ainda a aproximação do adversário a tirar precisão, foram trunfos que os madrilenos souberam empregar.

Entre as duas equipas houve, na verdade, uma diferença fundamental. O «cinco» benfiquista «agarrou-se» á bola, fazendo-a girar sem grande proveito ou colocação acertada, enquanto a turma madrilena, com poder de movimentação, utilizou três pontos fundamentais: velocidade (menor numero de toques possíveis), desmarcação e estatura. Quer-nos parecer que quando as equipas portuguesas se integrarem na singeleza do basquetebol moderno, deixando o «rendilhado» ou «filigranado», poderão discutir de igual para igual contra grupos da mesma categoria do Real Madrid.

★

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Julio Campos, 6; José Alberto, 15; Furtado Santos, 22; Joaquim Coelho, 7; Jorge Silva, 11 e Vasco Anjos.

REAL MADRID — Carlos Cuerda, 12; Robert Burgess, 28; Clifford Luyk, 20; Manuel Marquez, 7; Emiliano Rodriguez, 26; e Julio Cristellys, 4.

Arbitros: Jean Primo (francês) e Abdelmjad Elyamani (marroquino).

Nos bastidores do futebol

Aceite o pedido de demissão do seleccionador nacional de juniores

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua ultima reunião plenária, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Concordar com o parecer do seleccionador nacional de juniores, no sentido de se preferir que a eliminatória com a França, para o Torneio Internacional, se dispute em dois jogos, nos campos dos dois contendores, em vez de um só, em campo neutro.

Tomar conhecimento de um ofício da Direcção-Geral dos Desportos, informando que «a título muito excepcional e atendendo ás pertinentes razões expostas, foi concedida a autorização solicitada para o jogo internacional Portugal-Bulgária se realizar no Estádio do Restelo». Marcar o jogo para as 15 horas do dia 16 de Dezembro próximo.

Tomar conhecimento das participações do seleccionador nacional de seniores sobre factos relacionados com a preparação da equipa nacional para o jogo com a Bulgária, realizado naquele país, e aplicar as seguintes multas.

Ao jogador Hilário da Conceição Rosário, dois mil escudos, por não ter seguido para o estágio logo após o regresso da Escócia, como havia sido determinado préviamente e o próprio seleccionador lhe voltou a comunicar no aeroporto, á chegada a Lisboa;

Ao jogador Domiciano Cavém, quinhentos escudos, por não ter seguido directamente para o estágio como havia sido préviamente combinado, comparecendo mais tarde;

Ao jogador Raul Martins Machado, quinhentos escudos, por ter chegado tarde ao estágio, no dia 2 de Novembro, não comparecendo na Federação para seguir com os restantes jogadores, como havia sido determinado depois do treino da manhã desse dia.

Aplicar a pena «Repreensão por escrito» ao jogador Manuel Serafim Monteiro Pereira, do Futebol Clube do Porto, por ter sido expulso pelo árbitro no jogo Dínamo de Zagreb-F. C. do Porto, da «Taça das Cidades de Feira».

Tomar conhecimento de que, pelo conselho técnico da F. P. F., foi dado provimento ao protesto do Vitória Sport Clube, de Guimarães, em relação ao jogo que havia disputado no seu campo, em 21 de Outubro, com o Leixões Sport Clube.

Marcar a repetição do jogo para domingo, 16 de Dezembro, ás 15 horas, em Guimarães, por nesse dia não haver outros encontros dos campeonatos nacionais.

Marcar uma reunião das Associações com a direcção da F. P. F. para o próximo dia 15 de Dezembro, ás 14 e 30.

Aceitar, ponderadas as razões de ordem particular e pessoal alegadas a renuncia do sr. José Ricardo Domingues Jor. do cargo de seleccionador nacional de juniores, registando com mágoa o seu afastamento, pela magnífica e leal colaboração sempre prestada á direcção da F. P. F.

Marcar, em princípio, para a próxima quarta-feira, dia 28, ás 21 e 30, na sede da Federação, a posse do novo seleccionador.

Conceder a medalha de «Exemplar Comportamento» ao jogador João Madaleno Vaz Gonçalves, do Clube Desportivo de Beja, por ter efectuado 267 jogos, dos quais 200 em provas organizadas pela F. P. F., sem qualquer punição.

Conceder a medalha de «Bom Comportamento» ao jogador José Rodrigues Varela Junior, do Ermesinde Sport Clube, por ter efectuado 124 jogos em provas oficiais da F. P. F. sem qualquer punição.

2.º CURSO de aperfeiçoamento de juízes e cronometristas

Devido ao êxito alcançado no recente curso de juizes e cronometristas, promovido pela comissão regional de juizes e cronometristas de ciclismo, vai aquela entidade, no intuito de proporcionar aos seus filiados um maior numero de conhecimentos que lhes permitam elevar tanto quanto possível o seu nível, organizar, no próximo mês de Dezembro, o segundo curso de aperfeiçoamento, no qual usarão da palavra alguns dos mais conhecidos críticos portugueses da modalidade.

FUTEBOL em Angra de Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 26. — Resultados dos jogos de futebol do torneio de classificação para a Taça de Portugal:

União-Praiense, 0-6; Angrense-Marítimo, 2-0; Juventude-Vilanovense, 0-2.

O campeonato distrital foi suspenso. — (A. N. I.).

ADIADO O SORTEIO da taça «Annegret Brudt Costa» em basquetebol feminino

Por solicitação dos clubes inscritos — Benfica, C. D. U. L. e C. D. U. P. — e a fim de possibilitar a inscrição de maior numero de equipas, foi adiado para o dia 28 do corrente, pelas 21.30 horas, o sorteio da taça «Annegret Rosa Brudt Costa», em basquetebol feminino.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

Roli

Malhas a metro
Rua Nova da Trindade 6 A
Telefone 35397
LISBOA 2

ACABA DE RECEBER
DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.IE, DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM
ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64
FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONE 324506

Três novos clubes vão praticar luta greco-romana

Com a realização do Torneio de Abertura, prova marcada para o próximo dia 30 do corrente, na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, inicia-se a época oficial da luta greco-romana.

Esta prova, como é tradicional, destina-se exclusivamente a praticantes que já se encontravam filiados na Federação, sem distinção de categorias.

*

Segundo nos informaram três novos clubes pensam dedicar-se á luta greco-romana, ainda, na presente temporada. São eles o Clube Atlético de Alvalade, o Futebol Clube Barreirense e o G. D. da C U. F.

A vinda dos clubes do Barreiro vem provar que a propaganda feita a época passada, com realização dos «Nacionais» de primeiras séries na sede do Barreirense, frutificou.

Também o Atlético de Alvalade vai dedicar-se á modalidade. Para este aumento de clubes filiados e, consequentemente, de praticantes, tem contribuido enormemente o labor dos dirigentes federativos que não se poupam a esforços para fomentar a modalidade — cedendo material e treinadores e não cobrando taxas de filiação e inscrição nas provas por ela organizadas.

*

Tomaram posse, recentemente, os Corpos Gerentes da Federação para o biénio de 1962/64.

No acto de posse, a que presidiu o eng.º Francisco Nobre Guedes, fizeram-se ardentes votos de prosperidade pelas modalidades que a F. P. A. L. dirige.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

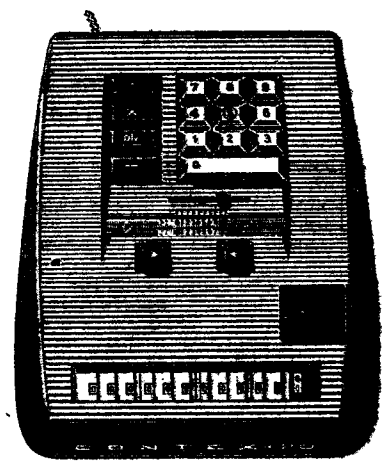
PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» 29 de Novembro, ás 16 h.	Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito.
«UIGE» 6 de Dezembro, ás 16 h.	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 2 de Dezembro, p. f.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Dezembro ás 12 h.	Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.º
AMBOIM 15 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.º
«PATRIA» 26 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.º
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Janeiro, ás 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora electrica de teclas para as 4 operações ao preço excepcional de Esc: 4.450$00

A CONTEX-20 é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as 4 operações.
De manejo facílimo, a CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide; resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto
Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO REX-ROTARY

Distribuidores:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA

R. do Prata 68, Tel. 31545-LISBOA • R. Santo António, 208-Tel. 25582-PORTO

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMERICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	10 de Dezembro	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	2 de Dezembro	Algeciras, Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-P/ 1.
Telefone 32 77 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

O FLAMENGO à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 26. — Resultados dos jogos para o campeonato carioca de futebol:

Fluminense-Bangu, 2-0; Vasco da Gama-América, 2-0; S Cristóvão-Botafogo, 0-0; Portuguesa-Campo Grande, 1-2; Madureira-Canto, 1-1; Flamengo-Olaria, 1-0.

Classificação:

Flamengo, 35 pontos; Botafogo, 33; Vasco da Gama, 33; Fluminense, 32; Bangu, 27; Olaria, 25; América, 20; Bonsucesso, 17; Campo Grande, 14; S. Cristóvão, 15; Portuguesa, 11; Madureira, 10; Canto, 6. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DA MADEIRA

FUNCHAL, 26. — Resultados dos jogos da 3.ª jornada do campeonato madeirense de futebol:

Nacional-Sporting, 0-2 e Marítimo-União, 1-1.

Reserva: Nacional-Sporting, 2-1 e Marítimo-União, 4-1. — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

No «jogo das tácticas» o Sporting levou a melhor

(Continuação da 1.ª página)

no», porque para além da notória infelicidade dos portuenses — Serafim, contraindo uma rotura muscular (seria consequência daquele momento?), aos 7 minutos, esteve fora do campo durante 3 minutos, voltou a sair um minuto decorrido para regressar, aos 27 minutos — houve, na verdade, substancia suficiente na produção dos visitantes, sobretudo na exemplificação do processo táctico delineado.

Por conseguinte, vitória normal, facto que parece reforçar uma tradição. Ocorre, a propósito, recordar que este foi o quarto jogo consecutivo, nas Antas, em que o Sporting não foi batido. Em 1959-60, empate a zero bolas; em 1960-61, vitória, por 4-1; em 1961-62, vitória, por 2-0 e, agora, vitória, por 3-1.

Todavia, desta vez, a lembrar o êxito da época transacta, os «leões» alardearam, desde o início, um autodomínio verdadeiramente modelar. Executaram, porque sabiam o que queriam e quiseram, porque não lhes faltou sabedoria.

Através de uma acção em que foi patente o espírito de equipa, o grupo de Alvalade, que não faltou á recepção com impressionante á-vontade, jogou não só para si como ainda teve a virtude de não deixar jogar o adversário.

Uma recepção, em suma, sem Porto de... Honra, considerando a expectativa que a vitória na Luz criou e aumentou, progressivamente, durante a semana. No seu reduto, diante do seu publico, o F. C. Porto seria, porventura, irresistível e portentoso, e daí a impressão de que os forasteiros tinham os minutos contados logo que o árbitro apitasse, oficializando a partida.

Cálculos errados pelo rendimento calculista do Sporting e, concomitantemente, afastamento das realidades que emergem do próprio futebol. Diremos porquê...

●

Os guarda-redes, que beneficiaram na 1.ª parte de largos períodos de repouso — os rematadores estiveram de folga... —, foram, ao fim e ao cabo, os elementos menos solicitados, enquanto os que estiveram na brecha não deixaram de ser todos aqueles que se movimentaram na zona central do rectangulo — ponto nevrálgico onde se decidiu a vitória «leonina».

O Sporting mereceu o triunfo

Infere-se, pois, uma maior percentagem de despique a meio do campo, o que gera uma enganadora monotonia, e ausência de ampla manobra ofensiva naquele jeito que a multidão adora. Digamos, se tal nos é consentido, que prevaleceu a intenção moldada na congeminação de índole científica, mais visível nos homens de Alvalade.

Nas suas linhas gerais, o Sporting fundamentou a sua acção (bastante positiva, acrescente-se) no preenchimento do «meio-campo», com um racional reforço que terá, porventura, justificado a inclusão do hábil Pérides, normalmente um médio, no ataque, como interior (o n.º 7 na camisola, tal como o n.º 9 na de Augusto não passam de «chinezices» que já não resultam, tão grosseira e corriqueira é a sua intenção... A propósito, nem Arcanjo deixou de ser o defesa-central, que sempre tem sido, para ir atrás de Augusto, que foi extremo-direito, nem Mesquita abandonou o lugar de defesa-esquerdo para ir na peugada de Pérides), e a integração de Osvaldo Silva na missão específica de avançado-centro (na sua camisola trazia o n.º 8...).

Na retaguarda, acção vigorosa, eivada de declarada dureza (só isso) e cuidadosa marcação, sobretudo, quando a bola girava na zona do perigo — na fonte do futebol moderno desde que esteja em causa o 4—2—4 e sucedaneos. José Carlos, David Julio e Geo, Pérides, nesse aspecto, colaborando estreitamente, criaram barreiras sistemáticas, conjurando, com facilidade, as iniciativas de Hernani e Pinto, como se na realidade existisse uma «floresta» de meias verdes, mas atrás deles, note-se, existiam válvulas de sólido material — Lino, Morato e Hilário, os três a recordarem «bons tempos» que, não sendo longinquos, são susceptíveis de regresso rápido.

Não adoptando um pronunciado contra-ataque, pelo menos com o traço que caracterizou o F. C. Porto na Luz (a comparação é inevitável), o Sporting só dele se aproximou após os 10 minutos da segunda parte, mais própriamente nas vizinhanças do 2-1, e nesse jeito continuou, provocando, até, delicadas situações para a defesa portuense mercê de amplos espaços vazios onde a habilidade e a velocidade de Osvaldo Silva pareciam como o safio dentro de água.

Antes, o «onze» dependeu do adensamento das unidades no «miolo» do relvado e da frustração da manobra, por vezes incompreensível pela obstinação do antagonista, tirando partido do raro sentido de oportunidade de Morais — autor de dois golos e colaborador do outro.

●

O «onze» nortenho, como se supunha, abandonou o figurino que confundiu o Benfica e, naturalmente, tratou de enveredar pelo processo de deliberada ofensiva.

Pensou, mas não realizou.

Na verdade, a distribuição das «peças» e a subordinação a Hernani, esta principalmente, inibiam o desenvolvimento natural atacante, dado que a incapacidade física de Serafim — contratempo de tomo — equivalia a um vácuo impossível de preencher.

Hernani, alvo das atenções «leoninas», não evitou a sufocação, e como ele era o fulcro que devia basear as iniciativas (como consequência, o F. C. Porto não contou com um médio-apoiador, na verdadeira acepção, já que Paula e Jorge se confinaram a quedar-se na retaguarda do seu «capitão») fácil foi ao Sporting consolidar o seu processo.

Minada nos seus alicerces a trave-mestra do F. C. Porto, Hernani, (mal vai a equipa que fundamenta a sua manobra num só elemento, desprezando, por causa disso, as características que são inerentes ao futebol hodierno e que são, entre outras, a velocidade, a desmarcação e a capacidade imaginativa, subordinada a uma disciplina posicional devidamente ordenada), o resto esboroou-se, assumindo uma expressão de vulgaridade que, em relação ao talento individual, surpreendeu vivamente, tendo em vista, por exemplo, os indices atingidos oito dias antes, na capital.

A vida é toda ela uma sumula de experiências. O Sporting não se esqueceu dessa grande verdade...

●

O primeiro momento ofensivo verificou-se por volta da primeira dezena de minutos, quando Pinto obrigou Libanio a rechaçar o esférico. Antes, o despique assumiu o aspecto de «tomada de pulso» e de enraizamento de dispositivos e, depois, exalçou a tendência individualista com olvídio do lance em profundidade. Os contactos físicos tornaram-se frequentes e o árbitro decidiu, tal como o sr. Tricot, quando dirigiu o recente Benfica-Norrkoping, apitar a tudo no propósito deliberado de travar excessos temperamentais. Um desfile impressionante de interrupções e cutiladas contundentes no ritmo do jogo, mesmo que se não atentasse nos efeitos da lei da vantagem, o que aliás, foi norma do trabalho do sr. Reinaldo Silva.

O golo de Morais, a um minuto do intervalo, produto de concessão, no momento do remate (Festa primou pela ausência), assemelhou-se a surpresa inesperada e, avé, vamos lá, á excepção do tom geral — inoperancia por efeito de homens que remataram menos do que o devido.

A igualdade conseguida em momento propício a uma boa operação psicológica (golo de Azumir em função de concessão), com um minuto decorrido, animou o ambiente e o próprio despique, servindo de marco para assinalar um esclarecido período do F. C. Porto que, no entanto, só durou uns seis minutos, altura em que os «leões» emendaram uma série de deslises de David Julio, e o próprio jogador se endireitou, regressando á eficiência do primeiro tempo.

O 2-1, obra de Morais, aos 62 minutos — o lance foi excelente, tanto pelo passe de Pérides, como pelo centro de Osvaldo Silva, como, ainda, pela entrada, a tempo, do extremo-esquerdo — constituiu a excepção na tendência para a lateralidade em que o ataque «leonino» incorria. Um golpe rápido e incisivo, que abalou o grupo local.

Já na toada de contra-ataque, de larga dimenção, aos 75 minutos, aconteceu o 3-1, devido ao mérito de Osvaldo Silva, criador e finalizador, e de Morais, que coadjuvou por forma a propiciar a «entrada» decisiva do brasileiro que, na emergência, não tirou os olhos da bola, portanto, não se alheou do lance.

●

Recapitulando, para concluir, temos merecido triunfo «leonino»; infelicidade do F. C. Porto por causa da inferioridade física de Serafim, que mesmo assim teria sido mais util no centro; melhor adestramento táctico do Sporting, servido por vigor e dureza na marcação; insistência dos nortenhos num dispositivo táctico inadequado e improficuo; maior dose de serenidade nos homens de Alvalade e quebra de ritmo geral por efeito de uma arbitragem meticulosa, talvez premeditada.

Apontamentos acessórios: todos os portuenses agiram aquém do seu real valor; nos «leões» nitida subida de forma dos defesas internacionais e melhor compenetração dos médios e demonstração que a táctica utilizada só convirá na medida em que as circunstancias aconselharem.

O sr. Reinaldo Silva realizou um trabalho de que, francamente, não gostámos. Sem influência no resultado, abusou do apito, punindo por «dá cá aquela palha», mas não o fazendo com critério uniforme. As maiores razões de queixa, por via dessa atitude, pertenceram aos visitados.

FERNANDO SOROMENHO

Lino intercepta de cabeça. À esquerda, Hernani e José Carlos

Américo, com uma entrada valente, consegue afastar o perigo de uma tentativa de remate a cargo do sportinguista Morais

Vigorosa e emotiva disputa de bola entre Osvaldo Silva e Paula

LIBANIO — Seguro e tranquilo. Não afastou a bola com a força requerida no golo sofrido. Inspirou confiança á sua equipa.

LINO — Duro. Actuação regular. Preocupação em controlar os seus movimentos com os dos companheiros próximos. A caminho da boa forma.

HILÁRIO — Quase igual ao seu melhor. Autoridade e domínio sobre o adversário. Foi ríspido e sempre eficiente. Uma barreira.

JOSÉ CARLOS—Cumpriu. Disciplina posicional e acerto na observação das deambulações de Hernani. Tendência para levantar a bola.

MORATO — Descontraído, rápido, atento e batendo bem o esférico. Boa exibição. Esteve, porém, bem enquadrado.

DAVID JULIO — Bem, com excepção dos 15 minutos iniciais da 2.ª parte, em que esteve francamente mal. Activo, resistente, entusiasta e muito duro.

AUGUSTO — Habilidoso, lento, mas sem se «entregar». Elemento conscienciosо, terá acusado destreino dos jogos portugueses.

PÉRIDES — Cumpriu a sua missão sem grandes rasgos. Foi util na exemplificação da manobra com a bola rente ao relvado. O 2.º golo nasceu de um passe seu.

OSVALDO SILVA — Perigoso nas suas incursões. Rematou pouco, mas ameaçou muito. Constituiu uma ameaça permanente para os defesas contrários.

GEO — Regular sem se guindar a plano de realce. Anunciou, no entanto, estar para próximo a sua boa forma.

MORAIS — Autor de dois golos e colaborador no outro. Oportuno e perigoso. Está a acertar na posição quando se trata de rematar.

EXCURSÕES
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
BELENENSES
NO PORTO
(VILA DA FEIRA)
(DIAS 1 E 2 DE DEZEMBRO)
1.ª PARTIDA — 7 HORAS
2.ª PARTIDA — 14.30 H.
3.ª PARTIDA — 24 HORAS
PREÇO ÚNICO 100$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

Então, Barreirense?

só «genica» não basta

Sejam quais forem os argumentos que se invoquem, inclusivé o que mais preponderancia exerceu no desenvolvimento do jogo — um golo marcado pelos visitantes ainda não havia um minuto de jogo — e cremos que nem assim será possível ofuscar a justiça de que se revestiu a excelente vitória alcançada pelo Vitória de Guimarães frente ao Barreirense.

Na verdade, aquele tento — um modelo de simplicidade a jogada que culminou no traiçoeiro toque de cabeça de Teodoro — colheu toda a gente de surpresa, os defensores barreirenses (guardião incluido) e o próprio publico, como que apanhado a frio, mas depois, pelo tempo adiante, ficou amplamente demonstrado que o clube forasteiro dispõe de melhor equipa e que jogou o suficiente para merecer o triunfo.

O encontro teve duas faces distintas. Na primeira parte, mais veloz e melhor disputado. No segundo tempo, lentidão e, a partir de certa altura, desnível mais pronunciado entre as duas turmas.

O golo de Lito, aos 17 minutos, portanto com muito tempo ainda por jogar, teve o condão de espevitar o grupo da margem sul do Tejo, cujos elementos, á custa de desbordante actividade, lograram, então equilibrar as operações, disfarçando da melhor maneira a sua evidente menor técnica.

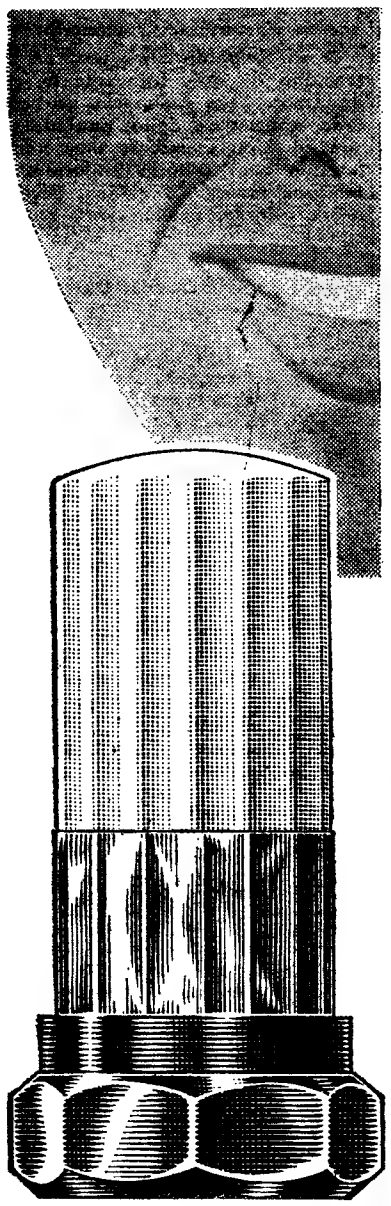
Depois do intervalo, porém, veio ao de cima a superioridade dos vimaranenses, mais resistentes e, sobretudo, com uma linha dianteira sempre mais perigosa que a local, onde só o extremo Lito conseguia, de quando em vez, incomodar Roldão, mas o seu esforço perdia-se, por lutar desamparado.

A ascendência dos minhotos expressou-se em mais dois golos, marcados, respectivamente, por Caiçara, com um remate-centro que, desferido da extrema direita, apanhou Trancas mal colocado e levou a bola a entrar pelo angulo contrário, e por Romeu, este a pôr termo a uma teia de passes no limite da grande área. Houve ainda várias oportunidades de golo desperdiçadas. Também neste pormenor a percentagem maior pendeu para a banda dos minhotos. Triunfo justo, portanto.

Sem galas de excelente exibição, o Vitória minhoto jogou de molde a dar uma ideia das suas possibilidades no torneio, onde, aliás, já tem marcado posição de realce.

(Continua na página seguinte)

Caiçara intercepta de cabeça

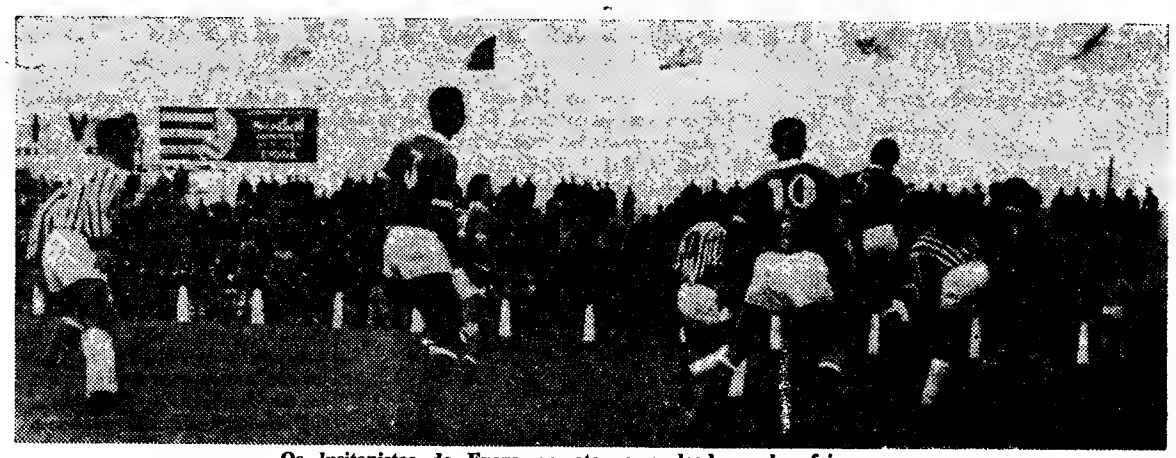


STICK DE BARBEAR

Gibbs

Especial para a barba dura
Espuma abundante
Dá para 150 barbas
PREÇO 7$50

O "NACIONAL" D



Os lusitanistas de Evora ao ataque, rodeados pelos feirenses

Sé

expe

Afinal, o
vestido de
numa série
equipa ebor
e até o adv
lente exibi

O «onze» da Académica cilindrou a briosa equipa do Atlético

Os estudantes alcançaram estrondoso êxito no jogo de ontem contra o Atlético. Além de golearem o adversário, os conimbricenses efectuaram esplêndida exibição, mormente na primeira parte.

Iniciando o jogo em toada de franco ataque, com o trio-Rui Rodrigues-Rocha-Crispim senhor do meio-campo a Académica viu ainda mais facilitada a tarefa ao inaugurar cedo o marcador.

Sabe-se bem o tónico que representa um golo nos primeiros minutos da partida e a Académica, a actuar com muita desenvoltura, viu logo aos 7 minutos o marcador acusar vantagem a seu favor e não mais teve dificuldades perante a desconexa turma lisboeta.

A Académica, a subir de rendimento de jogo para jogo, realizou óptima partida, com os quarenta e cinco minutos iniciais com nível bastante elevado.

Maló, Rui Rodrigues, Rocha e Crispim exibiram-se num plano assás destacado. Wilson reapareceu e impôs-se com a sua costumada autoridade e classe.

O Atlético realizou exibição para esquecer. Não apresentou um lance com princípio, meio e fim. Mal estaria o simpático «onze» alcantarense se esta actuação traduzisse o seu valor clubistico, porque foi fraca de mais para ser verdadeira. Apresentou-se desconexa e sem confiança, denotando alguns jogadores, como Craveiro, Guilherme e Mendes nítida falta de valor técnico. Na defesa, sentiu-se, por demais, a ausência de Orlando; e Bastos sempre desamparado, não foi culpado dos golos. Sómente Inácio e Palmeiro, a espaços, jogaram em plano aceitável. A arbitragem situou-se num plano aceitável. O jogo, aliás, foi sempre correcto.

AUGUSTO MIRANDA

Simões passa um adversário e apresta-se

«DIA DE JOSÉ AUGUS

(Continuação da 1.ª página)

taneidade do disparo, desferido de posição desfavorável, creditaram-no então como o mais destacado elemento no terreno, pois os tentos foram acompanhados e intercalados de lances em que o ponta dos «rubros» atingiu um nível raro.

A excelente disposição com que o Benfica iniciou o prélio teve, assim, em José Augusto, o concretizador, em numeros, do ascendente conseguido.

Frente ao confiante grupo dos lisboetas, de que maneira se comportava a Cuf? Nada bem. Metade pelo acerto dos adversários, metade por a sua estrutura e forma não serem, nem de perto, as mesmas das ultimas temporadas. «Os «fabris» barreirenses moviam-se titubeantes, indecisos, desencontrados.

Ao «team» amadurecido da Luz opunha-se um «onze» demasiadamente «verde», sangrando ainda das perdas que sofreu.

Para mais, as ausências de Carlos Alberto e Faia, futebolistas que sabem pensar e executar, não eram supridas pela boa vontade dos presentes. O barco do Barreiro meti água, «abalroado» pelo flanco esquerdo, e tardava a flutuar em condições.

Mas, ao chegar á vintena de minutos, o temporal amainou. Semelhante ao funcionário que despacha rápidamente o serviço a seu cargo e leva o resto do tempo a ler o jornal, os benfiquistas «desistiram» de continuar a jogar. Já chega — terão pensado. E onde tinha havido rapidez, alegria e querer, passou a existir morosidade, apatia e desinteresse.

Para o «d
terá contribu
o convencim

(Continu

A M

O torneio
tuguês deu-n
nada. Mais s
sultados rel

Benfica - C.
Belenenses -
F. C. Porto -
Académica -
Barreirense -
Lusitano - Fe
Olhanense - V

Com todas
tradas no jog
aliás, compr
do resultado
terior domin
fios foram re
cundário, tal

MARCADORES

MORAIS E GAIO no comando da classificação

O sportinguista Morais que já na semana anterior encabeçava a lista dos marcadores encontra-se agora, de parçaria com o conimbricense Gaio — o melhor marcador da jornada de ontem, com quatro golos — no topo da classificação, que é a seguinte:

Morais (Sporting)	6
Gaio (Académica)	6
José Augusto (Benfica)	5
Lourenço (Académica)	5
Osvaldo Silva (Sporting)	4
Torres (Benfica)	4
Pinho (Lusitano)	4
Azumir (F. C. Porto)	4

Os golos de cada equipa

SPORTING (16) — Morais (6), Osvaldo Silva (4), Figueiredo (2), Pérides, Hugo, Lucio e Carlos Manuel.

BENFICA (14) — José Augusto (5), Torres (4), Eusébio (3), Cavém e Simões.

ACADÉMICA (15) — Gaio (6), Lourenço (5), Rocha, Assis, Crispim e Luciano (Olhanense).

LUSITANO (9) — Pinho (4), Caraça (3) e José Pedro (2).

F. C. PORTO (11) — Azumir (4), Pinto (2), Serafim (2), Hernani, Carlos e Nóbrega.

LEIXÕES (5) — Artur, Veiga, Oliveira, Azevedo e Edmur.

GUIMARAES (8) — Mendes (2), Caiçara (2), Romeu (2), Armando e Teodoro.

BELENENSES (7) — Peres (3), Yauca (3) e Palico.

BARREIRENSE (5) — Garrido (2), Lito (2) e Bandeira.

SETUBAL (3) — Pompeu (2) e Teixeira.

G. D. da C. U. F. (6) — Medeiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto e Serranito.

OLHANENSE (4) — Madeira, Tonho, Gancho e Arcanjo (F. C. Porto).

ATLÉTICO — (8) — Angeja (2), Diego (2), Palmeiro (2), Fernando Ferreira e Hilário (Sporting).

FEIRENSE (4) — Brandão (2), Ramalho e Medeiros.

	EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	12- 3	4
Benfica	3	2	—	1	9- 4	4
Académica	3	3	—	—	11- 1	6
Lusitano	3	3	—	—	8- 3	6
F. C. Porto	3	2	—	1	6- 5	4
Leixões	2	1	1	—	2- 1	3
Belenenses	3	1	—	2	4- 6	2
Guimarães	1	—	—	1	0- 1	0
Barreirense	3	—	2	1	2- 4	2
Setubal	2	—	1	1	2- 3	1
C. U. F.	2	1	1	—	3- 2	3
Olhanense	3	—	2	1	3- 4	2
Atlético	2	1	—	1	4- 3	2
Feirense	2	—	—	2	2- 5	0

..." DA 1.ª DIVSÃO

Sérias dificuldades

experimentou o Lusitano perante o Feirense

Afinal, o que se antevia estar revestido de facilidades, tornou-se numa série de dificuldades para a equipa eborense. Tudo lhe saiu mal e até o adversário, com uma excelente exibição, caracterizada por um magnífico moral e boa condição física, concorreu, de forma decisiva, para avolumar as dificuldades experimentadas pelos eborenses.

Não se previa, de certo modo, é claro, que a turma orientada por Artur Baeta, expressasse tão elevado apuro técnico e táctico, muito especialmente no campo do adversário. A sua carreira na dura prova onde continua com zero pontos, não propiciava um vaticínio muito favorável e, realmente, a vitória não lhe sorriu e até o empate lhe fugiu nos derradeiros minutos da partida, mas o desaire final, não deslustra, de forma alguma, a sua boa actuação, pois rubricou os melhores lances, tanto defensivos como ofensivos, de toda a partida.

Momentos houve que beneficiou da falta de sorte dos dianteiros eborenses — Pinho abusou até dessa falta de sorte — mas teremos também que contrapor a manifesta infelicidade de Medeiros e de Brandão, que dispuseram igualmente de soberanas oportunidades de desfeitear Vital e perderam inglòriamente essas ocasiões por manifesta falta de sorte. E feitas as contas, saindo o Lusitano vencedor, que foi o grupo de exibição menos colorida, o Feirense foi o grupo que mais razão ainda teve para se queixar da desfortuna, que lhe escamoteou um precioso ponto — que seria o primeiro — já no final da partida e, precisamente, no momento em que os seus lances ofensivos se mostravam mais intencionais e acutilantes e, portanto, se previa estarem mais perto da vitória.

A turma de Vila da Feira não teve, portanto, uma justa compensação para o seu labor, mas deixou no Campo Estrela, um rasto de simpatia resultante do valor extraído da sua exibição e da lealdade expressa no seu comportamento.

Não se infira, entretanto, que foi injusta a vitória dos eborenses. Tiveram uma exibição abaixo do seu valor actual e experimentaram sérias dificuldades, perante um adversário que supuseram levianamente

(Continua na página seguinte)

...ssa um adversário e apresta-se para centrar

...AUGUSTO»...

...forma não se-...s mesmas das ...«Os «fabris» ...se titubeantes, ...ados. ...recido da Luz ...e» demasiada- ...grando ainda ...u. ...ncias de Carlos ...olistas que sa- ...tar, não eram ...ntade dos pre- ...Barreiro met... ...elo flanco es- ...lutuar em con- ...vintena de mi- ...mainou. Seme- ...que despacha ...o a seu cargo ...po a ler o jor- ...desistiram» de ...chega — terão ...a havido rapi- ...passou a exis- ...cia e desinte-

Para o «desleixo» dos «benficas» terá contribuído, em grande escala, o convencimento, largamente justi-

(Continua na página seguinte)

Os sadinos justificaram

o empate que alcançaram em Olhão

A partida Olhanense-Vitória de Setubal foi bem disputada, chegou a revestir-se de múito interesse. Os sectores defensivos estiveram em constante laboração, anulando, com frequência, a acção dos dianteiros.

No entanto, no período inicial os algarvios desperdiçaram duas excelentes ocasiões de marcar ao passo que os sadinos apenas uma vez tiveram o golo á vista.

Os visitantes revelaram melhor poder de antecipação. Os locais retorquiram com melhores lances de futebol. O certo, porém, é que a defesa setubalense soube replicar sempre com êxito. Esteve, como se disse, em permanente actividade, ainda que os colegas tenham desenvolvido contra-ataques, alguns dos quais bem desenhados.

Diga-se que o empate se ajusta ao desenrolar dos acontecimentos, vincados por sensível equilibrio de forças. De salientar a fragilidade no remate revelada por ambas as linhas dianteiras, principalmente no que respeita á de Olhão.

Alfredo, Polido, Graça e Teixeira distinguiram-se na equipa sadina; Alfredo, Reina, Tonho e Matias estiveram em realce no «team» olhanense.

Os algarvios acautelaram ao máximo este encontro e pretendiam conquistar os dois pontos do triunfo Porque desfrutavam da vantagem de jogar em casa. Mas não foram além de um ponto. Melhor do que nada, como é óbvio. A verdade, porém, é que não contaram com a decidida e bem compenetrada defesa setubalense, que só por si justificou o empate alcançado. E decerto não contavam também com a tremenda fragilidade na produção do remate, de resultados sempre inquietantes. Os setubalenses puderam assim regressar com um precioso empate. Porque jamais deixarão de ser preciosos os pontos amealhados fora de casa.

Uma referência á arbitragem. Boa sem contestação.

PEDRO MARTINS

A MARCHA DO CAMPEONATO

O torneio maior do futebol português deu-nos ontem a sua 5.ª jornada. Mais sete encontros, cujos resultados relembramos:

Benfica - C. U. F.	**3-1**
Belenenses - Leixões	**0-1**
F. C. Porto - Sporting	**1-3**
Académica - Atlético	**6-0**
Barreirense - V. Guimarães	**1-3**
Lusitano - Feirense	**2-1**
Olhanense - V. Setubal	**0-0**

Com todas as atenções concentradas no jogo F. C. Porto-Sporting, aliás, compreensivelmente, depois do resultado do jogo da Luz, no anterior domingo, os restantes desafios foram relegados para plano secundário, talvez, injustamente, pois os jogos do Restelo, de Coimbra, do Barreiro e de Olhão, tinham os seus motivos de interesse, quanto mais não fosse por serem considerados capazes de fornecer despiques animados e equilibrados.

A vitória do Sporting, evitando que o F. C. Porto se lhe escapasse, veio contribuir decisivamente para valorizar o campeonato. Tanta desfortuna ela trouxe para os nortenhos, que estes perderam a sua posição de guias, descendo na tabela, nada mais, nada menos do que para 5.º lugar.

O Leixões, porém, com a sua 1.ª vitória no campo do adversário, vingou a derrota do seu vizinho (F C. P.). O desaire dos «azuis» tem aspectos de surpresa, como surpresa se pode considerar a vitória dos estudantes de Coimbra, não pelo desfecho do desafio, mas, sim, pela marca que ditou esse triunfo (seis golos sem resposta), fora das previsões. E para encerrar as considerações sobre os jogos em que entraram lisboetas falta só referir o jogo da Luz, em que o Benfica triunfou e «disfarçou» os desaires dos clubes do Restelo e da Tapadinha, para o confronto Lisboa-Província.

Houve boa percentagem de alterações na tabela. O Sporting, o Benfica, a Académica e o Lusitano antepuseram-se ao F. C. Porto. O Leixões e o Belenenses quedaram-se nos seus lugares (6.º e 7.º), mas deve considerar-se que só devem ser considerados aos matosinhenses, quatro jogos. Retirado o mesmo jogo ao V. Guimarães, este permutou com o Barreirense, na ordenação até ao 9.º. O Vitória de Setubal subiu de 12.º para 10.º; a C. U. F. baixou de 10.º para 11.º; o Olhanense melhorou (de 13.º para 12.º); o Atlético «caiu» de 11.º para 13.º; e o Feirense conserva-se no ultimo lugar.

Anulado o jogo V. Guimarães-Leixões, estão disputados 34 jogos, dos quais 16 foram ganhos por equipas visitadas e 11 por grupos visitantes, além de 7 empates. No total de golos 113, com 68 dos que jogaram «em casa» e 45 dos que actuaram «fora».

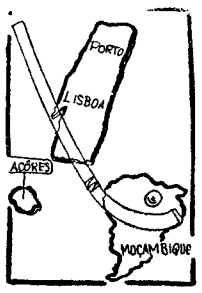
	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
	2	2	—	—	12- 3	4	3	2	—	1	4- 2	4	5	4	—	1	16- 5	8
	3	2	—	1	9- 4	4	2	2	—	—	5- 1	4	5	4	—	1	14- 5	8
	3	3	—	—	11- 1	6	2	1	—	1	4- 7	2	5	4	—	1	15- 8	8
	3	3	—	—	8- 3	6	2	—	2	—	1- 1	2	5	3	2	—	9- 4	8
	3	2	—	1	6- 5	4	2	1	1	—	5- 4	3	5	3	1	1	11- 9	6
	2	1	1	—	2- 1	3	2	1	1	—	2- 1	3	4	2	2	—	4- 2	6
	3	1	—	2	4- 6	2	2	1	1	—	3- 2	3	5	2	1	2	7- 8	5
	1	—	—	1	0- 1	0	3	2	—	1	7- 4	4	4	2	—	2	7- 5	4
	3	—	2	1	2- 4	2	2	1	—	1	3- 4	2	5	1	2	2	5- 8	4
	2	—	1	1	2- 3	1	3	—	2	1	1- 3	2	5	—	3	2	3- 6	3
	2	1	1	—	3- 2	3	3	—	—	3	3-10	0	5	1	1	3	6-12	3
	3	—	2	1	3- 4	2	2	—	—	2	1- 3	0	5	—	2	3	4- 7	2
	2	1	—	1	4- 3	2	3	—	—	3	4-14	0	5	1	—	4	8-17	2
	2	—	—	2	2- 5	0	3	—	—	3	2-12	0	5	—	—	5	4-17	0

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

100 % NACIONAL

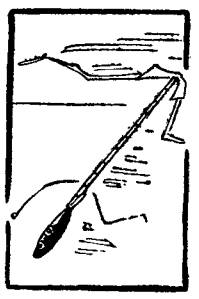


DIA 19 — Começou a fase final do «Nacional» de hóquei em patins com a participação de clubes do Norte e Sul da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar. Bravo!... Assim é que um campeonato é mesmo 100 % nacional

Caprichou o sorteio (?) em mandar para a zona lá de cima a equipa do Ferroviários de Lourenço Marques. Dizem que foi a pedido do Acursio para matar saudades do «seu» Porto.

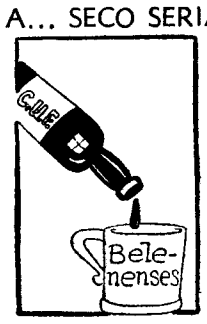
Cá por baixo, neste primeiro dia de competição, as coisas passaram-se com certa surpresa. O Benfica deixou-se bater pelo Sporting tangencialmente. Parece que os «encarnados» não acharam graça a isto — e na 2.ª jornada «vingaram-se» nos ilhéus da União Sportiva com 11-0. Não é bonito...

NADA DE TRISTE FIGURA



DIA 20 — Os dirigentes portugueses do Desporto Universitário tomaram resoluções de certo vulto. Decidiram levar a Porto Alegre, no próximo ano, uma representação de 23 atletas. São necessários estes contactos; todavia eles só poderão resultar se no âmbito nacional houver trabalho em profundidade Pois parece que vai haver... Os «Nacionais» de 1963 disputar-se-ão em Lisboa, Porto e Coimbra — portanto nos principais centros universitários. É este, afinal, o trabalho que se exige Preparem-se bem os futuros doutores e engenheiros para que em Porto Alegre não façam figura triste.

A... SECO SERIA PIOR



DIA 21 — As equipas de futebol do Belenenses e da C. U. F. (no intuito talvez de se prepararem para as derrotas que viriam a sofrer no domingo...) foram a Sintra disputar um jogo que despertou evidente interesse local, pois não são frequentes as visitas de equipas da 1.ª Divisão áquela vila. Só quando vão para estágio.

Neste jogo de propaganda do futebol saiu vencedor o Belenenses, por 3-1, conquistando, assim, a equipa «azul» a taça «Visconde de Asseca».

Ainda bem que a C. U. F. marcou um golo porque senão... na região de Colares em vez de taça «Asseca» seria taça «A... seco).

BACALHAU DE MOLHO

DIA 22 — O Benfica confirmou a sua tendência para a «Taça dos Campeões Europeus», batendo sem remissão o Norrköeping (mesmo bem escrito até parece que tem letras a mais...) Aquilo foi limpinho. Os suecos, ainda não haviam tido tempo de pensar no que poderia acontecer e... eis que o Águas marcou o 1.º golo. Águas e suecos é como que meter o bacalhau de molho...

Depois continuou o Benfica a molhar a sopa *(com mais 4 tentos) e a desfazer a má impressão do domingo anterior.*

Só foi pena que a excelente exibição dos «encarnados» na 1.ª parte não se repetisse depois do intervalo. Mas os jogadores do Benfica regressaram como o árbitro... dispostos a fazer «Tricot»...

O SPORTING E O «HILDEBRAND»

DIA 23 — Uma vitória na «Taça dos Campeões Europeus» não é coisa para se falar só num dia... Nem uma vitória... nem uma derrota... Só o que difere é o tom da conversa. Neste caso os adeptos do Benfica continuam a dar largas ao seu entusiasmo e alegria por passarem dos «oitavos de final» aos «quartos de final». É meio caminho andado dizem alguns.

Os do Sporting é que não podem esquecer a sua pouca sorte. Agora que a equipa parece outra... foram eliminados A propósito desta eliminação um nosso amigo perguntou-nos há dias:

— Sabes em que se parece o Sporting com o navio «Hildebrand»?

— Não.

— É que nme um nem outro passaram dos Oitavos...

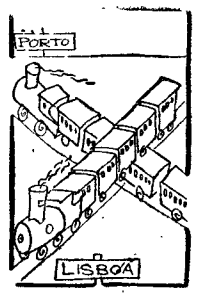
ENTÃO O QUE É O ANTÃO?

DIA 24 — Chama-se Serafim Antão, fez 9,5 s. nas 100 jardas, é um dos melhores «sprinters» do Mundo — e... apesar do nome e de tudo o mais... não é português Não queriam mais nada..

Então o que é o Antão? — talvez nos pergunte o leitor.

Vamos tentar responder: é um atleta de grande estirpe, que participou com aquele seu nome tão português nos Jogos Britanicos e quanto á nacionalidade, é nascido no Quénia. Corre como um «foguete» mas não faz carreiras para o Porto — e, por isso que pena... não é português Só no nome.

SURPRESA DE IDA E VOLTA



DIA 25 — Sem duvida que a magnífica vitória do Sporting, no Estádio das Antas, sobre o Futebol Clube do Porto depois de oito dias antes o Américo ter batido o Benfica, na Luz, não era resultado que todos esperassem... O futebol é assim... Está cheio de surpresas — e na jornada deste dia, a surpresa tirou bilhete de ida e volta: enquanto o Sporting foi ao Porto arrancar o seu magnífico triunfo por 3-1... o Leixões veio a Lisboa desfeitear por 0-1 a equipa do Belenenses com Pelezinho e tudo...

Isto de surpresa de ida e volta em comboios que se cruzam, num dia pouco propício ao Azul é caso para dizer «figas canhoto»...

O guarda-redes do Leixões antecipa-se a Rafael

A firmeza dos guias nas provas da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L. não pára, antes se intensifica com o início de mais competições como a da II Divisão de Juniores e a do «Distrital» da 3.ª Divisão, que principia no próximo domingo.

Relanceando as provas que ontem continuaram, temos:

O S. L. Olivais à frente da I Divisão

O «Distrital» da I Divisão teve a 8.ª jornada, que, por coincidência obrigou os dois primeiros classificados — S. L. Olivais e Loures — a deslocações difíceis, mais a dos Olivalenses.

A previsão não saiu errada, pois se os olivalenses venceram o Sintrense, tangencialmente (2-1) o Loures voltou ao seu burgo com uma folgada vitória (4-0) sobre o Futebol Benfica.

O Estoril e o Casa Pia sem terem metido uma lança em Africa — como soe dizer-se aproveitaram bem a circunstancia de serem visitados para baterem o Vilafranquense (3-1) e o Arroios (2-0).

A melhoria que o Desportivo dos Olivais vinha a evidenciar, permite-nos que consideremos surpresa a sua derrota, em «casa», frente ao Vitória (0-1).

O Linda-a-Velha justificou a sua posição

No Distrital da II Divisão, as atenções gerais incidiram á volta do desafio 1.º de Dezembro-Linda-a-Velha (2-3). Não houve mais visitantes a ganhar, o que pode querer dizer que o «leader» está seguro da sua posição, pois ganhar em S. Pedro de Sintra não está ao alcance de qualquer.

Nos restantes desafios deve salientar-se a dificuldade do Palmense em frente do Alverca (1-0) e a vitória do Ericeirense sobre o Santa Iria (2-1). Nos outros campos — tudo natural: U. Povoense-Fanhões, 2-2; Charneca-Oeiras, 1-1; Malveira-Vialonga, 5-2; Amadora-Operário, 2-0.

Duas desforras e pouco mais

Na 9.ª jornada do Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, a maioria das equipas confirmou os resultados de há sete jornadas, tendo o Benfica chegado até a repetir o «score» (9-0). E já que falamos de um «leader», falemos, também, do outro: o Sporting. Que diferença entre os 16-0 da 1.ª volta e os 2-1 de ontem, que têm, ainda, algo de lisonjeiro para os «leões».

Fica, no entanto, como principal apontamento, as desforras obtidas pelo Belenenses e pelo Sacavenense — a primeira repondo a verdade sobre as possibilidades das equipas, já que o êxito do Oriental na 1.ª volta foi considerado — e muito bem — uma surpresa.

Belenenses-Leixões

(Continuação da 1.ª página)

jogadores do Belenenses não merecem pelo que fizeram, antes, pelo que não fizeram, tão amargas e desmoralizantes opiniões. A turma que Fernando Vaz comanda não esteve bem. É um facto. Um facto incontroverso. A defesa, com excepção para José Pereira, marcou mal, foi trapalhona e o ataque, além de não se ter mostrado com a objectividade requerida revelou, ainda, uma deficiência de lucidez incrível, com homens a demorar a bola quando deviam ser lestos no endosso, a desmarcar-se para sítios inadequados, enfim, sem a ligação e entendimento exigível a uma equipa que já deu claras indicações do seu valor. A falha de Palico foi, realmente, um pormenor fundamental.

Para além dos factores atrás referidos, aquilo em que nos pareceu os «azuis» terem pecado mais, foi, exactamente, no seu conformismo á toada que o adversário pretendeu e conseguiu impor, com excepção do primeiro quarto de hora da segunda parte. Os belenenses deram-nos a ideia de um barco deslizando ao sabor da corrente, sem ter, portanto, lá dentro um comando próprio. E se, para continuar no sentido figurado, simbolizarmos a corrente como a equipa do Leixões teremos então que referir que essa corrente era fortíssima e, portanto, havia necessidade de ser modificado ou, então, serem-lhe devidamente atenuados os seus efeitos, de consequências desastrosas.

Mas, voltemos á realidade para poder afirmar a boa impressão que os rapazes de Matosinhos nos causaram.

Que excelente equipa está o Leixões! Mesmo desfalcada de algumas pedras basilares (aliás. os suplentes houveram-se a contento), o «onze» de Lourival Lourenzi confirmou a sua matoridade futebolística. Provou que os segredos do jogo, os problemas que os adversários pretendem impôr-lhe não lhes são desconhecidos e que está apta a resolvê-los.

É evidente que a jogar no Restelo, a turma não apresentou um esquema nitidamente ofensivo. Pelo contrário fez incidir o maior trabalho nos seus homens da rectaguarda, mas, e neste aspecto é que melhor revelou a sua matoridade de jogo, soube partir para o contra-ataque ou até para o ataque, pois impô-lo em determinadas alturas, com absoluta consciência. E porque nos vértices dessas manobras estavam os seus homens mais categorizados, a equipa soube perfeitamente justificar o resultado, muito embora tal facto, não invalide a afirmação de que o Belenenses foi um tanto ou quanto infeliz (estamo-nos a lembrar de três perdidas de Pelezinho, um «tiro» a rasar a trave, de Adelino e um outro lance em que Yauca fez o mais difícil).

Ao fim e ao cabo um jogo correcto, de razoável nível, em que a equipa favorita, talvez por não acreditar devidamente no valor do seu antagonista, se deixou arrastar pela sua toada, mais lenta e, consequentemente, mais cómoda, e que portanto, acabou por ter um vencedor, realmente, justo.

Como nota de destaque para a equipa vencedora, refira-se que leva já treze encontros sem conhecer o travo amargo da derrota.

Além de José Pereira, que não teve uma falha, merecem referências nos «azuis», Vicente, Pelezinho e Yauca. Adelino não foi feliz desta vez, Peres pouco esclarecido e Castro mais faltoso que o habitual.

Entre os matosinhenses o guardião Nicolau merece as principais honras. Valentíssimo, soube sempre colocar-se no caminho da bola e acorrer a zonas onde a sua acção era necessária. Rosas, não teria feito melhor. E será este o seu maior elogio, cremos. O médio Ribeiro, a confirmar-se dia a dia, e os dianteiros Edmur e Ferreirinha, também, merecem destaque.

Manuel Lousada soube impôr-se aos jogadores e, apenas, lhe anotamos duas ou três falhas. De assinalar, com desagrado, a pouca atenção que deu aos seus fiscais.

NUNO MOTA

Benfica-C. U. F.

(Continuação da pagina anterior)

ficado, de que não «haiva azar» por causa disso. De facto, após o afrouxamento dos lisboetas, os cufistas deram mostras de poder assustar os contrários.

Embora com três tentos de atraso, os forasteiros não abriram as linhas, mantendo Carlos Silva, o n.º 8, na linha dos médios, levando invariávelmente Alvaro, Medeiros e Serranito a lutar com várias desvantagens, entre elas a numérica, com a defesa dos «europeus».

Houve, por parte da C. U. F., como que uma atitude resignada, um conformismo perante os factos, que se assemelharam a um convencimento tácito de que não valia a pena.

A segunda parte agravou o estado de coisas. O Benfica «piorou» ainda mais, e se a C. U. F., em contrapartida, acusou ligeira melhoria, ela foi tão ténue, tão imperceptível, que só cerca da meia hora se deu por ela.

Do abrandamento gradual, os benfiquistas passaram á indiferença absoluta.

José Augusto, sempre ele, animou as hostes com uma jogada finta-remate ao poste, mas foram os visitantes que vieram a fazer golo, quando o desafio se arrastava perante o aborrecimento geral. Acrescente-se, no entanto, porque é justo, que a pertinácia do conjunto da Outra Banda mereceu o ponto de honra.

Depois de José Augusto, o acerto de Humberto e a aplicação de Germano sobressairam do tom cinzento da generalidade das actuações benfiquistas.

A actividade de Alvaro, a tarefa destruidora de Palma e algumas intervenções meritórias de Vítor Manuel foram notas salientes entre os cufistas.

Pinto Ferreira, do Porto, acompanhou normalmente o jogo de longe. E, á distancia, certos pormenores passam despercebidos...

FRANCISCO CAMILO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Maló e Rocha (Académica), Reina (Olhanense), Nicolau (Leixões).

★ ★

Osvaldo Silva, Morais, Libanio e Hilário (Sporting), José Pereira (Belenenses), Ribeiro e Ferreirinha (Leixões), Rui Rodrigues e Crispim (Académica), Alfredo (Setubal), José Augusto (Benfica), Romeu e Caiçara (Guimarães), Caraça (Lusitano), Martin e Jambane (Feirense).

★

Lino, José Carlos, Morato e David Julio (Sporting), Américo (F. C. Porto), Vicente e Pelezinho (Belenenses), Narciso e Edmur (Leixões), Bastos (Atlético), Wilson (Académica), Alfredo (Olhanense), Humberto e Germano (Benfica), Graça (Barreirense), Alvaro, Palma e Vítor Manuel (C. U. F.), Vicente e Vital (Lusitano), Silva, Rui Maia, Brandão e Medeiros (Feirense).

LUSITANO-FEIRENSE

(Continuação da página anterior)

fácil, mas com todos os seus defeitos formaram ainda um conjunto de forte personalidade técnica e táctica e jogou o suficiente para não se afigurar escandalosa a sua vitória. Teve alternadas nuances de boa e má carburação, mas a sua actuação foi altamente valorizada pela boa e firme réplica do adversário.

O Lusitano, foi, afinal, um vencedor mais ou menos certo, bafejado pela sorte do jogo, mas que pôde colher o precioso fruto do seu labor, valorizado, como já dissemos, pelo valoroso comportamento do Feirense que surpreendeu o publico, a crítica e até o adversário.

Numa apreciação individual, teremos que salientar no Lusitano, Caraça, que foi o mais certo elemento da turma seguido de Vicente e Vital. Dos restantes, todos alternaram o bom com o mau.

No Feirense, Martin e Jambane, foram as figuras salientes e muito próximo, Silva, Rui Maia, Brandão e Medeiros. Mas, acrescente-se: o conjunto superou o individualismo e quase todos os elementos se nivelaram no comportamento.

O sr. dr. Décio de Freitas não deu motivo a reparos. A sua arbitragem mereceu excelente nota pelo bom nível que alcançou.

CÉSAR DE CARVALHO

-O lápis de PARGANA comenta...

O «Rallye» ao Cartaxo

organizado **pelo Benfica**

realiza-se em 9 de Dezembro

A secção de moto e automobilismo do Benfica organiza, no próximo dia 9 de Dezembro, o «Rallye» ao Cartaxo, que constará de uma prova de estrada, com um percurso de 107,8 quilómetros, e de três provas complementares.

Os carros serão divididos em três grupos, assim formados: 1.º grupo, automóveis de turismo (1.ª classe, cilindrada até 700 c. c.; 2.ª classe, de 700 até 850 c. c.; 3.ª classe, de 850 até 1000 c. c.); 4.ª classe, de 1000 até 1150 c. c.; 5.ª classe, de 150 até 1300 c. c.; 6.ª classe, de 1300 até 2000 c. c.; 7.ª classe, cilindrada superior a 2000 c. c.); 2.º grupo, automóveis de grande turismo (1.ª classe, cilindrada superior a 1000 c c.; 2.ª classe, de 1000 até 1300 c. c.; 3.ª classe, de 1300 a 1600 c. c.; 4.ª classe, cilindrada superior a 1600 c. c.; 3.º grupo, automóveis de sport (classe unica).

As inscrições encontram-se abertas até ao próximo dia 5 de Dezembro.

Pesca Desportiva

Encontra-se marcado para o próximo dia 8 de Dezembro, no Guincho, o segundo concurso de pesca desportiva, intersócios, do Atlético.

A prova, que está a despertar grande interesse, conta com inumeros prémios.

Barreirense-Guimarães

(Continuação da pagina anterior)

Sector por sector, os vencedores marcaram vantagem sobre os antagonistas, e por isso, ganharam com justiça.

Caiçara, marcador de um golo feliz, mas que premiou a sua iniciativa, seguido de Silveira e Roldão distinguiram-se na defesa. Romeu, um interior sempre em acção, foi a melhor unidade da equipa na difícil e esgotante função de alimentador de um ataque que, a despeito de muito labor e de perigo criado, revelou imprecisão no remate. O que mais impressionou no Vitória foi, porém, o enlace das jogadas verificado em largos trechos do desafio, a dar a sensação de que a preocupação dominante da equipa é o conjunto.

Não tivessem os seus jogadores lutado com aplicação, do primeiro ao ultimo minuto do desafio, e outra classificação não merecia a exibição do Barreirense que não fosse a de decepcionante. Cabe ao sector defensivo grande dose de culpas na derrota, demasiado tardio em acertar com a marcação aos dianteiros vimaranenses. Uma referência especial para Graça, que reduziu grandemente a acção do avançado centro contrário. Não é de se lhe louvar, no entanto, o gesto (que podia ter evitado) de rasgar a camisola do n.º 9 vimaranenses, que passou a ser 6...

Com uma linha intermediária que não segura o jogo a meio-campo, e com dianteiros onde, ontem, apenas se salvou o extremo esquerdo, Lito, só com muita dose de sorte seria possível ao Barreirense evitar a derrota.

Não se compreendeu a troca entre Lança e Bandeira, durante cerca de meia hora, da segunda parte. Se foi por lesão do médio, este disfarçou-a bem, acorrendo a todas as jogadas para que foi solicitado, lutando como unidade válida.

Rosa Nunes, de Faro, arbitrou de molde a não merecer reparos.

JUSTINO CORREIA

HALTEROFILISMO internacional

LO LOCHE (Suíça), 26. — Num torneio de halterofilismo, a Suíça venceu a Espanha por 4-3. — (A. N. I.).

OS RAGUEBISTAS DO BELENENSES (A)

A quarta jornada do Torneio de Abertura não trouxe quaisquer surpresas, pois as equipas mais fortes ganharam e, até, por marcas bastante expressivas.

O maior resultado foi obtido pelo Belenenses A que, no Campo Grande, venceu o Benfica B, por 45-0. No fim dos primeiros quarenta minutos não era de aguardar uma tal subida de marcação pois os «azuis» tinham a modesta vantagem de 6-0. No segundo período, porém, a melhor técnica e a coordenação de movimentos dos médios e três quartos belenenses permitiram a obtenção de mais 39 pontos. E, assim, o Belenenses é o guia, isolado, da série A.

O C. D. U. L. mantém a sua posição de segundo classificado, pois derrotou por 37-0 a equipa B do Sporting, obtendo o segundo resultado da jornada. Para tanto, muito contribuiu o jovem «três quartos», ponta, Belo, marcador de 12 pontos.

O Benfica A, que, ainda, não defrontou o Sporting A, é o guia da Série B e não teve grande dificuldade em obter 32 pontos frente á animosa equipa B do Belenenss que se «afundou» na segunda parte.

O Sporting A conquistou o mais escasso triunfo da jornada ao derrotar o Atlético, por 11-3. Tal resultado pode ser um indício da subida de forma dos alcantarenses, que já contra o Benfica tinham demonstrado promissoras qualidades. A dificuldade do triunfo do «Quinze» «leonino», equipa sem o vigor físico da dos «encarnados», permitiu que os atléticos mantivessem a sua frescura durante os oitenta minutos e daí a oposição encontrada pelo sportinguistas.

O próximo encontro Benfica A-Sporting A promete ser uma interessante partida, dada a boa forma das duas equipas.

FLY-HALF»

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A jornada do «Nacional» maior de futebol foi assinalada com uma série grande de resultados imprevistos.**
- **Triunfo brilhante, justo e indiscutível dos «deões», no Estádio das Antas, perante quarenta mil entusiastas, a maior parte dos quais saiu desiludida.**
- **Vitória parca do Benfica ante um Cuf muito longe do nível da época passada. O primeiro quarto de hora foi, simbólicamente, o tempo de duração do encontro.**
- **Decepção no Restelo, relativamente, claro aos indefectíveis apaniguados da equipa de Fernando Vaz, que perdeu sem que possam atribuir-se outras culpas que não sejam as da sorte do jogo...**
- **A Académica sobe de forma e delicia os seus adeptos com exibições de excelente categoria. A vítima, desta feita, foi a simpática equipa de Alcantara, que averbou o desaire mais amplo da tarde.**
- **Os vimaranenses chamaram a si triunfo incontroverso, no Barreiro e que dá margem a pensar que os ninhotos vão ter época excelente.**
- **O «nulo» a zero belas verificado em Olhão estava longe de ser vaticinado. Os sadinos constituíram uma das grandes surpresas do dia.**
- **O Varzim e o Torriense, na segunda divisão, continuam a «dar cartas». O Varzim deu-se até ao luxo de vencer o Leça, no campo deste.**
- **O Benfica perdeu contra o Real Madrid, a primeira mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões em basquetebol. Falou a classe dos espanhóis.**

Reunião
na Comissão Central dos Árbitros de Futebol

Nos dias 1 e 2 de Dezembro próximo, reunir-se-ão as comissões distritais dos árbitros de futebol, na sede da Comissão Central, que no dia 3 do mesmo mês promove uma homenagem á memória do tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

Hóquei em campo

O Benfica (B) apurado para a final do Torneio de Abertura

A jornada mais importante do Torneio de Abertura de hoquei em campo, foi a de ontem — a quarta da prova.

Com os resultados verificados encontrou-se já um finalista, a equipa B do Benfica que no desafio de ontem empatou com o conjunto alcantarense.

O outro finalista, a sair da série A, sairá do encontro do próximo domingo, entre o Atlético e o Futebol Benfica, as unicas equipas com possibilidades de se classificarem.

Nos jogos de ontem, entre o Futebol Benfica e o Belenenses os «encarnados e pretos» actuaram em plano de maior evidência do que os visitantes, acabando por conquistar duas merecidas vitórias, ambas pela diferença de dois golos.

Os «azuis» deram excelente réplica aos donos da casa, mas não puderam impedir que os seus atacantes, mais perigosos, concretizassem alguns dos seus excelentes lances.

O Benfica, no jogo da série B, contra o Atlético, fez uma partida cautelosa repondo um empate, marca suficiente para se classificar para a final.

No jogo entre os dois clubes, a contar para a série A, os alcantarenses fizeram excelente partida, a melhor da temporada, conseguindo um magnífico triunfo, o que lhes permite pensar no desafio da final.

O desafio do próximo domingo, em casa contra o Futebol Benfica, poderá garantir-lhes a qualificação.

Após esta jornada, as classificações ficaram, assim, ordenadas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	3	3	—	—	9-1	9
Atlético	3	3	—	—	6-1	9
Benfica	4	1	1	2	2-5	7
Belenenses ...	3	—	1	2	3-6	4
Palmense	3	—	—	3	0-7	3

Série B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	2	2	—	4-1	10
Fut. Benfica ..	3	2	—	1	6-3	7
Belenenses	3	1	1	1	2-3	6
Atlético	3	1	1	1	2-2	6
Palmense	3	—	—	3	0-5	3

SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 / CHIADO / TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL. 320011

ARRAIOLOS

O mais completo «stock» no género, bem como Vitória, Lousã, tipos Beiriz e alcatifas. Lãs. Arraiolos e telas para os mesmos. Restauros, limpezas, franjas. Em exposição e venda na CASA DOS TAPETES DE ARRAIOLOS, Rua da Imprensa Nacional, n.º 116-E. Telef. 668246 — Lisboa-2 (ao P. Real.).

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12/62 e para CABO VERDE a 6/12/62. Carga Frigorífica a 7/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/12/62) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «RITA MARIA» a 21/12/62. Carrega em LISBOA de 17/12/62 a 19/12/62. Carga Frigorífica a 20/12/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/12/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA só para MATADI, a 19/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, á 9/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62 N/M — «BELAS» á carga em ANVERS de 13/12/62 a 14/12/62

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele.

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

● A FALTA DE ALOJAMENTO...

* **Os eclesiásticos que presentemente se encontram em Roma, chamados pelo Concílio Ecuménico, ocuparam grande parte dos hotéis da Cidade Eterna, bem como os jornalistas e observadores. Os hoteleiros vêem o facto com certa preocupação — dado que, em Maio, já os turistas principiam a assediar a Itália, e, então, todo o alojamento é pouco...**

● FUNCIONÁRIOS ULTRAMARINOS BELGAS

* **Quando, em 1954, a Bélgica ainda possuía o Congo, o respectivo Ministério do Ultramar compreendia 490 funcionários. Em 1961, após a perda do Congo, o mesmo departamento ministerial... contava 747 funcionários!**

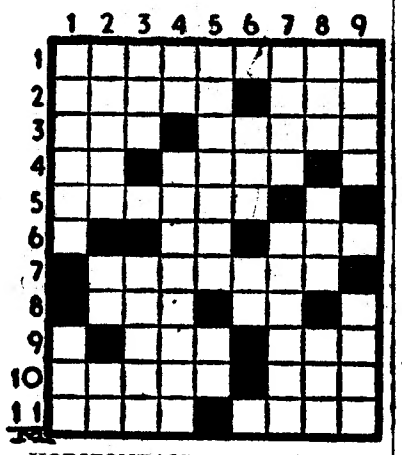
● AS MULHERES CONDUZEM...

* **Em Berlim Leste, onde uma parte da circulação é dirigida por mulheres, um trem em três é conduzido por um elemento do sexo fraco. O total das condutoras eleva-se a 238.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 4908



HORIZONTAIS: 1 — Algazarra. 2 — Espaço. Além disso. 3 — 501 em romano. Oferta. 4 — Ofende. Rabino. 5 — Atmosfera. Poesia. Sufixo que designa estado, qualidade. 6 — Empregais. 7 — Preposição. O mais. 8 — Símbolo químico do césio. Grande quantidade. Artigo definido. 9 — Prendei. Um tanto. 10 — Abandone. 11 — Pegas. Sulcam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Pêlos de certos animais. Pronome indefinido. 2 — Queimar. Pronome demonstrativo (pl.). 3 — Soberanos. Certo. Membro de ave. 4 — Em partes iguais. Preposição e artigo (pl.). Dás mios. 5 — Era. 6 — Algum. Pedra do xadrez. Raspa. 7 — Zero. Apelido. A casa. 8 — Demo. Consegue. 9 — Artigo definido. Cólera. Ecoem.

Solução do problema n.º 4907

HORIZONTAIS: 1 — Agamémnon. 2 — Cria. CIII. 3 — Arrumar. 4 — Amo. Gás. 5 — Castigara. 6 — Ar. Er. 7 — Usa. Lar. 8 — An. Coa. Em. 9 — Rico. Sido. 10 — Adamastor. 11 — Sala. Euro.

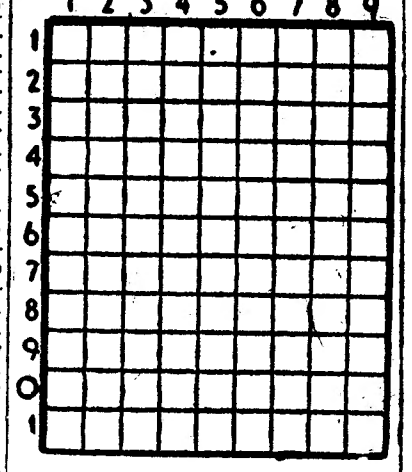
VERTICAIS: 1 — AC. Aço. Aras. 2 — Grama. Unida. 3 — Airosas. Cal. 4 — Mar. Tracoma. 5 — Uri. 6 — MCM. Gelasse. 7 — Niágara. Itu. 8 — Oirar. Redor. 9 — Ni. Sal. Moro.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2862

HORIZONTAIS: 1 — Pregais calote (pop.). 2 — Cidade da Bélgica, província de Luxemburgo. Recusa. 3 — Atilho. Cheiro nauseabundo. 4 — Existe. Prisão. 5 — Devasta. 6 — Prefixo de duplicação. Cincho. 7 — Afeição. 8 — Peças (abrev.). Frequentar. 9 — Pronome pessoal. Ena! 10 — Velho. Ofertar. 11 — Correia donde pende o estribo, numa montada. Assunto.

VERTICAIS: 1 — Carris. A custo. 2 — Cantigas. Utensílio de padejar (inv). Laço. 3 — Grito. Inferior. 4 — Nome de letra grega. Ambicioso. 5 — Desventurado. Ermo. 6 — Pronome pesoal. Gemido. 7 — Tem seguimento. De propósito. 8 — Átomo gasoso electrizado sob a acção de certas radiações. Acredita. Seguiam. 9 — Parte aquosa do leite. Querida.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2861

HORIZONTAIS: 1 — CAPA. E. Vê. 2 — MERENDA. 3 — Sairia. In. 4 — Ter. 5 — Rapaces. 6 — Tire. Nós. 7 — NINGUÉM. 8 — Cadente. 9 — Pó. Aria. 10 — Réu. Ar. SE. 11 — Estirados.

VERTICAIS: 1 — Si. Pre. 2 — Ama. Rincões. 3 — Peitaria. Ut. 4 — ARREPENDA. 5 — Eira. Gerar. 6 — Ena. Unirá. 7 — Veneta. 8 — Vai. 9 — Some. Só. 9 — Nu. Mês.

(Provérbio: CAPA E MERENDA, NINGUÉM SE ARREPENDA).

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.

A VELOCIDADE

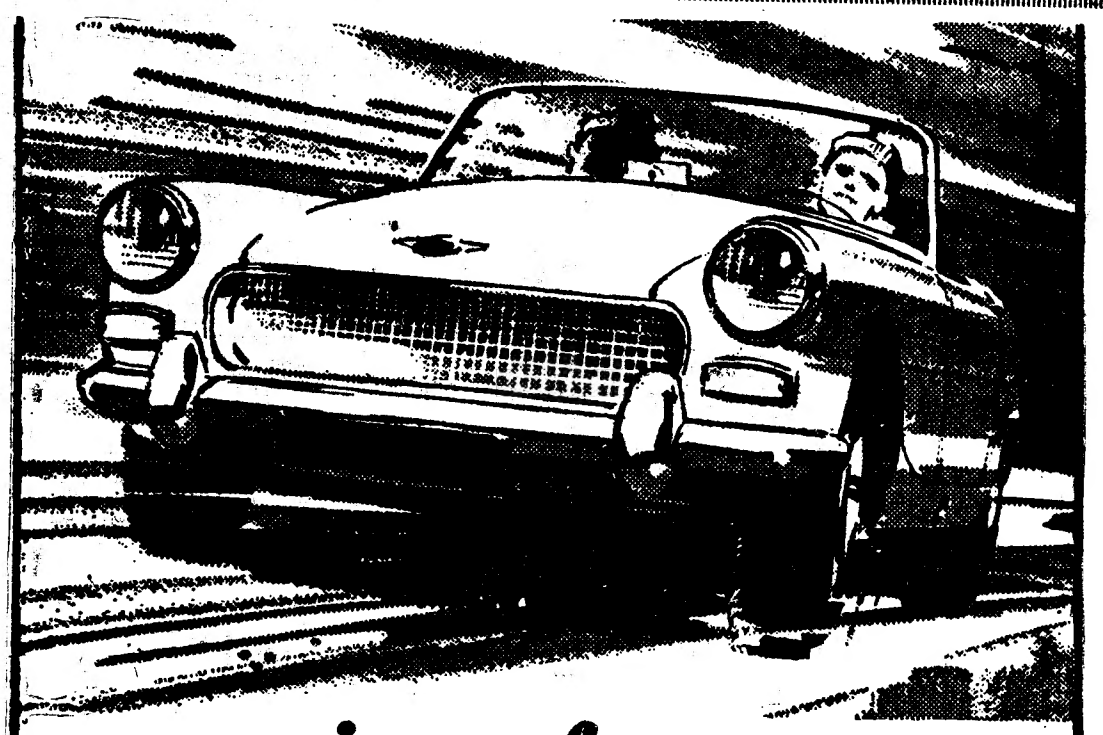
a que voam os insectos

Segundo as observações do sábio entomólogo prof. Brian Hacking, nenhum dos insectos conhecidos pode ultrapassar a velocidade de 43 quilómetros á hora em voo contínuo au a de 56 em picado. *Os cálculos anteriores variavam grandemente, pois chegava-se a admitir que alguns insectos poderiam atingir velocidades de 1200 quilómetros horários.*

O dr. Hacking chegou aos valores indicados medindo a energia requerida por vários insectos nos seus voos, a capacidade de transporte de néctar como combustível e a sua eficiência.

Certas borboletas podem conduzir uma quantidade de «combustível» suficiente para um voo de 900 quilómetros.

— Olha um trevo de quatro folhas! Hoje vou ter sorte!

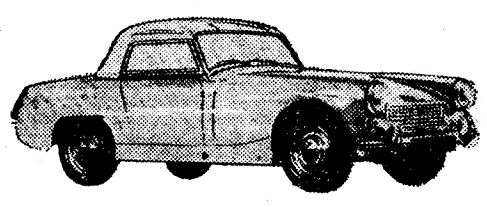


veja o famoso

Austin Healey

SPRITE *MK II*

SEGURO NA CONDUÇÃO
LINHAS ELEGANTES
ECONÓMICO NA MANUTENÇÃO
PREÇO ESC. 64.728. (TAXA INCLUÍDA)



SPRIT COM HARD-TOP (EXTRA)

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM. AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

353

A MURALHA DO MEDO

por MALLORY STORM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Em Caliban, no Estado de Montana, os bares estavam á cunha, os restaurantes muito atarefados e na rua principal transitava uma grande multidão.

Mas, não obstante ser habitual todo aquele movimento, aquela noite em Caliban era diferente de todas as outras, pois pairava uma certa expectativa na atmosfera.

O centro de interesse focava-se na sala de conferências por cima do Caliban State Bank. As pessoas que passavam á porta do banco, comentavam o que poderia estar a passar-se por trás das suas janelas iluminadas.

— Parece que desta vez é que o velho Jim fica arrumado.

— Eu estou do seu lado. Tirar a água a um criador de gado, é a mesma coisa que o pôr á míngua.

— Sim, é uma coisa muito dura, mas para o bem comum. No fim de contas, que direito tem ele a todo o rio só para si? Os outros quatro ranchos do vale também têm os seus direitos.

— Quatro contra um. E' demasiada força.

E assim se desenrolavam as conversas, enquanto na sala de conferências o velho John Snyder enfrentava a oposição mais forte de toda a sua carreira agitada.

— A Natureza pôs o rio Rochoso onde ele está — mesmo a meio das minhas terras... e que o Diabo me leve, se não é onde ele vai ficar!

Assim os desafiava o velho Snyder. Eram quatro. Corcoran, o dono do rancho «Duplo M»; Lukas, o do «Seta Quebrada»; Sam Davis, o do «Rabo de Tigre» e Wilson, o dono das «Terras Altas».

Luke falava em nome das forças aliadas.

— E' para o bem de todos, John. Esta terra tem-se regido sempre para o bem de todos, de forma a que cada um receba sempre uma parte justa.

— O bem de todos, o raio que os parta! — berrou John Snyder. — Digo-vos que o rio ficará onde está!

2

— Claro que fica — interrompeu Davis. — Tudo quanto vamos fazer, é desviar parte das suas águas...

— Nove décimos da água, querem vocês dizer!

O velho Snyder recostou-se na cadeira, quando uma língua de fogo lhe subiu pelo braço e se espalhou pelo peito. Mas não deixou transparecer a agonia de que se sentia possuído, na ansia de ocultar áqueles homens a verdadeira razão do seu íntimo desespero. Sabia que a derrota viria tão certa como o nascer do sol.

(Vou morrer! Vivo, podia lutar até ao Inferno. Vivo, podia conservar o «Barra-7» no que tem sido até hoje — o primeiro dos cinco ranchos. Mas morto, é que não, malditos sejam!).

— Deixa que te leia a resolução votada, John — disse Lukas, erguendo uma folha de papel. — Aqui está, tal qual a minha filha Madge a escreveu. E se o posso dizer, a pequena sabe pôr as coisas no papel.

Começou a ler, numa voz um pouco hesitante:

— Porque o rio Rochoso tem um curso estratégicamente errado, correndo ao longo do limite ocidental do Vale dos Cinco Ranchos, e porque, com algumas escavações e dinamitagens realizadas na cabeça do vale, o curso desse rio pode ser modificado, forçando assim a servir todos quanto...

O velho John Snyder estava preso dos seus próprios e sombrios pensamentos:

«Que te importa a ti, no fim de contas? Talvez já estejas morto quando o sol nascer. Que diabo te importa o que pode suceder depois que sejas cadáver? Eles que fiquem com o maldito rio e que se afoguem nele. Que te rala a ti?»

A estas perguntas não sabia o que responder, excepto a consciência de se ralar, na verdade. Estava velho, sentia-se cansado e pronto para morrer, excepto por uma coisa — o seu idolatrado «Barra-7». «E eu sem varão para me suceder. pensava de íntimo desespero».

— Pára lá com a ladainha — rosnou. — Já ouvi isso tudo! Mas para mudarem o curso do rio Rochoso, terão que pisar as minhas terras, e isso só passando por cima do meu cadáver!

3

— O tribunal vê o nosso caso com olhos favoráveis, John. Obteremos uma permissão legal... e entraremos, quer queiras quer não.

De subito, sentiu crescerem dentro de si, o sofrimento e a fraqueza. As paredes da sala pareciam avançar sobre ele para o abafarem. Pôs-se de pé num rompante e caminhou para a porta. Aí, voltou-se e enfrentou-os pela ultima vez:

— O Diabo que os carregue a todos!

Dizendo isto, saiu batendo com a porta e começou a descer as escadas.

Ao encontrar-se na rua, começou a andar sem fazer atenção ao caminho. Quando deu por si, estava em frente á cadeia, onde um jovem esperava para ser enforcado na manhã seguinte. O velho rancheiro estacou.

Se a ideia já vinha a formar-se gradualmente no seu espírito ou se a inspiração lhe viera ao olhar aquelas janelas gradeadas, não o sabia dizer. Pouco interessava isso, no fim de contas. Avançou sem hesitar para a janela térrea da cadeia.

— Olá! Você, aí! — chamou.

Após uma longa pausa de espera, surgiu um rosto por trás das grades. Fazia lua cheia e o luar batia em cheio no edifício da prisão, revelando o rosto de um jovem que não teria mais de vinte e dois anos. Pendia-lhe dos lábios, um cigarro feito á mão, e os seus olhos estavam levemente franzidos por causa do fumo.

— Que barulhada é essa?

— Você vai ser enforcado amanhã — disse John Snyder.

— Isso já eu sei.

O velho examinou por momentos o rosto do outro.

— Estranho que não sinta um certo medo. Pelo menos, ralação... Não vai a um piquenique, sabe?

— Nunca me ralo muito com as coisas, e os piqueniques não me dizem muito.

— Desiluda-se se julga que ainda pode escapar á corda. Está arrumado, rapaz.

— Pareço-lhe esperançado nalguma coisa?

De novo, a dor se espalhou pelo peito de John Snyder.

— Há um pequeno favor que me poderias fazer, meu filho. Uma ninharia, mas que me faria um jeitão.

4

Essa é de rebentar a rir. Eu, fazer-lhe um favor. — Aqui, a voz do preso tingiu-se de certo rancor. — Um favor parecido ao que me fez você a semana passada, quando foi nomeado chefe dos jurados?

— Não me sobra muito tempo, filho. Tenho que me dar pressa, de forma que o melhor será ouvir-es-me. Foste condenado, é certo, e eu pertencia ao juri. Mas isso não tem qualquer relação com o que te quero fazer agora.

— Sócio, está a misturar as coisas. Primeiro, queria um favor meu. Agora, fala em me fazer um a mim. Veja lá em que fica.

— Trata-se de um favor mutuo, rapaz. Quero oferecer-te uma coisa, dar-te um presente, e tu farás um favor a este velho, se o aceitares.

— Dar-me o quê?

— Tudo quanto tenho.

— Diga lá isso outra vez.

— Tudo quanto tenho, meu rapaz. O meu rancho, o meu dinheiro... Tudo. O maior rancho no Vale dos Cinco Ranchos e para mais de meio milhão de dólares em dinheiro. Ofereço-te tudo isso, meu rapaz, e amanhã ao alvorecer, poderás rir nas bochechas de toda a cidade. Hoje, não tens um cêntimo teu, nem um amigo, mas amanhã irá a enforcar o homem mais rico de todo o Estado. Não vai ter um piadão, rapaz?

O preso lançou um olhar duvidoso a John Snyder.

— Você não está bom da cabeça, avôzinho. Não me parece borracho...

— Estou a morrer, meu rapaz. Aí está. Estou com os pés para a cova, e nem sequer tenho tempo para te explicar porque quero de ti este favor. Não te basta que um moribundo se chegue ao pé de outro moribundo e lhe peça um favor?

Seguiu-se um longo silêncio, cortado por fim por uma risada breve e sincera.

— Pois claro, camarada. Basta isso. Sempre sonhei morrer rico um dia.

— Vou acordar o meu advogado, arranjar uma testemunha e daqui a poucos minutos estarei de volta.

5

Os poucos minutos estenderam-se em meia hora, porque houve que atender á preparação dos documentos legais no escritório de Abe Pettigrew. E ainda, que enfrentar a barragem de perguntas e argumentos do atónito advogado. E ainda que arranjar duas testemunhas idóneas, dispostas a comparecer em frente da janela da cadeia de Caliban.

E assim, passou-se uma meia hora, antes que John Snyder estivesse a perguntar:

— Que nome queres usar, rapaz? Temos que pôr um nome nestes papéis.

— Pois que seja Barry Whalen.

— E' o teu verdadeiro nome?

— Ponha aí Barry Whalen, já disse.

— Já cá me parecia que não era esse o teu nome, mas para mim tanto se me dá. Quando um homem vai ser enforcado, tem o direito de escolher o nome que muito bem lhe dê na gana.

A voz áspera de Pettigrew atalhou nesse momento:

— John! Estás bem certo de saber o que estás a fazer? Isto não é um testamento, John. Estás a dar a este criminoso tudo quanto tens, e em vida! Quando puseres o teu nome nesse documento, serás o homem mais pobre da cidade.

Com um gesto, John Snyder fê-lo calar.

— Escreve aí esse nome e dá-me a coisa para eu assinar.

O olhar de Pettigrew voltou-se para o céu, e momentos depois, os nomes estavam assinados.

John Snyder sucumbia sob o peso do sofrimendeada.

— Há ainda um ultimo favor que te quero pedir, meu filho. Seria exigir-te muito que me deixasses passar os poucos dias que me restam, em tua casa, no «Barra-7»?

Um sorriso.

— Pois está visto! Vai e instala-te á vontade... como se a casa fosse tua.

E soltou uma gargalhada. Aquilo, pensava o rapaz, era provávelmente a execução mais divertida que um condenado jamais tivera.

(Continua)

CURSO DE HIPNOTISMO TEATRAL

Domínio quase instantâneo de animais e seres humanos, 1.º vol. (5 lições), 60$00; curso completo, 16 vols. (80 lições), 700$00

ACADEMIA PORTUGUESA DE ILUSIONISMO
Campo Mártires da Pátria, 27-1.º — PORTO

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974
LISBOA

Tabacaria LYDIA

António Salvado Fazenda e esposa, tendo trespassado o seu estabelecimento na Rua Rodrigo da Fonseca, 133-D vêm muito reconhecidos agradecer a todos os seus clientes e fornecedores a simpatia que sempre lhes foi dispensada.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

Costa Pereira

Nome — Alberto da Costa Pereira. **Idade** — 32 anos. **Peso** — 82,5 quilos. **Altura** — 1,835 m. **Naturalidade** — Nacala (Moçambique). **Data do nascimento** — 23 de Dezembro de 1929. **Internacionalizações** — 17 na selecção A e 2 na B. **Lugares em que tem jogado** — Guarda-redes, avançado-centro e interior. **Clubes que representou** — Sporting de Lourenço Marques, Ferroviários e Benfica. **Estreia no Benfica** — Contra o F. C. Porto, em Setembro de 1954, no Estádio Nacional, na festa de homenagem a Rogério e Feliciano.

do Benfica

MAGAZINE

O Pétanque é, por assim dizer, o desporto nacional marroquino e, nalguns pontos, assemelha-se ao jogo da malha, tendo, também, as suas parecenças com a laranjinha, se bem que seja mais movimentado e emocionante.

Todos os anos, os clubes portugueses de Marrocos disputam provas entre si.

Presentemente, em Rabat, onde pontifica o Clube Lusitano, equipas portuguesas de Casablanca e Heknés, discutem, com aquele, a posse da «Taça Algarve».

Guillot — espanhol com nome francês

Guillot, embora tenha um nome afrancesado, é espanhol de gema, nascido em Valência, e é, além disso, uma das grandes esperanças do futebol hispanico.

Temperamental, avassalador, Guillot, estreou-se na selecção A contra a Roménia, fez três golos e uma grande exibição.

Com os seus 21 anos, 1,68 m de altura e 66 quilos de peso, o dianteiro valenciano abre o caminho que leva á fama.

Nilton Santos — o erudito

Nilton Santos é o erudito do futebol. Sem ser exageradamente compenetrado, personifica o jogador que actua com seriedade e conhece a fundo os segredos da sua profissão.

Tendo disputado cerca de 80 jogos com a camisola da selecção brasileira, adora dar conselhos aos mais novos.

Atribui a sua longevidade no futebol á vida comedida que leva, sem beber ou fumar, e dedicando ao lar a maioria das horas de lazer.

Folledo — o nono dos médios

Luís Folledo, campeão espanhol da categoria de médios, acaba de ser classificado como o nono pugilista mundial do seu peso.

Para se avaliar o que tem sido a carreira deste «boxeur» do país vizinho, basta reparar neste pormenor: quando começou, Folledo cobrava 350$00; agora, oferecem-lhe bolsas que ultrapassam os cem contos.

As suas quatro irmãs nunca se zangaram com ele, por Luís ser bruto e temerem a sua força.

Uma futebolista de doze anos

Margaret Wilde é a figura actual do futebol feminino britanico.

Joga a extremo direita, na equipa das Nómadas e diz-se que é tão rápida como Gento e tão rematadora como Di Stefano.

A sua turma, formada por 29 raparigas da região de Manchester, prepara-se para uma viagem pelos Estados Unidos, América do Sul, Austrália e Europa, e a pequena Margaret anda radiante...

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro-suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

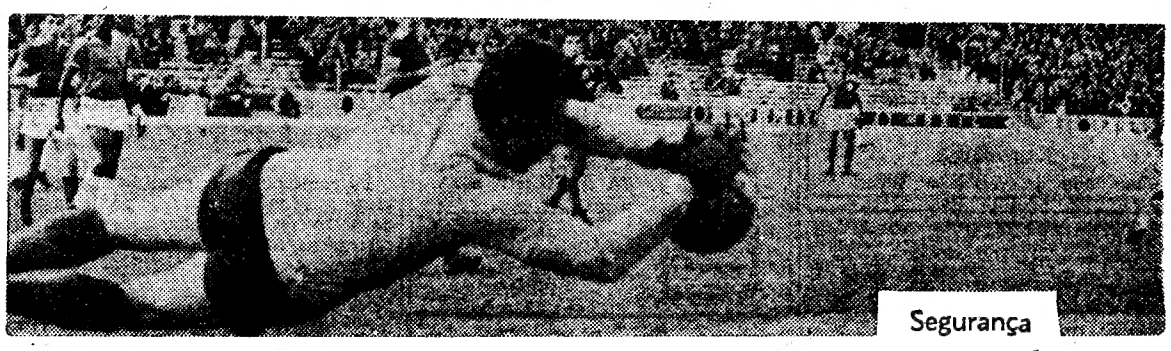
1 — Qual o verdadeiro nome de Lito, do Barreirense?
2 — Onde nasceu Neto, do Benfica?
3 — Noé, que alinhou no F. C. Porto, joga, actualmente, em que clube?
4 — Em Abril de 1956, o Brasil venceu Portugal, por 1-0, com um golo de...
5 — Em que clube começou a jogar José Carlos, do Sporting?
6 — O universitário Jorge Soares é o recordista nacional dos 200 metros. Com que tempo?
7 — O Cucujães disputa o Campeonato Regional de...
8 — E o Murça?
9 — Qual é o «comandante» do Regional da Guarda?
10 — E do de Viseu?

Soluções

1 — Carlos Alberto Cunha.
2 — Montijo.
3 — Varzim.
4 — Gino.
5 — Orlental.
6 — 21,7 s.
7 — Aveiro.
8 — Vila Real.
9 — Sporting de Gouveia.
10 — Mortágua.

Camaradagem

Desembaraço



Segurança